ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.102 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

COELHO VENCE E SE CLASSIFICA COM AUTORIDADE

O América bateu o Botafogo novamente, dessa vez por 2 a 0, ontem, no Engenhão, e será o único time mineiro nas quartas de final da Copa do Brasil – no placar agregado, 5 a 0 para o Coelho. Felipe Azevedo ***(foto)*** e Pedrinho marcaram para o alviverde. O São Paulo venceu a disputa com o Palmeiras nos pênaltis e também se classificou. PÁGINA 14

MOURÃO PANDA / AMÉRICA

KELEN CRISTINA

O algoz carioca é praticamente o único laço a unir as quedas de Atlético e Cruzeiro na Copa do Brasil

PÁGINA 13

EMBRIAGUEZ AO VOLANTE DISPARA

Nos primeiros seis meses de 2022, Polícia Rodoviária Federal já aplicou 1.898 multas em motoristas sob efeito de álcool, em Minas. Número é superior a todo o ano passado

Considerada pela Polícia Rodoviária Federal a maior causa de acidentes com vítimas gravemente feridas no Brasil, a combinação álcool e volante tem aumentado muito nas estradas mineiras. Enquanto em 2021 foram aplicadas 1.807 multas em motoristas alcoolizados, até junho deste ano as penalizações já chegaram a 1.898, e 105 condutores foram presos. O especialista Alysson Coimbra defende punições mais severas para esse tipo de crime. Para ele, a redução da fiscalização em 2021 levou à sensação de "relaxamento" no rigor da lei. Coimbra avalia que o trânsito foi muito afetado por danos mentais e psicológicos decorrentes da pandemia, incluindo o abuso de drogas e álcool por motoristas. Enquanto isso, famílias são destruídas pela irresponsabilidade.

PÁGINA 11

A LUTA POR UM SONHO

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Nathalia Dan de Andrade ***(foto)*** é estudante de letras, mas desde o fim de 2020 começou a produzir velas aromáticas para vender nos bares de BH, além de dar aulas de dança de salão, de balé moderno e trabalhar como tradutora. Tudo isso para juntar dinheiro e conseguir realizar o sonho de participar do concurso nacional de beleza Miss Nikkey 2022, disputado apenas por garotas descendentes de japoneses. Ela venceu a fase mineira, o que lhe deu direito de disputar a finalíssima, amanhã, em São Paulo. **PÁGINA 12**

Com Bolsonaro, Congresso promulga PEC

Na véspera da volta a Juiz de Fora, cidade onde levou uma facada durante a campanha de 2018, o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi ao Congresso – o que levou a duas horas de atraso na solenidade – para participar da promulgação da PEC dos Auxílios, ao lado dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Em seu discurso, o chefe do Executivo defendeu as ações do governo e elogiou o trabalho do Legislativo para amenizar os efeitos da crise econômica. Pacheco e Lira também exaltaram a PEC e disseram ter certeza dos efeitos positivos que a emenda trará para a população brasileira. PÁGINAS 3 E 4

CRECHE DE JANAÚBA

ACORDO É CRITICADO POR FAMILIARES DE VÍTIMAS DO INCÊNDIO

PÁGINA 9

ALERTA EM BH

CASOS DE SÍFILIS CRESCERAM 39,5% EM 2021

PÁGINA 9

E·M CULTURA

Além da música

Cantando e declamando poemas, Arnaldo Antunes apresenta hoje, no Sesc Palladium, o espetáculo "Lágrima no mar". O ex-Titãs divide o palco com o pianista Vitor Araújo e a artista Marcia Xavier. **CAPA**

PENSAR

Crônica de uma morte anunciada

"A memória é minha ferramenta e minha matéria-prima. Não consigo trabalhar sem ela, me ajudem." O drama do escritor colombiano Gabriel García Márquez, atormentado pela perda da memória causada pela demência, e a angústia da família são contados no livro "Gabo & Mercedes: Uma despedida". Rodrigo García relata os últimos dias de vida do pai, autor de "Cem anos de solidão" e Prêmio Nobel de Literatura em 1982, que morreu em 2014. PÁGINAS 2 E 3

ISSN 1809-9874
9 771809 987069

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

"O presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL), confirmou que, hoje, vai visitar Juiz de Fora, na Zona da Mata. Lembram-se da facada?"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Bolsonaro faz discurso voltado para mulheres

O presidente da República Federativa do Brasil (RFB), Jair Messias Bolsonaro (PL), rebateu que seja alvo de rejeição por parte do eleitorado feminino. Em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, o chefe do Executivo ironizou que a mulher "não está procurando casamento, mas um presidente".

Isso foi ontem, melhor atualizar, já que Bolsonaro tentou consertar. "Tem muitas mulheres que veem a motocicleta como símbolo de machismo, não pensem isso de nós. São momentos de felicidade em cima de duas rodas."

"É a mesma coisa quando se fala em arma de fogo. As mulheres são contra em grande parte. Mas desde que nós adotamos política de armas para pessoas de bem, em 2016, não vou dizer quem era a presidente, tivemos no Brasil 61 mil mortes por armas de fogo."

No ano passado, passou para 41 mil mortes. Menos 20 mil mortes no Brasil. Me engana que não gosto, meu caro, presidente Bolsonaro.

Ao falar da alta no preço de alimentos, o presidente disse que, além do aumento no mercado internacional, "o preço está alto também em função do fique em casa, a economia a gente vê depois". E insistiu: "Muito bonito... A consequência está aí". Será mesmo?

O fato é que não havia vacinas para todo mundo e a pandemia da COVID-19 avançava. Hoje, tentar vangloriar é fake news.

Por falar em Bolsonaro, ele confirmou que, hoje, vai visitar Juiz de Fora, na Zona da Mata. Esta é a primeira vez que ele vai à cidade depois da conhecida facada que levou durante a campanha eleitoral de 2018.

Já que estamos tratando da pandemia, vale o registro que partiu do presidente da Assembleia Legislativa (ALMG), Agostinho Patrus (PSD). Ele fez questão de rebater o governador Romeu Zema (Novo), ontem, depois de ter sido criticado pelo político em um programa de rádio.

"Quem sabotou Minas Gerais foi o governador Romeu Zema : deixou 11 hospitais regionais inacabados, estradas em péssimo estado, não criou nenhum programa social na pandemia, teve o fura-fila da vacina, autorizou mineração na Serra do Curral, dívida de Minas só crescendo", afirmou o deputado estadual Agostinho Patrus.

Na sequência, o parlamentar fez mais uma postagem em suas redes sociais contra o chefe do Executivo mineiro. "O desespero começa a bater. Fique tranquilo, Zema, vai piorar, porque você terá que assumir que é governador de Minas há mais de 3 anos."

Forças Armadas

"Em absoluto, jamais, em tempo algum, seremos revisores de eleições. E tudo que a gente tem feito é seguido rigorosamente as resoluções do Tribunal Superior Eleitoral", disse o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira. Sobre ele, valem alguns registros. Além dos cursos de formação, de aperfeiçoamento, de altos estudos militares e de política, estratégia e alta administração do Exército, realizou o curso de operações na selva e diversos outros estágios, entre eles o de combatente de montanha, operações psicológicas e comunicação social.

"Povo brasileiro"

E teve mais do ministro general da Defesa: "Talvez pelas Forças Armadas, pela tradição, pela história que têm, tem se engajado nesse processo, a convite. Tudo o que diz respeito às Forças Armadas normalmente aparece mais, aí dá a impressão de que a gente é protagonista. O protagonista é o TSE, é o povo brasileiro, o protagonista é a transparência, a segurança que a gente tanto quer." As Forças Armadas integram a Comissão de Transparência das Eleições, órgão criado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em setembro do ano passado.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Pedido aceito

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosa Weber **(foto)** acatou o pedido dos parlamentares de oposição para que o presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PJ), seja investigado por estímulo à violência. Ela encaminhou notícia-crime por incitação e apologia ao crime e violência política, como alegam os políticos também. Rosa Weber citou como exemplo o assassinato de Marcelo Arruda, tesoureiro do PT, pelo policial bolsonarista Jorge Guaranho.

A dor da viúva

Beatriz Matos, viúva do indigenista Bruno Pereira, assassinado no Vale do Javari (AM) ao lado do jornalista britânico Dom Phillips, em 5 de junho, cobrou uma retratação do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) e do presidente da Funai, Marcelo Xavier, por declarações que desabonam a atuação profissional e a memória de Bruno. Ela participou, ontem, de audiência pública da Comissão Temporária sobre a Criminalidade na Região Norte. "O presidente da República falou coisas que me recuso a repetir aqui. Não é uma questão menor. É questão muito séria", disse Beatriz.

As condolências

"Gostaria que o presidente do Brasil, o vice-presidente e o presidente da Funai se retratassem em razão das declarações ridículas que fizeram. O presidente da Funai falou em ilegalidade da presença deles ali." Ela disse não ter recebido qualquer palavra de condolências do governo brasileiro e criticou a falta de apoio da presidência da Funai. Disse ainda que as mortes do Dom e Bruno sirvam pelo menos para que se construa uma alternativa. Que seja possível transitar sem sofrer violência.

PINGAFOGO

EVARISTO SÁ/AFP

■ Sobre as notas da viúva: ela agradeceu as homenagens aos povos indígenas e o apoio de deputados e senadores. A líder indígena respondeu às perguntas dos senadores Randolfe Rodrigues (Rede - AP), Nelsinho Trad (PSD - MS), Humberto Costa **(foto)** (PT- PE) e Leila Barros (PDT- DF).

■ O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) classificou como vitória de toda a categoria a aprovação da PEC do Piso da Enfermagem. "É vitória de forma articulada. Reuniu apoios da esquerda, da direita e do centro em um raro consenso", disse a presidenta do Cofen, Betânia Santos.

■ O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP- AL), tem dito a aliados que fortalecer as emendas de relator, que compõem o orçamento secreto, é "caminho natural". No governo Dilma Rousseff, o Congresso tornou obrigatório o pagamento de emendas individuais.

■ Em 2019, deputados e senadores também alteraram a Constituição para garantir o pagamento de recursos das emendas de bancada. Entre integrantes do Centrão, já há mobilização para que uma proposta de emenda à Constituição seja votada com essa finalidade.

■ Com os parlamentares em recesso na próxima semana, o debate só deve ser retomado em agosto. Diante de tudo isso... FIM!

ELEIÇÕES 2022

Depois de reunião com lideranças regionais, legenda decide aderir à campanha pela reeleição do governador. Equilíbrio fiscal da atual gestão é uma das razões alegadas para a aliança

MDB anuncia apoio a Zema

GUILHERME PEIXOTO

O MDB decidiu ontem que vai apoiar a campanha de Romeu Zema (Novo) à reeleição. O acordo foi fechado após reunião de Zema com lideranças emedebistas no estado. Segundo o deputado federal Newton Cardoso Júnior, presidente do MDB em Minas, a decisão de caminhar com Zema foi influenciada, sobretudo, pelo que chamou de "equilíbrio fiscal" da atual gestão. "A volta do repasse de recursos para as prefeituras, o pagamento dos servidores em dia, a gestão moderna e eficiente, tudo isso foi determinante para que o MDB unisse forças para a reeleição do governador", disse. O MDB vinha sendo cortejado por outras correntes, como a que defende a pré-candidatura de Marcus Pestana (PSDB) ao governo mineiro. Os tucanos chegaram, inclusive, a oferecer aos emedebistas a prerrogativa de indicar o nome da chapa que disputaria o Senado.

Mesmo com o apoio a Zema, o MDB mantém a pré-candidatura ao Senado de Paulo Piau, ex-prefeito de Uberaba, no Triângulo. A reunião entre Newton Júnior e Zema teve as participações de Fábio Ramalho e Hercílio Coelho Diniz, que também representam o MDB de Minas na Câmara dos Deputados. O deputado estadual João Magalhães foi outro a marcar presença, assim como lideranças regionais do partido.

Na Assembleia Legislativa, o MDB está no bloco de orientação independente em relação ao governo Zema. Há, inclusive, parlamentares críticos a alguns pontos da atual gestão – Sávio Souza Cruz, por exemplo, foi relator de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou integrantes da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). No ano passado, Newton Júnior chegou a convidar o político do Novo a se filiar aos quadros emedebistas. "Deixo aqui, como presidente do MDB, ao qual sou filiado há mais de 20 anos, as portas abertas. Deixar, para o senhor, um convite para que possa se filiar ao nosso partido para a disputa de sua reeleição em 2022", falou, à época. Além do MDB, a coligação em torno de Zema deve ser composta por Podemos, Solidariedade, Agir, Avante e PP.

O entorno de Zema ainda não definiu quem será o vice-candidato ao governo. Certo é que o atual ocupante do posto, Paulo Brant (PSDB), não tentará renovar o mandato. Para a vaga dele, as opções são Mateus Simões (Novo) e Marcelo Aro (PP). Bilac Pinto (União Brasil) e Eduardo Costa (Cidadania) também chegaram a ser cotados.

MDB/DIVULGAÇÃO

Fabio Ramalho, Newton Cardoso Júnior, Maria Lúcia Cardoso, Hercílio Coelho Diniz e João Magalhães se reuniram com Romeu Zema (C)

Agostinho rebate governador

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Agostinho Patrus (PSD), rebateu ontem o governador Romeu Zema (Novo), depois de ser criticado pelo chefe do Executivo estadual. "Quem sabotou Minas foi o Zema: deixou 11 hospitais regionais inacabados, estradas em péssimo estado, não criou nenhum programa social na pandemia, teve o fura-fila da vacina, autorizou mineração na Serra do Curral, dívida de Minas só crescendo", afirmou o deputado estadual. Na quarta-feira, Zema afirmou à Rádio Transamérica, de Juiz de Fora, que o chefe do Legislativo mineiro teria sabotado pautas de temas importantes para a sua gestão. "Ficou tudo muito claro quando se apresentou como candidato a vice de meu adversário", declarou Zema em referência ao ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), que é pré-candidato ao governo do estado nas eleições de outubro.

Antes de ser o favorito do Poder Legislativo para assumir uma vaga no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE), Agostinho Patrus cogitou integrar a chapa de Kalil, mas cedeu a vaga para que fosse feita a aliança da sigla com o Partido dos Trabalhadores (PT). Dessa forma, o vice na chapa do ex-prefeito será o deputado estadual petista André Quintão. "Já, já ele fala que o responsável por isso foi o Hulk ou algum outro super-herói. Afinal, o Zema mantém o lema: 'não fui eu'", afirmou também Agostinho Patrus pelas redes sociais.

Na sequência, o parlamentar fez mais uma postagem contra o chefe do Executivo mineiro. "O desespero começa a bater. Fique tranquilo, Zema, vai piorar, porque você terá que assumir que é governador de Minas há mais de três anos", afirmou. Em apoio a Agostinho Patrus, o ex-deputado Marcus Pestana (PSDB) usou as redes sociais para repudiar as falas de Zema. "A injusta acusação do governador Romeu Zema ao presidente Agostinho busca encobrir a total falta de diálogo e liderança de seu governo", declarou. "Zema é o primeiro governador da história de Minas a não construir maioria na Assembleia Legislativa", completou o tucano, que também é pré-candidato ao governo de Minas. O **Estado de Minas** pediu posicionamento de Romeu Zema sobre as declarações do presidente da Assembleia Legislativa, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Solenidade no Congresso Nacional abre caminho para o governo federal pagar, entre agosto e dezembro deste ano, benefícios para população de baixa renda, caminhoneiros e taxistas

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

Sessão solene na Câmara dos Deputados teve a presença do presidente Jair Bolsonaro, do senador Rodrigo Pacheco e do deputado Arthur Lira, entre outras autoridades

Promulgada emenda que libera R$ 41 bi em auxílios

Brasília – O Congresso Nacional promulgou ontem a Proposta de Emenda à Constituição 15/2022, a PEC dos Auxílios, que autoriza criação de um "estado de emergência" no país. A medida é uma forma de contornar a legislação para permitir ao governo federal a concessão de R$ 41,2 bilhões em benefícios sociais para a população de baixa renda, caminhoneiros e taxistas. Os pagamentos devem ser feitos entre agosto e dezembro deste ano. A promulgação, em sessão solene da Câmara e do Senado, que aprovaram a proposta, contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro, além de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira (PP-AL) – presidentes do Senado e da Câmara, respectivamente, e de outros parlamentares e autoridades. Em seu discurso, Bolsonaro afirmou: "A coragem de tomar iniciativa e buscar alternativas não faltou em ambas essas Casas. Temos muito que agradecer a esse Parlamento, que faz salutar propostas úteis como a majoração do Auxílio Brasil".

O presidente prosseguiu: "Até novembro passado, tinha o Bolsa-Família, que em média pagava R$ 190. Em dezembro, o mínimo era R$ 400 e agora passa a R$ 600. Esses recursos vão diretamente no bolso, na conta dos beneficiários. São 18 milhões de famílias e deixo claro: um pouco mais de dois terços, em torno de 14 milhões, são mulheres. Então, o nosso olhar também para as mulheres pelo Brasil". Segundo ele, mais de 90% dos títulos da reforma agrária são para mulheres. "Mesmo quando existe um casal, vai para a esposa. Para o homem, apenas quando ele está solteiro ou viúvo. É o nosso olhar todo especial para as mulheres do Brasil, pessoas logicamente importantíssimas. Nenhum homem pode crescer e sonhar na vida se não tiver ao seu lado uma mulher. Uma magnífica e grandiosa mulher."

"Esse é o nosso Brasil, que, inclusive agora temos na Caixa uma senhora presidindo aquela instituição. Uma pessoa fantástica, que também está transformando a Caixa para elas", disse em referência à nova presidente da Caixa, Daniella Marques, que tomou posse após denúncias de assédio sexual e moral contra Pedro Guimarães.

O chefe do Executivo também enumerou ações do governo no Nordeste. "E digo a vocês, muitas coisas estão a caminho. Algumas já saindo da prancheta, como a grande notícia para o nosso Nordeste: as eólicas offshore que produzirão energia equivalente a 50 Itaipus. Com isso, poderemos exportar o hidrogênio verde, bem como reindustrializar o nosso Nordeste. É o Brasil realmente indo para o futuro". O presidente voltou a repetir que a redução do ICMS incidente sobre os combustíveis pode resultar em deflação. "Teto do ICMS vai levar a inflação bem menor no próximo ano. Ouso dizer que podemos ter deflação. É o Brasil voltando à normalidade do período pré-pandemia."

PACHECO O senador Rodrigo Pacheco afirmou, em seu discurso, que a gravidade da situação do país "demandava resposta rápida" do Legislativo. "Não poderia o Congresso permanecer omisso diante de números tão desalentadores [aumento da inflação e da pobreza]. Apesar de tratar-se de PECs – que, pela sua própria natureza e por prescrições constitucionais e regimentais, exigem apreciação mais longa e meticulosa pelo Parlamento –, as matérias tramitaram com celeridade em ambas as Casas", declarou. "Objetivamos combater em diversas frentes os efeitos inflacionários suportados pelos brasileiros, seja aumentando diretamente a renda das parcelas mais vulneráveis e mais afetadas da população, seja reduzindo os custos atrelados ao preço dos combustíveis", completou Pacheco.

Já Arthur Lira disse que PEC dos Auxílios não representará uma ruptura no teto de gastos."É diferente do que muita gente está dizendo. Essa PEC está embasada em R$ 41 bilhões de R$ 65 bilhões que serão provenientes de dividendos da Petrobras e da venda da Eletrobras", disse. "Não há furo de teto de gastos, essa receita é prevista e a PEC tem prazo de validade", reiterou. Segundo ele, o Congresso aprovou medidas para "mitigar a crise que se arrasta há mais de dois anos". E disse que a pandemia "comprometeu saúde e a renda". "O Poder Legislativo permanece dando provas de que busca enfrentar desafios pelos quais passa a sociedade brasileira", declarou.

OS BENEFÍCIOS

Os auxílios sociais serão pagos até dezembro deste ano

AUXÍLIO BRASIL

✔ Ampliação de R$ 400 para R$ 600 e cadastro de 1,6 milhão de famílias no programa, com custo estimado de R$ 26 bilhões

CAMINHONEIROS AUTÔNOMOS

✔ Voucher de R$ 1 mil, ao custo estimado de R$ 5,4 bilhões

AUXÍLIO-GÁS

✔ Ampliação de R$ 53 para R$ 120 no valor do botijão a cada dois meses. Preço médio atual do botijão de 13kg é de R$ 112,60. Custo estimado de R$ 1,05 bilhão

TRANSPORTE DE IDOSOS

✔ Compensação aos estados para atenderem à gratuidade, já prevista em lei, do transporte público de idosos, com custo estimado de R$ 2,5 bilhões

TAXISTAS

✔ Benefícios para taxistas registrados até 31 de maio de 2022, com custo estimado de R$ 2 bilhões

ALIMENTA BRASIL

✔ Repasse de R$ 500 milhões ao programa, que prevê compra de alimentos produzidos por agricultores familiares e distribuição para famílias em insegurança alimentar

ETANOL

✔ Repasse de até R$ 3,8 bilhões, por créditos tributários, para manutenção da competitividade do etanol sobre a gasolina.

A coragem de tomar iniciativa e buscar alternativas não faltou em ambas essas Casas. Temos muito que agradecer a esse Parlamento, que faz salutar propostas úteis como a majoração do Auxílio Brasil"

■ **Jair Bolsonaro,** presidente da República

Objetivamos combater em diversas frentes os efeitos inflacionários suportados pelos brasileiros, aumentando a renda das parcelas mais vulneráveis da população, reduzindo os custos atrelados ao preço dos combustíveis"

■ **Rodrigo Pacheco,** presidente do Senado

O Legislativo permanece dando provas de que busca enfrentar desafios pelos quais passa a sociedade brasileira"

■ **Arthur Lira,** presidente da Câmara

Mantida compensação para ICMS

Brasília – Após acordo de líderes com o governo, o Congresso Nacional rejeitou ontem seis dos 15 dispositivos vetados (vVeto 36/2022) pelo presidente Jair Bolsonaro relativos ao Projeto de Lei Complementar 18/2022, que trata da compensação da União aos estados pela fixação da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em patamares mínimos (17% ou 18%). O projeto foi sancionado em junho como Lei Complementar 194/2022. Os itens reincluídos serão promulgados. Outros três itens do veto (6, 14 e 15) foram destacados e terão a votação adiada. Eles determinam o uso do repasse para manter as aplicações mínimas em saúde e educação, conforme prevê a Constituição. Permanecem vetados os itens 8 a 13 do veto, que trancam a pauta do Congresso Nacional a partir de 6 de agosto.

Entre os itens do veto presidencial derrubados por senadores e deputados está o que previa a compensação financeira por meio do desconto de parcelas de dívidas refinanciadas pela União, e o que previa a compensação aos estados por meio da apropriação da parcela da União relativa à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). Essa regra vale apenas para a unidade da Federação que não tenha dívida administrada com a Secretaria do Tesouro Nacional ou com garantia da União ou ainda se o saldo dessas dívidas não for suficiente para compensar integralmente a perda de arrecadação.

Outro dispositivo que caiu do veto zera a cobrança da Contribuição para o Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre produtos como gasolina e etanol.

Os parlamentares decidiram adiar a votação de três dispositivos do veto que foram destacados durante a votação dessa quinta-feira, e só devem ser analisados após o recesso parlamentar. Entre eles, o item 6, que havia sido vetado pelo chefe do Executivo. Incluído por senadores e deputados, a norma pretende proteger recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). De acordo com a emenda, a União deve transferir dinheiro suficiente para que os estados atinjam os percentuais mínimos exigidos para as áreas de educação e saúde (itens 14 e 15). O ICMS é a principal fonte de financiamento para essas despesas.

O dispositivo vetado previa uma compensação para perdas ocorridas em 2022. O repasse seria interrompido quando as alíquotas do tributo retornassem aos patamares vigentes antes da publicação da lei complementar. Para Jair Bolsonaro, a medida geraria impacto fiscal para a União e ampliaria "possíveis desequilíbrios financeiros".

MANTIDOS Os parlamentares mantiveram vetos do Poder Executivo dos itens 8 a 13, que alteravam a composição dos conselhos de Supervisão dos Regimes de Recuperação Fiscal dos Estados e do Distrito Federal, vinculados ao Ministério da Economia. De acordo com o texto aprovado pelo Parlamento, eles seriam compostos por três membros com experiência profissional e conhecimento técnico nas áreas de gestão de finanças públicas, recuperação judicial de empresas, gestão financeira ou recuperação fiscal. Para o Palácio do Planalto, a matéria "incorre em vício de inconstitucionalidade, pois versa sobre organização de unidade administrativa do Poder Executivo federal", conforme consta da justificativa do veto.

ELEIÇÕES

Presidente confirma que estará na cidade onde levou a facada durante a campanha presidencial, há quatro anos

Bolsonaro retorna hoje a Juiz de Fora

O presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou que estará hoje em Juiz de Fora, na Zona da Mata. É a primeira vez que ele vai à cidade depois da facada que levou durante a campanha eleitoral em setembro de 2018. "Estarei amanhã [hoje] voltando à terra onde eu renasci pela segunda vez. E a minha vida é marcada de fatos. Juiz de Fora, uns dos últimos, os médicos da Santa Casa, bem como os de São Paulo, que me pegaram no segundo dia, dizem que a cada 100 pessoas que levam uma facada igual àquela, apenas uma sobrevive. Tenho certeza que isso não é sorte, é a mão de Deus", disse Bolsonaro, ontem, no interior do Maranhão. Conforme consta na agenda oficial do Palácio do Planalto, às 11h30, ele vai visitar a Santa Casa, onde foi atendido após o ataque de Adélio Bispo, quando era carregado por apoiadores em caminhada na Região Central da cidade, entre as ruas Halfeld e Batista de Oliveira. A viagem foi confirmada ao **Estado de Minas** pelo senador Carlos Viana (PL), pré-candidato ao governo do estado, que deverá acompanhá-lo.

RAYSA LEITE/AFP - 6/9/2018

Bolsonaro lembrou ontem a facada que levou em 6 de setembro de 2018, em Juiz de Fora

A previsão é de que Bolsonaro desembarque no Aeroporto da Serrinha, na Cidade Alta, por volta das 9h. Uma alteração para o Aeroporto Regional Presidente Itamar Franco, entre Goianá e Rio Novo, porém, não está descartada, caso o Serrinha não tenha condições climáticas para pouso. Estão previstos dois compromissos da comitiva presidencial em Juiz de Fora. O primeiro será a participação do presidente na 43ª Assembleia Geral Extraordinária da Convenção Estadual das Assembleias de Deus Ministério de Madureira, no Centro Educacional e Social Betel. Em seguida, Bolsonaro irá à Santa Casa, onde ele deve conversar com a imprensa.

Ontem, Bolsonaro voltou a atacar os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em entrevista à CNN Brasil, durante visita à Vitória do Mearim, no Maranhão, ele levantou suspeita sobre possível interferência no processo eleitoral. "As Forças Armadas levantaram centenas de vulnerabilidades, apresentaram sugestões, e o ministro Fachin (Edson Fachin, presidente do TSE) não quer aceitar as sugestões. A essência da democracia é o voto contado, e não um voto dentro de uma urna eletrônica que vem causando dúvidas há muito tempo. Até no próprio PT, antes de 2002, o José Dirceu criticava o voto eletrônico", disse o presidente.

MAGISTRADOS Bolsonaro chegou a citar Alexandre Moraes, próximo a assumir a presidência da corte eleitoral. "Veja outra incoerência do ministro Fachin. Falou que a maioria das propostas das Forças Armadas vão ficar para 2026. Por que não pode agora? O que ele está escondendo? E quem tirou o Lula da cadeia foi o Fachin. Tirou para quê? Para concorrer às eleições?", perguntou. "Ele deveria se declarar suspeito e sair fora da presidência do TSE", afirmou Bolsonaro. "O Alexandre de Moraes foi secretário de Segurança do [ex-governador Geraldo] Alckmin, em São Paulo. E está o Alckmin junto com o Lula. É muito suspeito o que está acontecendo ao não aceitar as sugestões das Forças Armadas."

Na manhã de ontem, o presidente participou do 38º Congresso Estadual das Missionárias e Dirigentes de Círculo de Oração da Convenção Estadual das Assembleias do Maranhão (Ceadema). O evento ocorreu na cidade de Vitória do Mearim, a cerca de 18i quilômetros de São Luís. Foi o segundo dia do presidente no Maranhão. Na quarta-feira, ele esteve em Imperatriz, no Sudoeste do estado, onde fez passeio de moto.

Em seu discurso, ele falou de costumes. "A família está definida na 'Bíblia', mas está também na Constituição. Não podemos mudar a nossa sociedade. Somos isso que está aqui, um homem, uma mulher e os seus filhos. É isso que nós queremos. Não podemos deixar que mudem isso em nosso Brasil", afirmou. "O que nós queremos é que o Joãozinho seja Joãozinho a vida toda. A Mariazinha seja Maria a vida toda, que constituam família, que seu caráter não seja deturpado em sala de aula."

Na mesma data, horas antes, também a um público evangélico, o chefe do Executivo afirmou ainda: "Viemos também falar de família. Falar que valorizamos a família brasileira, nós respeitamos a família brasileira, respeitamos as crianças em sala de aula. Nós somos contra essa escolinha da ideologia de gênero: menino é menino e menina é menina. Assim quer a nossa população, assim querem as nossas tradições judaico-cristãs".

Bolsonaro justificou a ausência da mulher, Michele, com ele naquele momento. "Nenhum homem pode ser bem-sucedido se não tiver ao seu lado uma grande mulher. A minha esposa lamenta não estar presente. Quando a viagem ultrapassa dois dias, ela costuma não viajar, temos uma filha de 11 anos, uma filha que mudou mais ainda minha vida porque depois de quatro homens veio uma menina. No leito dos hospitais, onde a incerteza pairava sobre a minha vida, eu pedi uma coisa a Deus: que não deixe a minha filha se tornar uma órfã", disse.

Ministro quer votação em cédula de papel também

Brasília – O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, retomou a discussão sobre o voto impresso no Brasil. Em audiência pública na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado Federal, ele sugeriu a realização de uma votação paralela em cédulas de papel no dia do pleito. Segundo Nogueira, essa seria uma forma de garantir a integridade das urnas eletrônicas. Na mesma reunião, o ministro também recomendou uma "auditoria independente" com testes nas máquinas no momento da votação e teste público de segurança nas urnas do modelo 2020. Ele afirmou que não existe "viés político" nas sugestões. Segundo o militar, as orientações são baseadas em dados técnicos. "Não tem viés político. Não tem dúvida, não tem que colocar em xeque ou em dúvida. A aceitação não cabe à gente, cabe ao TSE, que tem suas nuances de logísticas, capacidade, de recursos", disse Nogueira.

A audiência foi convocada pelo senador Eduardo Girão (Podemos-CE). O coronel Marcelo Sousa, do Ministério da Defesa, reforçou as recomendações. "A gente propõe uma pequena alteração no que está estabelecido, sendo coerente com a resolução do TSE. Ela prevê o teste das urnas em condições normais de uso. Como seria esse teste? Urnas seriam escolhidas, só que em vez de levá-las para a sede do Tribunal Regional Eleitoral, essas urnas seriam colocadas em paralelo na seção eleitoral", disse.

"O eleitor faria sua votação e seria perguntado se ele gostaria de contribuir para testar a urna. Ao fazer isso, ele geraria um fluxo de registro na urna-teste, similar à urna original, e, após isso, os servidores fariam votação em cédulas de papel. Depois dessa votação, ela seria conferida com o boletim de urnas", completou.

O Executivo e o Judiciário vivem um debate acalorado a respeito do papel das Forças Armadas nas eleições deste ano. Durante 26 anos, não houve nenhum questionamento dos militares ao sistema eleitoral brasileiro.

Nesta semana, a Forças Armadas enviaram ofício ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) solicitando dados como boletins de urnas, registro digital do voto e os logs das urnas das eleições de 2014 e 2018. O pedido endossa o comportamento do presidente Jair Bolsonaro (PT), que insiste em atacar o sistema eleitoral brasileiro.

BILLY BOSS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

O eleitor faria a votação e seria perguntado se gostaria de contribuir para testar a urna. Ao fazer isso, geraria fluxo de registro na urna-teste, similar à urna original, e os servidores fariam votação em cédulas de papel. Depois dessa votação, seria conferida com o boletim de urnas"

■ **General Paulo Sérgio Nogueira,** ministro da Defesa

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Duas táticas de Bolsonaro para se manter no poder

O presidente Jair Bolsonaro opera simultaneamente duas táticas para se manter no poder. Ambas podem dar errado, se não conseguir reverter a grande vantagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições. Ambas se combinam quando à possibilidade cada vez mais evidente de que planeja melar as eleições de outubro próximo caso seus resultados sejam desfavoráveis. A primeira, operada com extrema competência pelo Centrão, é a PEC da eleição, promulgada ontem, com medidas para transferir recursos para a população de baixa renda, caminhoneiros e taxistas.

A PEC nasceu no Senado, onde somente não conseguiu a unanimidade porque o senador José Serra (PSDB-SP), solitariamente, votou contra. Na Câmara, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), operou um rolo compressor para que a emenda constitucional fosse aprovada em dois turnos e promulgada nesta semana, após 72 horas de articulações, sessões-relâmpago e votações. Somente o Novo e alguns parlamentares isolados em seus partidos, num total de 14 dissidentes, votaram contra a PEC.

Na essência, a proposta tem um viés golpista, porque a legislação eleitoral proíbe a adoção de medidas de caráter assistencialista a menos de 100 dias eleições. Para que isso seja possível, o Congresso aprovou um "estado de emergência" que possibilita descumprir a legislação eleitoral, tendo como pretexto a guerra da Ucrânia, por causa da crise dos combustíveis. Com isso, a máquina do governo federal será usada para influenciar o voto dos eleitores de forma sem precedentes.

> *"No Senado, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, chegou a propor que fosse utilizado o voto impresso para checar as urnas eletrônicas por amostragem"*

A legislação eleitoral estabelece um equilíbrio entre a vontade dos políticos no poder (ética das convicções) e a legitimidade dos meios de sua atuação nas eleições (ética da responsabilidade), a cargo dos órgãos de controle do próprio Estado: Controladoria-Geral da União (CGU), Receita Federal, Polícia Federal, Tribunal de Contas da União (TCU), Procuradoria-Geral da República (PGR) e Justiça Eleitoral. Com a PEC, esses órgãos nada poderão fazer para evitar o abuso de poder econômico e outros crimes eleitorais derivados da execução da PEC em plena campanha eleitoral. A única barreira a ser vencida é a resistência surda da própria burocracia, responsável pela implementação das medidas.

A outra tática em curso, sob responsabilidade dos generais do Palácio do Planalto, é semear a desconfiança em relação à segurança das urnas eletrônicas, corroborando os ataques que o presidente Jair Bolsonaro vem fazendo contra o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e os ministros Edson Fachin, atual presidente, e Alexandre de Moraes, o próximo a comandar a corte. Para isso, o Ministério da Defesa está sendo acionado, contrapondo o prestígio das Forças Armadas à legitimidade do TSE no processo eleitoral, o que não é nenhuma novidade na história republicana.

O golpe

Ontem, durante audiência no Senado, palco de ataques à Justiça Eleitoral, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, chegou a propor que fosse utilizado o voto impresso durante a votação, para checar as urnas eletrônicas por amostragem, proposta já recusada pelo TSE. No encontro, o coronel Marcelo Nogueira de Souza, especialista em guerra cibernética, admitiu que as urnas são invioláveis a ataques de hacker externos, porém sustentou que não são seguras do ponto de vista de eventuais violações internas, ou seja, colocou sob suspeita o próprio TSE.

Mesmo que a intenção do ministro da Defesa não fosse pôr sob suspeita a segurança das eleições, o resultado prático da audiência foi fortalecer a percepção de que o presidente Bolsonaro não pretende aceitar um resultado desfavorável nas urnas e as Forças Armadas estariam coniventes com isso. Impossível não lembrar do Plano Cohen, documento divulgado em 30 de setembro de 1937, com supostas "instruções da Internacional Comunista (Komintern) para a ação de seus agentes no Brasil". Na realidade, tratava-se de um plano simulado como "hipótese de trabalho", segundo seu verdadeiro autor, o capitão Olímpio Mourão Filho, então chefe do serviço secreto da Ação Integralista Brasileira (AIB).

Com base no Plano Cohen, o presidente Getúlio Vargas solicitou imediatamente ao Congresso autorização para decretar o estado de guerra pelo prazo de 90 dias. A aprovação da medida abriu caminho para o golpe do Estado Novo, desfechado em 10 de novembro de 1937, que suspendeu as eleições e institucionalizou a ditadura. A fraude do Plano Cohen só foi revelada após a extinção do Estado Novo, em 1945.

Em março de 1945, quando a dissolução do Estado Novo já parecia inevitável, o general Góis Monteiro denunciou a falsidade do Plano Cohen, isentando-se de qualquer responsabilidade no episódio. No livro "O general Góis depõe", publicado em 1955, o antigo chefe do EME completou sua versão, apontando o então coronel Olímpio Mourão Filho como autor do documento. Oficial lotado no EME em 1937, Mourão teria sido surpreendido por um colega de seção, o então major Aguinaldo Caiado de Castro, quando datilografava cópias do Plano Cohen em dependências do Ministério da Guerra. Mourão foi um dos líderes do golpe militar de 1964, que destituiu o presidente João Goulart.

CUSTO DE VIDA NA AMÉRICA

Inflação nos EUA é a maior em 41 anos

Índice de preços sobe 1,3% em junho e acumula alta de 9,1% no país, maior avanço desde 1981. Indicador acende o temor de recessão global, com previsão de escalada dos juros

ROSANA HESSEL

O dragão da inflação mostra as suas garras não apenas no Brasil. Nos Estados Unidos, maior economia do mundo, a carestia está em aceleração e cada vez mais disseminada, atingindo os maiores patamares desde 1981 e, de quebra, acendendo o alerta de recessão no radar global. Conforme dados do Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA, divulgados terça-feira, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) surpreendeu o mercado e avançou 1,3%, em junho, acima da alta de 1% de maio. No acumulado em 12 meses, o indicador aumentou 9,1%, a maior elevação nessa base de comparação desde novembro de 1981.

As previsões do mercado apontavam para uma variação mensal de 1,1%. Mas a disparada dos preços foi generalizada, com os grupos de alimentos e energia impulsionando a escalada. As variações mensais foram de 1% e de 7,5%, respectivamente. E, no acumulado em 12 meses, de 10,4% e de 41,6%. De acordo com analistas, o fato de a inflação não ter desacelerado aumenta as chances de o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), elevar ainda mais os juros – medida com forte impacto em nações emergentes e com risco-país alto, como é o caso do Brasil.

"A inflação dos Estados Unidos veio acima das expectativas e só reforça a tese de que o Fed vai continuar subindo os juros para conter esse processo inflacionário. Quanto mais o Fed subir os juros, mais o Brasil tende a sofrer, porque o real vai se desvalorizar ainda mais", alertou o economista André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getulio Vargas (FGV).

"À medida que um país seguro sobe os juros, ele atrai investimentos que poderiam vir para o Brasil. Mesmo com a Selic muito alta, o país não consegue segurar bons investimentos, e isso mexe com nosso câmbio. O real desvalorizado é bom para o país exportar, mas é ruim quando ele importa, como é o caso dos combustíveis. Logo, quando o dólar sobe, ele afeta ainda mais a inflação", explicou Braz.

PATRICK T. FALLON/AFP

Grupos dos alimentos, com alta de 1%, e de energia, que subiu 7,5%, pressionaram o custo de vida dos norte-americanos no mês passado

Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, ressaltou que, diante da surpresa inflacionária, o Fed deverá acelerar o ritmo de aperto monetário, elevando os juros em um ponto percentual em vez de 0,75 ponto como na reunião anterior do banco central norte-americano. "O mercado deve estressar. A perspectiva de ajuste de um ponto percentual na taxa básica de juros do Fed, nos dias 27 e 28, entra no radar", disse ele, em referência à reunião deste mês do Fomc.

Com isso, o dólar deve se manter forte na comparação com as demais moedas. "O dólar tende a se valorizar mais com a perspectiva de aperto dos juros nos EUA, porque a dica é fazer o mal logo de uma vez, e não em doses homeopáticas. Claro, no entanto, que o Fed deve continuar a operar a partir da divulgação dos indicadores", afirmou Hegedus.

EURO MAIS FRACO Luis Otavio Souza Leal, economista-chefe do Banco Alfa, ressaltou que os números do CPI mostram que o Fed precisará ser mais duro na política monetária se quiser derrubar a inflação dos níveis atuais, e isso terá reflexos não apenas no Brasil.

"Esse movimento deve manter o dólar forte no mercado internacional e o real sob pressão", disse Leal, lembrando que os países europeus também começam a sentir o baque da perspectiva de uma puxada mais forte dos juros nos EUA, tanto que o euro entrou em trajetória de queda, já perdeu mais de 10% do valor neste ano e chegou à paridade com o dólar, o que não ocorria desde 2002. Ontem, a moeda europeia chegou a ser negociada a US$ 0,998. "A inflação está tão alta na Europa quanto nos EUA, mas essa crise energética pode colocar alguns países do continente em recessão severa, notadamente a Alemanha, além do risco de fragmentação do mercado de títulos europeus", alertou.

Fed sinaliza alta de um ponto no juro

O governador do Federal Reserve (Fed), Christopher Waller, sinalizou, ontem, para um possível aumento de um ponto percentual nas taxas de juros, uma medida inédita em mais de 30 anos e mais um indício da determinação para conter a alta inflação. Waller também disse acreditar que os Estados Unidos podem evitar uma recessão graças à solidez de seu mercado de trabalho. Em março, o Fed (o banco central americano) começou a elevar agressivamente as taxas de juros para esfriar a demanda, em meio ao impacto da guerra na Ucrânia e aos confinamentos por COVID-19 na China.

Até agora, porém, os dados não mostraram sinais significativos de melhora, e os informes de inflação desta semana mostraram que os preços ao consumidor em junho continuaram subindo. Waller já se declarou a favor de outro aumento de 75 pontos básicos na reunião de política do final deste mês, mas afirmou que estará atento aos números sobre as vendas no varejo e sobre o mercado imobiliário até esta data. "Se os dados forem muito mais fortes do que o esperado, me inclino para uma maior alta (da taxa) na reunião de julho, na medida em que a demanda não esteja se desacelerando rápido o suficiente para derrubar a inflação", disse Waller em discurso durante uma conferência econômica.

Os movimentos do Fed até agora marcaram "o ritmo mais rápido de aperto (monetário) em quase 30 anos", completou. Mas o grande aumento das taxas no mês passado "não foi uma reação exagerada", comentou. "Com a inflação tão alta, faz sentido ir de frente para o endurecimento", justificou, acrescentando que "chegar antes reforçará a confiança do público em que podemos conter a inflação". Waller minimizou os temores de recessão, graças, segundo ele, à força do mercado de trabalho. "Acho que pode ser evitada", afirmou.

ISHARA S. KOFIKARA/AFP

Gotabaya Rajapaksa deixou o governo em comunicado por e-mail de Cingapura

CRISE

Presidente do Sri Lanka renuncia

O presidente do Sri Lanka, Gotabaya Rajapaksa, renunciou, ontem, em Cingapura, onde acabara de chegar, enquanto os manifestantes encerraram a ocupação de edifícios públicos em Colombo, garantindo, contudo, que continuarão pressionando o poder em meio à grave crise, econômica e política. Enviada por e-mail para o presidente do Parlamento, a carta de renúncia foi transmitida ao procurador-geral do país para que ele avaliasse os aspectos legais antes de aceitá-la formalmente, disse o porta-voz do titular do Parlamento, Indunil Yapa.

Rajapaksa, de 73 anos, havia dado a quarta-feira como prazo máximo para fazer o pedido de renúncia. Se o mesmo for aceito, ele se tornará o primeiro presidente do Sri Lanka a renunciar desde a adoção do presidencialismo como sistema de governo, em 1978. Gotabaya Rajapaksa aterrissou em Cingapura a bordo de um avião da companhia saudita Saudia, procedente das Maldivas, para onde havia fugido na véspera.

A cidade-Estado afirmou hoje que Rajapaksa chegou ao país "em visita privada", mas "não solicitou asilo, que tampouco foi-lhe concedido", conforme comunicado emitido pelo Ministério das Relações Exteriores de Cingapura, no qual lembra que o país, "em geral, não aceita pedidos de asilo".

"Estamos saindo pacificamente do Palácio Presidencial, da secretaria presidencial e do escritório do primeiro-ministro com efeito imediato, mas vamos continuar nossa luta", disse uma porta-voz dos manifestantes. Testemunhas relataram que dezenas de ativistas estavam deixando o gabinete do primeiro-ministro, enquanto a polícia e outros membros das forças de segurança entravam no prédio. Agentes armados faziam rondas em algumas partes da cidade, que está sob toque de recolher.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

O preço de viajar por nossas BRs

Em período de férias escolares, quando aumentam as viagens pelas estradas que cortam o país, convém prestar atenção a alertas que saltam de estudos sobre acidentes ocorridos em trechos sob jurisdição da Polícia Rodoviária Federal (PRF) em todo o Brasil. Mais que isso, é importante reparar que o motorista brasileiro vem sendo obrigado a pagar ainda mais que a já pesada contribuição que dá via tributos para viajar com um pouco mais de segurança, em um trânsito conhecido pela violência.

Segundo dados do Painel de Acidentes Rodoviários da Confederação Nacional dos Transportes, nos últimos 15 anos (2007/2021), morreram nas rodovias federais patrulhadas pela PRF mais de 100 mil brasileiros. Em números exatos, foram 104.756 vidas perdidas em desastres no período, com a impressionante média de 6.983 óbitos a cada 12 meses.

O prejuízo financeiro dessa tragédia nacional estimado no mesmo estudo foi de R$ 12,19 bilhões apenas no ano passado. É muito. Especialmente considerando que o país destinou menos da metade desse montante a investimentos para melhorar rodovias que, mais que verbas, custam tanto sangue. A CNT aponta que o valor total efetivamente aplicado na malha rodoviária federal brasileira em 2021 foi de R$ 5,76 bilhões.

Essa comparação chama a atenção para os dados de outro estudo, esse conduzido pela Fundação Dom Cabral e divulgado no início do mês. O trabalho analisou acidentes ocorridos entre 2018 e 2021 nas mesmas rodovias patrulhadas pela PRF, confrontando estatísticas de trechos concedidos à iniciativa privada ou sob gestão pública. E demonstrou que é incrivelmente mais perigoso trafegar em estradas sob controle e responsabilidade do poder público.

O estudo, que lançou mão de fórmulas para comparar proporcionalmente os dados de acidentes, reduzindo a influência da diferença de volume de tráfego entre as rodovias avaliadas, indica que o risco de desastres em estradas sob administração estatal é quatro vezes maior em relação àquelas geridas pelas concessionárias privadas.

De acordo com os resultados, proporcionalmente, a taxa de acidentes é de 79,7% nos trechos sob gestão pública, contra 20,3% nos percursos delegados à iniciativa privada. Quando se trata da gravidade dos desastres, a conclusão é parecida. A chamada taxa de severidade de desastres em estradas sob administração do poder público chega a 80,4%, de acordo com o estudo da Fundação Dom Cabral, contra 19,6% nas rodovias concedidas.

> O motorista brasileiro precisa pagar mais para correr menos risco, como se não bastasse suportar uma das cargas tributárias mais pesadas do mundo

O trabalho permite várias considerações. A mais imediata, destacada pelos próprios autores, é que os investimentos em segurança viária feitos nas rodovias sob administração particular são bem superiores àqueles executados nas que estão sob gestão pública. O que leva a outra, com a qual concordam tanto o trabalho feito pela Fundação Dom Cabral quanto o levantamento da Confederação Nacional dos Transportes: a tragédia que se desenrola nas estradas brasileiras clama por soluções de financiamento.

O que o estudo sobre as diferenças de acidentes entre rodovias públicas e "privatizadas" não diz, mas permite inferir, é que o motorista brasileiro precisa pagar mais para correr menos risco. Como se não bastasse suportar uma das cargas tributárias mais pesadas do mundo, é preciso se render aos pedágios, que são sinônimo de rodovias concedidas, caso se queira viajar por pistas um pouco mais conservadas – mesmo que não sejam nenhum primor de estrutura, como testemunham usuários de algumas das BRs pedagiadas Brasil afora.

Um indicativo de que simplesmente privatizar o restante da malha rodoviária federal, como podem sugerir apressadamente alguns, pode não ser a melhor solução. Nem a mais barata, especialmente do ponto de vista do cidadão que paga tanto impostos quanto pedágios.

Usuários da malha rodoviária brasileira gostam de pensar em um cenário em que a gestão pública de recursos para rodovias seja tão eficiente quanto responsável; em que impostos sejam menos injetados na máquina pública e mais em máquinas trabalhando em obras de infraestrutura; e em um quadro no qual, apontada a privatização como melhor saída para determinada estrada, as concessionárias sejam efetivamente obrigadas a prestar um serviço de conservação, sinalização e ampliação condizente com os preços que cobram e com o tanto que arrecadam. Não parece pedir demais.

FRASE

> Realmente, uma vulnerabilidade externa é muito difícil. No que tange à vulnerabilidade interna, até o momento a gente não tem disponível a documentação que nos leve a formar uma opinião conclusiva que a solução é segura

■ **Coronel Marcelo Nogueira de Souza**, ao falar sobre a segurança das urnas eletrônicas em audiência na Comissão de Fiscalização do Senado. O militar foi levado pelo ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

POLÍTICA

Críticas ao senador Randolfe Rodrigues

Zureia Baruch Jr.
São Paulo

"O marqueteiro senador Randolfe Rodrigues, parasita do PT, que pelo Amapá nada faz, é um câncer na política pelo que fala e faz. Falar em violência na política apoiando o Lula do 'Nós e Elles', das invasões do MST e da CUT, e pelo discurso dele, recentemente, em Diadema, deveria tentar ser honesto e pedir ao TSE que ele seja fiscalizado. Morrem por ano no Brasil 65 mil pessoas de várias origens, dezenas de políticos, além da senhora Marielle, em especial no Rio de Janeiro, onde a vida está pela hora da morte, e ele vai ao TSE falar em violência. Na boa, é um cara de pau – peroba nele sem dó. E o Brasil sem futuro, algo que o visionário De Gaulle disse décadas atrás. Gente como ele vive para confundir, nunca para esclarecer. Por quê? Quer uma boquinha num futuro governo. Podem anotar."

FUTEBOL MINEIRO

Ênio Andrade e a derrota atleticana

Ivan Silva
Itabira – MG

"Já dizia o nosso saudoso treinador Ênio Andrade que time não pode ficar dando toquinho próximo da área, uma hora a bola sobra para o adversário e ele faz o gol. Já dizia Ênio Andrade que time que quer ser campeão não pode marcar o adversário com o olho. É um na bola e outro na sobra. Já dizia Ênio que time que quer ganhar o jogo tem que chutar a gol de fora da área, uma hora a bola entra. Já dizia Ênio Andrade que o problema de ter muitos jogadores medianos que não conseguem jogar longe de seus domínios é que uma hora serão escalados e não darão conta do recado. O vexame só não foi maior por causa do Everson, senão teria levado 6 a 0. Time covarde, não deu um chute a gol e ainda o técnico errou na escalação. Se jogar assim contra o Palmeiras, vai ser eliminado da Libertadores e só um milagre para ganhar o Brasileirão, já que vários jogadores estão precisando colocar uma gota de sangue na ponta da chuteira."

● HONDA LANÇA SCOOTER ELÉTRICO QUE CUSTA POUCO MAIS DE R$ 4 MIL

"Aqui no Brasil vai custar R$ 12 mil e vai ter que pagar IPVA, etc. Duvida??"
■ **George Augusto**

"Isso no Japão. Se chegar aqui nos dias de hoje, deveria custar em torno de R$ 18 mil. Por aqui, o que menos importa é o meio ambiente. Bicicleta comum tem a maior taxa tributária do mundo."
■ **Mário Lúcio Gomes Mário**

● VEJA COMO VAI FICAR O CLIMA EM MINAS DURANTE AS FÉRIAS DE JULHO

"Cachoeiras continuam rolando, porém dependendo da localidade com pouca quantidade de água (época da seca). Em Ipoema, por exemplo, um distrito de Itabira, existem várias cachoeiras com pousadas aconchegantes ao lado."
■ **Wellington Reis**

● SERRA DO CURRAL: GOVERNO QUER REVERTER LIMINAR QUE SUSPENDE TOMBAMENTO

"Aí tem coisa."
■ **Marcos Fonseca**

● CIRO GOMES PEDE PARA QUE TODOS OS CANDIDATOS PARTICIPEM DOS DEBATES AO VIVO

"Tá certo. Candidato que se esconde do povo não merece voto."
■ **Roney Soares**

"Correto. Deveria ser lei."
■ **Dom Brenon**

● CÂMARA APROVA PEC DO PISO SALARIAL DA ENFERMAGEM EM 2º TURNO

"Finalmente!!!!"
■ **Edson Aquino**

● PASSAGEIRAS SÃO CONDENADAS A PAGAR R$ 20 MIL A MOTORISTA POR DANOS MORAIS

"A justiça foi feita dentro do devido processo legal."
■ **Vinicius**

● VAZAMENTO DE AMÔNIA É CONTROLADO: 27 FUNCIONÁRIOS FORAM HOSPITALIZADOS

"Trabalhador brasileiro sofrendo com meio ambiente do trabalho."
■ **@henriqueabt**

"Meu Deus! Mas que bom que estão todos bem na medida do possível!"
■ **@eu_danii.ms**

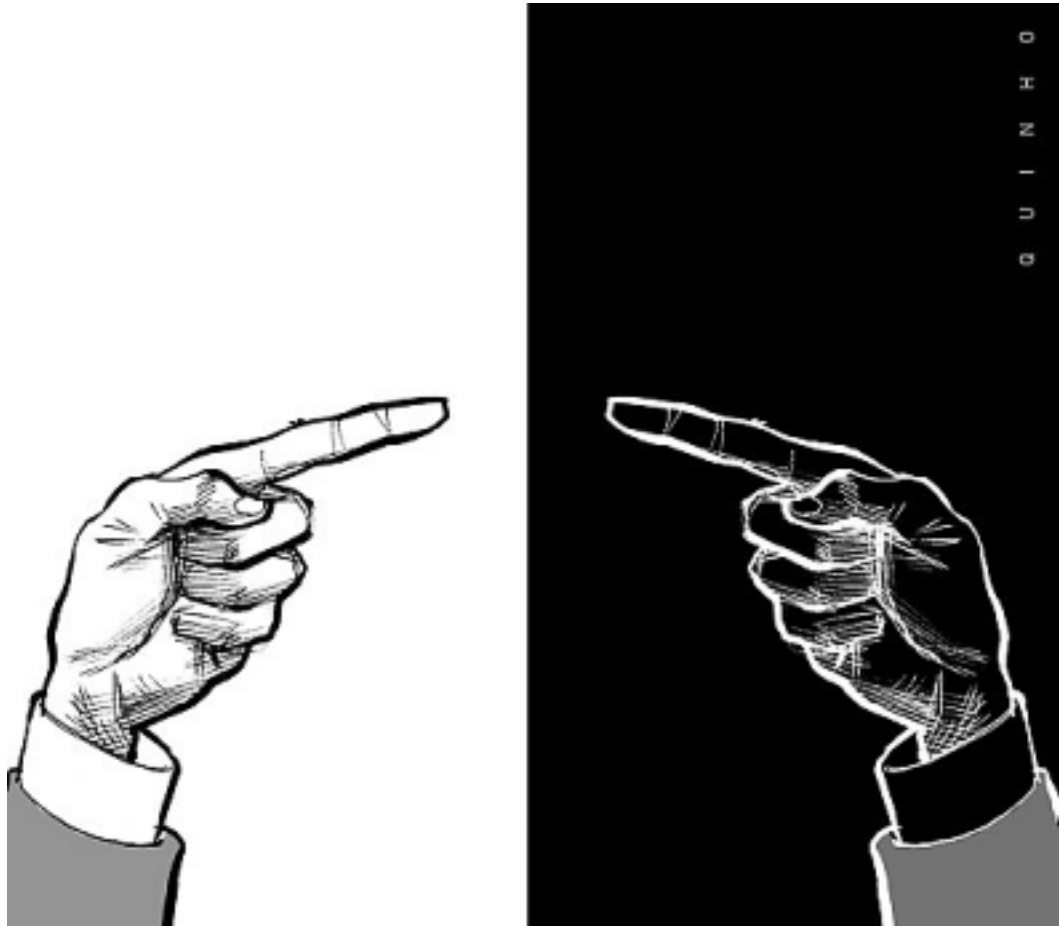
Apelos à cidadania

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Muitos apelos ao exercício da cidadania devem sensibilizar e tocar a sociedade brasileira, urgentemente, pois o atual contexto impacta preocupantemente a subjetividade dos cidadãos. Reações e pronunciamentos, decisões e escolhas mostram que há carência de destreza humanística. Consequentemente, contribuem para efetivar situações perigosas, prejuízos irreversíveis, encenando descontroles e destemperos arriscados que impedem o desenvolvimento integral e a construção da paz. É nesse cenário que são acentuadas as polarizações, apontando a necessidade de se dar a devida atenção aos apelos à cidadania. Urgente é a purificação de paixões e sentimentos que desmontam os mais basilares princípios de civilidade.

O fenômeno das polarizações impacta diferentes realidades, a exemplo do campo esportivo, agravando confrontos entre torcedores. Contamina instituições e fortemente atinge o mundo da política. Há de se cuidar muito, com a contribuição de todos, para que a veloz circulação de informações, posicionamentos e manifestação de sentimentos não seja temperada por intolerâncias. Cada cidadão deve, pois, fazer uma pausa, repensar-se, avaliando seus pontos de vista, suas reações, para assumir o firme propósito de se posicionar adequadamente – de modo sempre colaborativo e dialogal, considerando, acima de tudo, o bem comum. Na contramão deste caminho, há uma crescente difusão de posicionamentos contaminados por parcialidades e preconceitos, fenômeno impulsionado com as facilidades oferecidas pelas redes sociais.

As facilidades tecnológicas que possibilitam a circulação de opiniões variadas precisam ajudar a constituir espaços para o diálogo, capazes de inspirar entendimentos. Nessa perspectiva, é preciso ter cuidado para não acirrar batalhas, agravadas por mecanismos desleais, a exemplo das fake news, do gosto mórbido por certos conteúdos que desrespeitam individualidades, acentuando preconceitos e ódios. Especialmente neste ano eleitoral, deve-se acolher um forte apelo à cidadania, para que sejam seguidos os parâmetros da Política Melhor, explicitada no capítulo cinco da carta-encíclica Fratelli Tutti, do papa Francisco. Não se pode tratar a política como um jogo de paixões, defesa de uns pela perversidade dos ataques a outros. Sem investir na amizade social, a política se torna exercício de guerra e de desacatos, das agressividades e das disputas, jamais uma prática a serviço do bem comum.

Às vésperas da oficialização de candidaturas, às portas da campanha eleitoral, os brasileiros devem exercer a cidadania com zelo, cuidando para que ódios não pautem discussões ou a defesa de valores. Isto requer muita serenidade. Importante lembrar aos cristãos um princípio orientador de sua mística existencial e relacional: os místicos acentuam sempre que os cristãos, nesta vida, não têm uma cidade permanente, mas estão em busca daquela que há de vir, o reino definitivo. Por isso, os cristãos têm o dever de fecundar, neste tempo de passagem, a cidade onde vivem com os valores do reino de Deus, pela vivência exemplar de uma cidadania fundamentada na amizade social. É uma incoerência fazer da vida um campo de batalha, onde são defendidos valores e princípios a partir do ódio e do preconceito. As diferenças que caracterizam toda coletividade precisam ser inteligentemente administradas para que gerem entendimentos construtivos, sem massacres e seus resultados demolidores. Assim, populismos que incentivam polarizações não se justificam, pois prejudicam todos, inclusive com impactos negativos na vida democrática.

> Sem investir na amizade social, a política se torna exercício de guerra e de desacatos, das agressividades e das disputas, jamais uma prática a serviço do bem comum

Contraponto às polarizações, investir na solidariedade está entre os fortes apelos à cidadania neste momento, para que as eleições não se tornem fenômeno demolidor. A solidariedade é remédio que cura ódios e indiferenças, quando assumida como virtude moral e comportamento social. Ela oferece aos cidadãos a possibilidade de muitas e urgentes correções. Nesta direção, sabe-se do papel fundamental da família, lugar privilegiado para a educação da convivência, por meio de uma experiência autêntica de amor. No contexto familiar, exerce-se a administração das diferenças, aprendendo a escutar diferentes apelos, gerenciar escolhas que muitas vezes se conflitam. Um aprendizado a ser levado para o exercício da cidadania, especialmente na política, garantindo mais qualidade ao relacionamento humano.

O caminho da solidariedade, da abertura para o encontro com o outro, o diferente, que também é irmão, exige o afastar-se da sensação de onipotência, arma perigosa. Todos precisam reconhecer-se frágeis, fixando o olhar no rosto de cada irmão e irmã, para desenvolver o gosto pela solidariedade, pelo diálogo. Abre-se, assim, o bonito caminho para a colaboração, efetivando lógicas que respeitem a casa comum, o sentido da fraternidade universal. Sem investimentos nos muitos apelos à cidadania, especialmente para que haja humildade e sinceridade no coração, limpo do ódio e do preconceito, a sociedade brasileira não conseguirá fazer das eleições um singular momento para fortalecer a democracia. Atrasos e perdas continuarão a prejudicar o bem comum. Os maus presságios relacionados ao período eleitoral, com sinais de que será um "tempo de guerra", um "salve-se quem puder", sejam transformados a partir da acolhida aos apelos à cidadania.

Mudar, uma questão de sobrevivência

Eduardo Luiz
CEO da Epar

Já estamos próximos do fim do mês de julho de 2022, ou seja, pouco mais da metade do ano já se foi. Se considerarmos as estimativas feitas no final do ano de 2021 e início deste ano sobre o que estaria por vir, muito dificilmente falaríamos que iríamos conseguir cumprir e até performar algumas delas.

Um dado muito importante que colabora para essa constatação é a queda no número de desempregos, com um déficit de 10%, mais precisamente em 9,8% até maio. Isso é importante, pois é o melhor resultado desde 2015.

Bem verdade que a economia ainda não está totalmente recuperada. No entanto, quando pegamos os dados das pequenas empresas que elevaram seus investimentos, tomando crédito, apostamos justamente nesta retomada. Ao pegarmos a base de empregos gerados que passam a ter um poder de consumo, podemos esperar um crescimento de forma real. Isso corroborado com os incentivos que o governo tem concedido e até com o aumento nos últimos dias, que vão nessa direção.

O nosso Banco Central foi um dos primeiros a "dar o remédio amargo" subindo os juros para conter a inflação que estava anunciada. Isso se mostrou coerente e correto, tanto que os países que não fizeram esse movimento passaram a sofrer as consequências em suas economias, com taxas de inflações há tempos não vistas.

> O ponto de partida e o ponto de chegada devem sempre ser o cliente

Diante desse cenário, o que esperar para o segundo semestre de 2022? Novamente, qualquer estimativa pode ser alcançada ou simplesmente não. Nesses anos que estou à frente de negócios, atuando e contribuindo com outros tantos, é raro vermos empresas e negócios morrerem por mudar ou fazer essa mudança de forma rápida.

No cenário onde as coisas acontecem de modo muito rápido, o ontem não é sucesso para o amanhã. Tudo muda e as empresas precisam entender que são organismos vivos. Não quero dizer que precisamos mudar tudo e todos, mas assim como pequenos blocos que são empilhados um a um para a construção de uma parede ou prédio, isso deve ser feito.

As empresas e organizações precisam entender de forma definitiva que o ponto de partida e o ponto de chegada devem sempre ser o cliente.

Aqueles que ainda têm ou orbitam conceitos fechados, e que fazem com que escutemos até hoje algumas frases como "sempre foi assim", "só estamos aqui porque isso já foi feito dessa forma", "não mexo em time que está ganhando", "eu sei o que os nossos clientes precisam", só ratificam que muitos ainda não entenderam o conceito de ter o cliente no centro de tudo.

A atuação de forma organizada e parametrizada é um fator determinante para que se alcancem novos mercados e novas frentes de atuação, se isso não está bem desenhado, não atinada a correr atrás de clientes.

Descobrir como o seu negócio é tangibilizado e tentar criar referências que possam ser balizadas com o mercado e com a concorrência, essas informações podem ser de cada profissional, setor e até mesmo global de toda a empresa.

Por fim, não sei em que negócio ou área atua, nem sei também há quanto tempo, mas posso afirmar que se quiser ter um segundo semestre melhor do que foi o primeiro, deve atuar firmemente no caminho e na busca de melhorias e da transformação continuada. Mudar não é mais um conceito, e sim uma questão de sobrevivência.

Prova de vida ou aprova a vida

Wagner Dias Ferreira
Advogado e vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/MG

Não tem sido raro que o cidadão médio encontrado em uma situação rotineira seja interpelado com a pergunta: Por que as pessoas envelhecem?. E a resposta bate pronto com alegria: porque não morreram cedo demais. E essa resposta, habitualmente, desperta uma nova expressão facial no interlocutor, mais disposta e elevada.

Há um costume no Brasil, que é fazer uma efusiva festa de aniversário para criança de um ano. Isso ocorre porque, no país, a mortalidade infantil era muito grande até os anos 1980. De forma que, ao romper a barreira de um ano, tornava-se algo muito importante a ser comemorado.

Nos anos 1990, com o crescimento da violência direcionada à juventude, constituiu-se o marco temporal de idade entre 16 e 24 anos como uma barreira à vida das pessoas, com níveis alarmantes de mortalidade para esses jovens.

Quando o governo federal, na primeira década do século 21, empreendeu criar um Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte para alcançar o público infantojuvenil mais vulnerável a essa mortalidade precoce, um juiz de BH levantou a voz dizendo-se impressionado com a percepção de que muitos dos meninos que passaram por ele no Juizado da Infância e da Juventude ou estavam no sistema prisional ou mortos. Dando conta de que a situação era de urgência social absoluta.

As políticas de preservação da vida caminham muito lentamente, enquanto as situações de mortalidade vão a galope.

Passado o tempo, o discurso de preservação da vida no combate à mortalidade infantil e de defesa das crianças e adolescentes que vinham tombando ante a violência se transmutou para aqueles que precisam fazer a prova de vida. Esses estão vivendo mais e onerando os cofres da Previdência, e por isso o desenvolvimento das políticas restritivas à vida.

Questionamentos frequentes à vacinação, constantes reformas da Previdência, mercantilização da educação e da saúde, enfraquecimento e desmonte gradativo do SUS. Tudo para implantar um tipo de política de morte, contrária à tradição do povo que sempre festejou a vida e lutou para preservá-la.

Neste momento, é muito importante perceber como se quer viver. Como alguém que precisa provar a vida, como o personagem bíblico Abraão foi provado, ou como alguém que aprova a vida, como o povo brasileiro sempre fez ao cantar parabéns para uma criancinha de um ano que ainda nada entende.

A ação eleitoreira do governo federal buscando passar normas que permitam distribuição de dinheiro e benefícios, que mais tarde irão onerar todos, para se perpetuar no poder, praticando políticas que restringem a defesa da vida, significando para ela uma verdadeira prova.

Nas eleições, é muito importante estar atento a candidatos comprometidos e com história de aprovação da vida, do fortalecimento do SUS (potencializando a ciência, o acesso a medicamentos, tratamentos e à vacinação), da educação (proporcionando acesso à universidade) e de um sistema previdenciário e de assistência amplo e forte.

Esse olhar é fundamental. Um voto bem direcionado é imprescindível para barrar o retrocesso. E permitir ao povo voltar a cantar parabéns para recém-nascidos, crianças, adolescentes, jovens e idosos longevos.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"No WhatsApp, as crianças europeias possuem maior proteção contra o compartilhamento desnecessário de dados do que os jovens brasileiros ou indianos"

CRIANÇAS BRASILEIRAS ESTÃO MAIS EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS

O novo estudo "Global Platforms, Partial Protections", produzido em conjunto por associações de diversos países – no Brasil, contou com o apoio do Instituto Alana –, examinou as configurações de segurança oferecidas pelas redes sociais TikTok, WhatsApp e Instagram em 14 países. Adivinha qual mercado é o mais inseguro para crianças? Sim, o brasileiro. O TikTok, por exemplo, entrega aos jovens usuários do Reino Unido e da Suíça uma camada extra de proteção que desabilita automaticamente alguns recursos, o que não é feito, sabe-se lá por qual razão, no Brasil. No WhatsApp, as crianças europeias possuem maior proteção contra o compartilhamento desnecessário de dados do que os jovens brasileiros ou indianos. O que explica a discriminação? As redes sociais, não custa lembrar, viciam e expõem pessoas a situações de risco – especialmente as de pouca idade, que nem sempre conseguem identificar um perigo.

PIXABAY 10/10/20

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO QUEBRAM RECORDE EM JUNHO

As exportações do agronegócio brasileiro aceleraram em junho. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), elas geraram US$ 15,7 bilhões em negócios no mês – foi o maior volume da história, além de representar um avanço de 31% sobre o mesmo mês do ano passado. Como vem ocorrendo ao longo do ano, o aumento expressivo dos preços das commodities no mercado internacional contribuiu para o resultado. Os embarques de soja, principal produto do agro nacional, subiram 32%.

BRENDAN SMIALOWSKI/AFP - 8/7/22

TESLA PERDE ENGENHEIRO E DESENVOLVIMENTO DE CARROS AUTÔNOMOS PODE ATRASAR

O inferno astral de Elon Musk parece não ter fim. Nos últimos dias, sua empresa, a Tesla, perdeu o posto de maior fabricante de carros elétricos do mundo para a chinesa Byd e ele não conseguiu concretizar a compra do Twitter. Agora, um novo revés: Andrej Karpathy, engenheiro responsável pela área de inteligência artificial da Tesla, pediu demissão da montadora. As razões exatas não foram reveladas, mas é certo que a saída do executivo atrasará o desenvolvimento dos carros autônomos da empresa.

ENERGIA EÓLICA REGISTRA PRIMEIRO RECORDE DE GERAÇÃO INSTANTÂNEA DO ANO

A temporada dos ventos começou oficialmente e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) indicou o primeiro recorde de geração eólica de 2022. Os dados, em fase de validação pelos agentes, apontam que a fonte foi responsável, em 8 de julho, por produzir 14.167MW de energia, o suficiente para atender todo o Nordeste durante um minuto, e ainda sobrar 23,2% de energia. Os raios solares também estão em alta. No dia 12, às 10h28, foi registrada a geração instantânea recorde de 2.963MW.

RAPIDINHAS

Menos de 10 dias depois de apresentar falhas de funcionamento, o Twitter voltou ontem a ficar indisponível para milhares de usuários no mundo. Durante aproximadamente 50 minutos, a rede social impediu o login tanto em smartphones quanto em computadores. Segundo especialistas, foi a instabilidade mais séria desde 2016.

■■■

A EQI Investimentos realizará, entre 18 e 22 de julho, a sexta edição da Money Week, evento on-line e gratuito que trará painéis com 50 personalidades da indústria financeira, especialistas do mercado e profissionais de diversas áreas. Segundo a EQI, 60 mil pessoas vão acompanhar o festival, um dos maiores desse tipo no Brasil.

Um estudo realizado pela consultoria TC/Economatica mostra que a maior parte das aberturas de capital realizadas entre 2020 e 2021 não foi bem-sucedida. De acordo com o estudo, houve 73 IPOs no período. Desses, 57 empresas negociam suas ações atualmente a valores mais baixos do que no dia em que realizaram a oferta inicial.

■■■

A General Mills Brasil iniciou o recolhimento de todos os lotes de sorvete sabor baunilha da marca Häagen-Dazs com validade entre 7 de julho de 2022 e 18 de julho de 2023 e vendidos em potes de 415 gramas. Segundo a Anvisa, os lotes importados da França têm a substância 2-cloroetanol, que pode causar câncer.

53 mil RECLAMAÇÕES FORAM FEITAS, NO PRIMEIRO SEMESTRE, CONTRA COMPANHIAS AÉREAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS NO INSTITUTO RECLAME AQUI

Existem várias oportunidades para procedimentos médicos que se abrem com o 5G. A gente poderia fazer uma tomografia em uma região onde não tem radiologista, por exemplo"

■ **Sidney Klajner,** presidente do Hospital Albert Einstein

NELSON ALMEIDA/AFP - 29/5/20

CONJUNTURA

Cesta básica de BH tem maior alta entre capitais

Preço do conjunto de itens básicos de consumo sobe 2,8% em junho, puxado pelo aumento dos alimentos. Pão francês fica 10,4% mais caro, leite acelera 8,7% e carne bovina, 8,5%

LEONARDO LEÃO
Especial para o EM

O valor médio da cesta de consumo básica de alimentos em Belo Horizonte subiu 2,8% no mês de junho, segundo dados obtidos pela plataforma Cesta de Consumo HORUS & FGV IBRE. Essa foi a maior elevação entre as oito capitais analisadas pela pesquisa. Os principais responsáveis por essa alta no preço da cesta básica foram: pão francês, com uma elevação de 10,4%; o leite UHT, com aumento de 8,7%; e a carne bovina, com alta de 8,5%. Por outro lado, as maiores quedas de preço foram: legumes (-4,7%), óleo de soja (-4,3%) e verduras (-3,3%).

Mesmo com esse aumento no valor médio, a capital mineira segue com a cesta básica mais barata na pesquisa, com valor de R$ 632,08. Por outro lado, esse é o maior valor apresentado neste ano em Belo Horizonte, superando os R$ 615,96 em abril. Com isso, a variação acumulada no valor da cesta básica, nos últimos seis meses, na capital mineira passou para 16,2%, a mais alta entre as oito cidades analisadas. Os legumes foram os alimentos com a maior variação de preços no ano, com aumento de 54,2%.

Além de Belo Horizonte, apenas Manaus (AM) apresentou um aumento no valor médio da cesta básica em junho, com alta de 0,2%. Todas as outras seis capitais tiveram redução nos preços. As maiores quedas foram registradas em Curitiba (PR), com -8%, e em Brasília (DF), com -2,6%. Quanto à variação acumulada no ano, as capitais com as menores elevações são: Rio de Janeiro (RJ), com 7,7%, Brasília (DF), com 8,2%, e Curitiba (PR), com 9,8%. Belo Horizonte apresenta a maior variação, seguida por Manaus (AM), com 13,2%, e São Paulo, com 13%. Já as capitais com a cesta básica mais cara no mês anterior são: Rio de Janeiro (RJ), com valor de R$ 881,15; São Paulo (SP), com R$ 876,99; e Fortaleza (CE), com R$ 768,88.

CESTA AMPLIADA Se incluirmos bebidas e produtos de higiene e limpeza, além de alimentos, houve um aumento no valor médio de 1,2%, em Belo Horizonte, passando de R$ 1.587,25, em maio, para R$ 1.606,70, no último mês, a terceira mais cara entre as oito capitais analisadas. Essa alta na cesta ampliada é a segunda maior, atrás apenas do aumento registrado em Manaus (AM), de 2,1%, e empatada com São Paulo (SP), que também sofreu uma elevação de 1,2%. Curitiba (PR), com -3,3%, Rio de Janeiro (RJ), com -0,3%, e Fortaleza (CE), com -0,2% foram as únicas capitais com redução no preço da cesta de consumo ampliada no mês de junho.

AUREMAR DE CASTRO/ESTADO DE MINAS - 24/06/2004

Levantamento mostra que mesmo com o avanço, a capital mineira tem o menor valor para o grupo de itens

Prévia do PIB desacelera

ROSANA HESSEL

No dia em que o Ministério da Economia anuncia melhora na previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2022, de 1,5% para 2%, o Banco Central divulga um dado na contramão de maio que ficou abaixo das expectativas do mercado, dando sinais de que a esperada retomada da economia não será tão fácil como o ministro da Economia, Paulo Guedes, insiste em afirmar – além de ofender os economistas mais realistas, que ele chama de "não preparados tecnicamente", porque, segundo ele, "têm paixão por militância partidária".

Conforme os dados do BC divulgados ontem, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), prévia do PIB brasileiro, recuou 0,11% em maio, na comparação com abril, após ajuste sazonal. O resultado foi pior do que o esperado pelo mercado, cuja mediana era de uma alta de 0,1%.

Em comparação a maio de 2021, houve crescimento de 3,7%, também abaixo das estimativas de alta do mercado, de 4%. Os dados refletem, de certa forma, os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do mês de maio, que apontam altas de 0,1% nas vendas do comércio varejista, de 0,9% em serviços e de 0,3% na produção industrial.

De acordo com Rodolfo Margato, economista da XP Investimentos, houve revisões relevantes nos resultados mensais anteriores. As leituras de março, por exemplo, passaram de 1,1% para 1%, e as de abril, de -0,4% para -0,6%, "evidenciaram revisões baixistas, enquanto a leitura de fevereiro melhorou de 0,7% para 0,9%". Pelas estimativas dele, o efeito de carregamento estatístico para o crescimento do IBC-Br no 2º trimestre de 2022 em relação ao anterior ficou em 0,24%.

Para junho, a XP Investimentos prevê alta de 0,3% nas vendas do varejo, ganho de 0,4% nas receitas do setor de serviços e queda de 0,5% na produção industrial. "Se nossa expectativa para junho estiver correta, o IBC-Br apresentará elevação de 0,6% no 2º trimestre deste ano em relação ao 1º trimestre", analisou Rodolfo Margato, economista da XP Investimentos. Ele estima avanço de 0,7% no IBC-Br de junho em relação a maio.

A previsão da XP está em linha com a previsão do Ministério da Economia divulgada ontem para o PIB do segundo trimestre: alta de 0,7%. Durante a discurso antes da apresentação dos novos dados da pasta, o ministro Paulo Guedes aproveitou o momento para criticar os pessimistas com o atual cenário econômico, que sinaliza aumento de riscos de recessão global e de piora nas contas públicas após a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 1/2022, a PEC eleitoreira ou kamikaze. Para o ministro, o "fiscal está sólido" e ele fez questão de falar que "não haverá impacto fiscal líquido da PEC".

SAÚDE

Ocorrência da doença aumentou 39,5% em 2021 na comparação com o ano anterior, com 4.364 diagnósticos. Especialista alerta para necessidade de debater formas de prevenção

Crescem casos de sífilis em BH

BERNARDO ESTILLAC

Os casos de sífilis adquirida em Belo Horizonte aumentaram 39,5% em 2021 em comparação com o ano anterior. Dados da Secretaria Municipal de Saúde mostram que os registros do primeiro semestre de 2022 apontam uma tendência de manutenção do número alto de diagnósticos. Segundo especialista ouvido pelo **Estado de Minas**, a realidade pode estar influenciada pela pandemia, mas isso não descarta a gravidade do cenário e a importância de discutir métodos de prevenção.

Em 2021, Belo Horizonte registrou 4.364 casos de sífilis adquirida. No ano anterior, foram 3.127. A doença é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que pode não ter sintomas ou ainda apresentar sinais que surgem de forma intermitente, dificultando o tratamento e o diagnóstico. Segundo o infectologista Dirceu Greco, professor emérito da Faculdade de Medicina da UFMG, as características específicas da manifestação da sífilis devem ser levadas em conta ao se avaliarem os números registrados

"Assim como no HIV, a sífilis pode ter sintomas que surgem, somem e a pessoa acredita que houve cura. Então quando tratamos sobre o diagnóstico, ele não está necessariamente relacionado ao período de infecção. Temos aí também a interpretação de que, durante o período mais agudo da pandemia, o diagnóstico de outras doenças pode ter sido prejudicado", aponta. Ainda assim, o professor ressalta que o aumento do indicador deve ser tratado com a devida atenção. Ele recorda que a sífilis é transmitida da mesma maneira que outras ISTs e, portanto, onde há o contágio por uma, existe a chance de circulação de outras doenças.

"Esse marcador é preocupante sim, mostra que as ISTS não estão controladas. Vivemos uma situação que é sabida há muito tempo sobre o aumento de infecções sexualmente transmissíveis no mundo todo e afetando, principalmente, populações chamadas mais vulneráveis. E precisamos também lembrar que a sífilis não anda sozinha. Nos mesmos locais tem gonorreia, HPV, hepatite, HIV, entre outras", afirma.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 17/8/17

Os testes para detectar o contágio são disponibilizados gratuitamente nos centros de saúde

De acordo com o especialista, pessoas com vida sexualmente ativa devem ficar atentas a sinais de ISTs, realizar testes e monitorar a saúde para evitar não apenas o contágio, como a disseminação das doenças. Os testes para sífilis são disponibilizados gratuitamente nos centros de saúde. Em 2022, dados do primeiro semestre apontam uma similaridade com o mesmo período do ano passado. Até junho, foram 1.937 casos da doença; em 2021, foram 1.949. Na primeira metade de 2020 e 2019, os diagnósticos não superaram a marca de 1.700 registros.

PREVENÇÃO "É muito importante tratar do tema da prevenção. Nesses casos, ela é feita pelos métodos de barreira, principalmente os preservativos. As pessoas precisam andar com o preservativo à mão, estarem preparadas, porque as doenças estão aí e como estamos voltando à vida normal, após a pandemia, isso é ainda mais necessário", avalia Dirceu Greco. O infectologista afirma que é necessário que os métodos de prevenção estejam ao alcance da população sem estigmas, e ressalta que os postos de saúde oferecem preservativos de forma gratuita.

Ele cita que o número de diagnósticos precisa ser analisado também a partir dos públicos que têm, por diversas razões, menos acesso a formas de evitar as ISTs. "Temos que fazer o recorte. Como é o índice de diagnósticos de pessoas nas ruas, de pessoas encarceradas, de mulheres, que em nosso país muitas vezes não têm poder sobre a decisão de usar ou não o método de prevenção?", questiona.

e mais...

VARÍOLA DOS MACACOS

Os casos de varíola dos macacos, nome popular da monkeypox, seguem aumentando, segundo informações da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), que registrou ontem mais um caso, chegando a 23 no estado. Outros 32 pacientes podem ter contraído a doença e seguem sendo monitorados pela secretaria. Exames laboratoriais realizados pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) confirmaram a contaminação de 23 homens com idades entre 22 e 46 anos, sendo que, segundo os indícios, a maioria contraiu a doença em viagens ao exterior ou a estados que apresentavam um maior número de casos.

VACINAÇÃO

Aproximadamente, 2 milhões de pessoas ainda seguem com a segunda dose da vacina contra a COVID-19 em atraso em Minas Gerais. No estado, mais de 16 milhões de mineiros completaram o esquema vacinal até ontem. Há, no entanto, essa parte considerável do público-alvo que ainda precisa retornar aos postos de imunização, já que quase 18 milhões de mineiros receberam a primeira aplicação. Os quase 2 milhões que não retornaram representam 11,1% do total vacinado com a dose inicial. Os dados constam em um levantamento divulgado pelo Ministério da Saúde ontem. A pasta orienta, ainda, que é preciso buscar a primeira dose de reforço.

TRAGÉDIA EM JANAÚBA

Vítimas serão indenizadas

LUIZ RIBEIRO

A Prefeitura de Janaúba, no Norte de Minas, fez acordo com 37 famílias atingidas pelo incêndio criminoso na antiga Creche Gente Inocente, ocorrido na cidade em 5 de outubro de 2017. O objetivo é o pagamento de indenizações por danos morais e materiais às vítimas da tragédia, que provocou as mortes de 10 crianças e de três servidoras, além do autor do crime, vigia Damião Soares dos Santos, que ateou fogo na instituição.

O acordo, feito ontem em audiência de conciliação na Justiça, junto ao Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania, no Fórum da cidade, foi celebrado mediante protesto por parte do presidente da Associação dos Familiares das Vítimas e Sobreviventes da Tragédia da Creche Gente Inocente de Janaúba (AVTJana), Luiz Carlos Batista.

Ele afirma que o acordo foi "péssimo" por causa dos valores definidos, muito abaixo do que foi solicitado pelas vítimas. De acordo com a Defensoria Pública estadual, que prestou assistência jurídica às famílias e acompanhou a audiência de conciliação, as vítimas foram divididas em três grupos, com os seguintes valores a serem pagos: o primeiro grupo – que teve mortes, (R$ 110 mil); o segundo, lesão grave (R$ 77 mil); e o terceiro, lesões médias e leves (R$ 55 mil). "A gente entende que foi um péssimo acordo por causa dos valores propostos e da forma de pagamento", lamenta Luiz Carlos Batista, marido da professora Heley Abreu Batista, que morreu como heroína na tragédia na creche – na tentativa de salvar as crianças, ela lutou contra o incendiário em meio às chamas.

Batista acusa o atual chefe do Executivo de Janaúba de ter suspendido, desde dezembro de 2021, os pagamentos mensais às famílias, previsto em um Termo de Ajustamento de Condutas (TAC) firmado junto ao Ministério Público estadual (MPMG) para forçar os parentes das vítimas a aceitarem um novo acordo proposto pela prefeitura, com baixos valores de indenização. "O atual prefeito usou de uma estratégia para suspender o TAC (valor) que vinha sendo pago. Assim, colocou as famílias em situação difícil", alega o presidente da AVTJana.

Ele também alega que a prefeitura não paga medicamentos e consultas para as vítimas do incêndio criminoso que ficaram com sequelas deixadas pelas queimaduras e que necessitam da continuidade do tratamento.

Na noite de ontem, a reportagem do **Estado de Minas** entrou em contato com a assessoria da Prefeitura de Janaúba, a fim de conseguir um posicionamento sobre as reclamações, mas não teve retorno.

POLÍCIA MILITAR/DIVULGAÇÃO – 5/10/17

Fogo matou 10 crianças. Famílias questionam valores da prefeitura

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

ANCHIETA

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A

Anchieta

ANCHIETA
Ap 2 anos uso, próx. Igreja São Mateus, 3qtos, suite, vazio, 3vgs, elevador, RB1550
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qt ste vrda 2vg lazer elev. porteiro j26 RB1530
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES
Apto 215m² px Minas Tênis 4qtos 2suíte e semi-suites, 3vagas lazer j26 RB1491
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m² 4qtos, suite,elevador, 2vgs j26 RB1450 -790 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

2QTS+ESCRITÓRIO
Sl ampla, DCE, 91m², 16º pav, 2 vagas livres, alto padrão de acabamento e lazer completo. Tr: propriet.
31- 9 9746-5749

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m2 const.dec. rústica fácil acess. 4stes RB1535 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

GRANDE BELO HORIZONTE

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

RIBEIR. DAS NEVES
JARDIM ALVORADA -Vdo lote 360m². Pavimentado, comér. final do ôn. Nacional.
31-3273-1924/98800-1924

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

ÁR.HOSPITALAR
Conj. Salas 76m² na Padre Rolim recepção 2bhos 2sls prédio com portaria j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

STO ANTÔNIO
Loja de esquina, área de 70m², balcão 2banheiros. Rua Teixeira de Freitas j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum.com.br ESTADO DE MINAS

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO **31-3463-9208**
Cemitério - Belo Vale - Santa Luzia - Quadra da Rosa - 02 gavetas R$9.500 Tr- 31- 99669-7045

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO **31-99342-5398**
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000
ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:
PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA
PEDIMOS:
- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:
- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
Assunto: PCD

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:
classificados.em.com.br
Ligue:
(31) 3228-2000
Segunda a sexta de 8h às 20h.
Sábados 8h às 13h.
Vá até a nossa loja:
Av Getúlio Vargas, 291
Segunda a sexta
de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

TRÂNSITO

Em 6 meses de 2022, mais motoristas já foram punidos em rodovias de Minas do que em todo o ano passado. Para especialista, resultado de mais fiscalização após sensação de menor rigor

Flagrantes do bafômetro em BRs já superam total de 2021

MARINA PROTON

O número de autuações por embriaguez ao volante nos primeiros seis meses de 2022 em rodovias federais que cortam Minas Gerais já é superior ao registrado em todo o ano passado no estado. De janeiro a junho deste ano, já foram emitidas 1.898 autuações, resultando em 105 prisões de motoristas alcoolizados. Já nos 12 meses de 2021, foram 1.807 motoristas punidos pela combinação de álcool e direção em território mineiro.

Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o total de condutores presos no ano passado pelo mesmo motivo foi de 230. A detenção ocorre quando há crime de trânsito, configurado quando se detecta consumo de álcool superior ao limite tolerado. Dirigir sob influência de bebidas alcoólicas é considerado pela corporação uma das maiores causas de acidentes de trânsito com vítimas gravemente feridas. A infração é gravíssima, com multa de R$ 2.934,70, além da suspensão do direito de dirigir por 12 meses.

"Uma vida perdida para a violência no trânsito tem impacto direto sobre inúmeras outras pessoas, além dos familiares, criando uma cadeia silenciosa de dor e sofrimento", avalia o diretor científico da Associação Mineira de Medicina do Tráfego (Ammetra), Alysson Coimbra.

A observação do especialista é sentida na pele pela auxiliar de limpeza Amanda Franciele Barroso, de 28 anos. Em 2014, ela e a filha, na época com 4 anos, foram atropeladas por um motorista embriagado, que atingiu as duas na calçada de uma rua do Bairro Alto Vera Cruz, na Região Leste de Belo Horizonte. A criança morreu na hora.

"16 de novembro de 2014. Era por volta das 15h, quando um homem, na época com 51 anos, veio bêbado, drogado e inabilitado, e pegou a gente no passeio. Eu quase perdi a perna. Fui socorrida no Hospital João XXII e passei por cirurgia", contou ao Estado de Minas. Há oito anos, ela convive com o sentimento de impunidade. O condutor ficou apenas 21 dias preso, sendo liberado após pagamento de fiança no valor de R$ 3.500.

"Depois disso, ele não compareceu a duas audiências. Então minha vida mudou, até mesmo a minha rotina. Fiz acompanhamento médico, tomei antidepressivo e demorei a voltar para o mercado de trabalho", comentou, dizendo, ainda, que apenas se sente confortável para falar do caso porque hoje tem um bebê de 6 meses.

"Só renasci mesmo depois que Deus me deu essa criança. Eu não tinha mais vontade de nada desde o que aconteceu. Acho que a Justiça deveria fazer uma lei mais severa para as pessoas que cometem essas infrações. É um crime bárbaro e o sentimento de revolta só aumenta", afirmou.

FISCALIZAÇÃO Nas estradas federais que cortam o estado, foram feitos pela PRF neste ano 49.110 testes com etilômetro. No ano passado, foram apenas 11.690. A disparada no número de casos de embriaguez, segundo Alysson Coimbra, da Ammetra, é consequência não só do aumento da fiscalização após o relaxamento de medidas mais restritivas adotadas durante a pandemia, mas também do crescimento de um comportamento criminoso: dirigir sob o efeito de álcool e drogas.

"O trânsito foi o espaço coletivo mais afetado pelos inevitáveis danos mentais e psicológicos da pandemia. Motoristas ansiosos, imprudentes, agressivos e violentos se envolvem mais em ocorrências de trânsito e infringem as normas de circulação mais frequentemente, seja pela desatenção ou pela direção insegura. Isso também leva ao abuso de drogas e álcool", avalia o especialista, considerando, ainda, que é preciso punições mais duras para os envolvidos neste tipo de crime.

"A lei é suficiente em relação às medidas impostas. O que pesa muito é a interpretação. Em uma audiência, são considerados inúmeros outros fatores e desconsiderado que as pessoas já têm informação de que não devem beber e dirigir. Então, precisamos de uma padronização", avaliou.

COMBINAÇÃO PERIGOSA Ainda na avaliação de Coimbra, a redução na fiscalização em 2021 teria transmitido para a população um "relaxamento" no rigor para o cumprimento da lei. A situação, no entanto, foi circunstancial, diante da pandemia. "Paralelamente, tivemos a suspensão das medidas de restrição em 2022, favorecendo novos eventos e aglomerações, em que algumas pessoas, pensando que o lazer é maior que a segurança, bebem e depois dirigem", concluiu.

PAULO FILGUEIRAS/EM/D.A PRESS - 5/5/17

Número de fiscalizações com etilômetro diminuiu como consequência da pandemia, o que teria proporcionado sentimento de relaxamento no controle do consumo de álcool

À BEIRA DO ASFALTO

Ocupações são o endereço do risco às margens da 381

SÍLVIA PIRES

Alheias aos riscos, crianças correm e brincam às margens da BR-381, onde moram com os familiares. Para tentar protegê-las, Denilsa Rodrigues de Araújo Nacif, de 53 anos, decidiu sinalizar um trecho da rodovia, na porta de sua casa, com cones para alertar os motoristas. O quadro é retrato do descontrole na ocupação das margens de estradas, e da lentidão e falta de fiscalização do poder público para enfrentar o problema, que quase se transforma em tragédia na última quarta-feira.

Denilsa mora a menos de 10 quilômetros da comunidade Vila da Luz, onde anteontem uma carreta tombou sobre barracos erguidos às margens do Anel Rodoviário. Para ela, "os órgãos públicos esqueceram a comunidade".

"Todo dia meus netos estão aqui comigo. Sempre que eles brincam na porta, coloco os cones para tentar diminuir o risco. É o jeito. Eu não perdi nenhum dos meus filhos aqui, mas já vi muitos morrerem bem na porta da minha casa", relata.

Há décadas, a BR-381 é quintal para diversas famílias que ergueram casas às margens da rodovia, onde não contam com direitos básicos e estão expostas a acidentes e violência. Denilsa conta que sua casa também vive sob o risco de ser atingida pelos veículos que passam em alta velocidade pela via. "Só esta semana, já é a terceira carreta que desvia da casa, porque Deus faz com que ela desvie. Nós não temos estabilidade para nada aqui."

"Lá na Vila da Luz, tem quem olhe por eles, aqui nós estamos sozinhos. Eles têm uma comunidade unida, mas nós aqui não temos", considera ela, que mora na região há quase 30 anos. "Não sei o motivo pelo qual eles tiram o meu vizinho e não tiram a gente. Não estão resolvendo muita coisa, não", complementa.

Segundo Denilsa, o fato de as pessoas da região não terem uma organização comunitária tem sido um dificultador para conseguir auxílio do poder público. "Já fui para tentar resolver e nem assim. Eles perguntam: 'Vocês não têm alguém que está respondendo pela comunidade?'. Nós não temos", afirma.

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Construções que proliferam sem fiscalização ou providências de remoção colocam lado a lado trânsito intenso, veículos de carga e moradores de comunidades sem a mínima infraestrutura

Denilsa Rodrigues de Araújo Nacif usa cones na esperança de proteger do tráfego pesado as crianças que moram no lugar

Reassentamentos ainda sem previsão

O processo de remoção e reassentamento dessas famílias já se arrasta por mais oito anos e não tem previsão de conclusão. Em 2014, a Justiça Federal e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) criaram o Concilia BR-381 e Anel, com o objetivo de promover o reassentamento de famílias que vivem às margens das pistas.

Segundo o Dnit, o processo está na fase final da primeira etapa. Até o momento, já foram reassentadas 235 famílias e outras 54 estão em fase de "prospecção imobiliária". A Vila da Luz faz parte da segunda fase do programa em andamento, com previsão do reassentamento de mais 650 famílias.

"Nossas crianças já crescem instruídas para não ir à BR. Mas crianças pequenas não sabem, não têm ideia do risco, acabam indo. Já presenciei uma mãe desesperada tirando o filho do meio da pista", relata a moradora.

Vizinha de Denilsa, Erica Alves, de 27, foi criada em um barracão na altura do Km 499 da BR-381, e hoje mora com o marido e os três filhos, de 4, 6 e 8 anos, no mesmo lugar. "Moro aqui desde que me conheço por gente. Ninguém mora aqui porque quer, é porque precisa. Não temos condições de pagar aluguel", diz.

Desempregada, ela conta que faz o que pode para garantir a segurança dos filhos. "Fico com medo. É muito perigoso. Não tem como brincar, não tem como sair. Às vezes, levo os meninos na rua de cima para brincar", disse.

Com o constante medo de acidentes, ela diz que já presenciou até a mãe ser atropelada. "Ela já foi atropelada umas quatro vezes nesta BR. A gente vive inseguro até de derrubar a nossa casa. A carreta passa colada no nosso muro", relata.

A tia de Erica, Janita Ferreira da Silva, de 57, mora no local há 13 anos. "Vim aqui para cuidar da minha irmã, que estava doente. Ela morreu em 2016, esperando uma oportunidade para sair daqui e não teve chance", lamenta.

Com mobilidade reduzida, Janita diz ter muito medo de transitar pela via. "Estamos todos querendo sair, mas não temos para onde ir. É ruim demais. As crianças correm risco na beira da BR. Não tem outro lugar para brincar. Se não prestar atenção, o carro pega mesmo", disse.

CONCURSO DE BELEZA

Há mais de um ano produzindo velas aromáticas para vender em bares de BH, dando cursos de dança e trabalhando como tradutora, candidata consegue recursos para disputar título em SP

Mineira voa para o sonho de ser eleita Miss Nikkey Brasil

ROGER DIAS

Vinte e dois anos de simpatia, talento, garra e esforço diário para tentar fazer história em nível nacional. Quem vê a estudante de letras Nathalia Dan de Andrade percorrendo as ruas de Belo Horizonte durante as noites pode testemunhar sua determinação para ir em busca de um sonho: ser a primeira mineira a vencer o concurso nacional de beleza Miss Nikkey 2022, disputado apenas por garotas descendentes de japoneses. O evento está marcado para sábado, em São Paulo, mas a preparação da mineira, e sua batalha, começaram muito antes. Graças a ambas, ela agora está bem mais próxima de sua meta.

Desde o fim de 2020, Nathalia se dedicou a produzir velas aromáticas artesanais, que vendia em bares da Região Centro-Sul de Belo Horizonte, para tentar custear a viagem à capital paulista. Com os cerca de R$ 6 mil que conseguiu arrecadar, custeou a passagem de avião, tratamentos estéticos, produção, vestidos e hospedagem. Além das vendas, trabalhou como professora de dança de salão e de balé moderno e como tradutora para impulsionar seu objetivo.

Mas, na realidade, foram as vendas na rua que permitiram que ela faturasse a maior parte da quantia de que necessitava para ir ao concurso e em busca de seu sonho. Graças a elas, era comum que clientes a vissem toda produzida durante as noites, com vestidos sofisticados, maquiagem, coroa e a faixa do Miss Nikkey Minas Gerais de 2020. Foi a vitória no estado que garantiu à estudante o direito de disputar a edição nacional do concurso.

"É um desafio enorme. Passei várias noites trabalhando muito, mas acredito que vou trazer a coroa para o meu estado. Confio muito no meu potencial, na minha dedicação e no meu esforço. Vou dar o meu melhor. É a minha grande chance", projeta a mineira.

O concurso existe desde 2008 e foi vencido quatro vezes por representantes de São Paulo, duas por jovens de Mato Grosso e Paraná, uma por misses de Amazonas, Bahia e Santa Catarina. A atual detentora do título, de 2019, é a amazonense Marjorie Honda. Nos dois últimos anos, o concurso nacional foi suspenso em virtude da pandemia. Além da coroa, a vencedora da disputa ganha uma viagem ao Japão, brindes, joias e cosméticos. Neste ano, 18 candidatas disputam o título de Miss Nikkey Brasil.

Sonhando com a faixa de campeã, Nathalia conta que seu interesse por seguir a carreira de modelo surgiu ainda na infância. "Quando era criança, gostava de desfilar e me achava linda e maravilhosa. Todos me conheciam como a menina da passarela", brinca.

INCENTIVO DA IRMÃ A decisão de participar do concurso Miss Nikkey em Minas Gerais veio do exemplo da irmã, Marília, que participou da disputa por três vezes. "Em 2019, ela estava planejando participar pela quarta vez e alguns primos a ajudaram na produção, dando aula de passarela. Fui um dia no ensaio e comecei a desfilar. Todos falavam: 'Ah, Nathalia, você tem de desfilar. Se você ganhar, pode te abrir portas'. Fui convencida a participar", conta a candidata, explicando que a irmã desistiu de participar e a incentivou a entrar na disputa.

A partir daí, Nathalia começou a se inteirar sobre o assunto, inclusive estudando outras franquias, casos do Miss Brasil, Miss Universo, Miss Mundo, Miss Internacional Queen. "É um evento muito importante, que pode me permitir conhecer muita gente. Tenho de ter a melhor atuação no palco e nos bastidores", afirma.

Impulsionada pela imigração japonesa no século passado, a avó de Nathalia chegou ao país na década de 1930 e se casou com o homem que se tornaria seu avô, brasileiro, mas também descendente de japoneses. De lá pra cá, a família jamais saiu do Brasil. Agora, a neta busca nos traços e nas origens orientais o reconhecimento em solo brasileiro.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Nathalia Dan de Andrade, que já venceu a etapa mineira, sonha em trazer pela primeira vez para o estado o título nacional do concurso disputado por jovens descendentes de japoneses

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

"No Mineirão, a torcida celeste abraçou o time. No Maracanã, até os jogadores atleticanos deram o tom da decepção"

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

O saldo das eliminações de Atlético e Cruzeiro na Copa do Brasil

O algoz carioca é praticamente o único laço a unir as quedas de Atlético e Cruzeiro na Copa do Brasil. Tudo mais que envolve os confrontos que culminaram nas eliminações de Galo e Raposa nas oitavas de final do torneio leva a análises totalmente distintas. Do antes ao durante e, sobretudo, ao depois. Isso ficou claro tão logo os árbitros apitaram o final das partidas: no Mineirão, na noite de terça-feira, a torcida celeste abraçou o time após a goleada por 3 a 0 sofrida para o Fluminense. Um dia depois, no Maracanã, até os próprios jogadores atleticanos deram o tom da decepção com a atuação nos 2 a 0 para o Flamengo.

Não é exagero dizer que o Cruzeiro foi ao seu limite diante do tricolor carioca. Jogou o que podia, mas parou nas próprias limitações técnicas. Se na Série B do Campeonato Brasileiro elas não pesam tanto, diante de um oponente da Primeira Divisão ficam mais evidentes – tanto que neste ano o time de Paulo Pezzolano ainda não venceu nenhuma equipe que integra a elite nacional. Nessa conta entram muitas variáveis, que serão tratadas em momento oportuno.

Fato é que, mesmo com a derrota, é possível afirmar que o plano de jogo cruzeirense é consistente. Não quer dizer que a Raposa vá vencer sempre, uma coisa nada tem a ver com a outra, até porque futebol é duelo, e o desfecho do confronto não depende somente de um dos lados.

O que fica claro a cada jogo é que a forma como o técnico uruguaio distribui sua equipe em campo, as estratégias que ele usa, a saída para o ataque, a recomposição da defesa, etc. e tal são muito bem treinadas, ensaiadas, repetidas. O time segue um comando. Sabe o que fazer com a bola no pé e sem ela. Coletivamente, funciona. Volta e meia, vai pecar individualmente, e a parte acaba comprometendo o todo. Aí virão os tropeços.

Outro ponto muito importante que mais uma vez foi salientado é o foco, dos jogadores e do treinador. A Copa do Brasil nunca foi objetivo principal, isso foi falado a todo momento. O Cruzeiro está determinado a voltar para a Série A, e é nessa meta que concentra seus objetivos. Não significa que faça/fez corpo mole em outros torneios e, sim, que todos lá (a começar por Ronaldo) estão cientes do que o grupo tem a oferecer. Até onde pode chegar. Em casos assim, se dividir em duas competições acaba acarretando prejuízo. Acabar sem nem um, nem outro. E esse é um risco que ninguém por lá quer correr. Não se admite mais uma temporada na Segunda Divisão. Qualquer outra coisa pode ficar pelo caminho.

A prioridade está estabelecida desde o começo do ano e aparece em praticamente todas as entrevistas de Pezzolano. Racional, realista, ele sempre avisa que não há craque no grupo e que a meta é subir. O que vier além disso é lucro.

Já o Atlético vai quase no sentido oposto. O resultado diante do Flamengo foi a crônica de uma morte anunciada. O time tem força individual, muita, mas quase nenhuma coletiva. Nesse cenário, esses altos e baixos são naturais, pois não há solidez tática para se associar à qualidade técnica. Quando encontra um adversário que atua como o rubro-negro, o Galo trava. Não tem saída de bola. Hulk fica isolado. A defesa, vulnerável.

Isso já foi abordado várias vezes aqui na Coluna Tiro Livre. Porque ao se comentar futebol não adianta analisar só resultado. Elogiar quando ganha e criticar quando perde é fácil. Mas eu aprendi com meus mestres no jornalismo esportivo que é necessário enxergar a floresta, em vez de ter o olhar engessado, que avista só uma árvore.

A avaliação do trabalho deve ser feita pelo todo. Nessa ótica, Turco Mohamed ainda não conseguiu dar um norte ao alvinegro. O time não passa confiança, não alcança estabilidade, de um jogo para outro e nem dentro de uma mesma partida.Por ter pegado um time praticamente formado – embora tenha havido mudança no grupo –, era de se esperar que certas etapas fossem puladas. Que o trabalho fluísse mais naturalmente, independentemente de resultado.

Como num samba de uma nota só, o Atlético vai seguindo nessa toada em 2022, indo de encontro ao que se desenhava como uma promissora temporada.

SÉRIE A

Se superar o Botafogo, domingo, no Rio, Atlético continuará na parte de cima da tabela, diminuirá a pressão sobre o técnico e evitará três partidas seguidas sem marcar, como aconteceu em 2018

Três motivos para vencer

LUCAS BRETAS

O confronto do Atlético contra o Botafogo, domingo, no Rio, pela 17ª rodada do Brasileirão, pode impactar o futuro da equipe. Os três pontos vão significar a permanência no G-4, a garantia da manutenção do técnico Turco Mohamed e a não reincidência de uma marca negativa do setor ofensivo, ocorrida pela última vez em outubro de 2018. Naquela ocasião, passou três partidas consecutivas sem marcar gol. A sequência ruim teve início no dia 6 de outubro, na derrota por 1 a 0 para a Chapecoense, na Arena Condá, também pelo Brasileirão. Na ocasião, o alvinegro era comandado pelo técnico Thiago Larghi.

Na partida seguinte, o treinador atleticano estava na corda bamba, situação parecida com a atual, em que Mohamed se encontra bastante pressionado pela torcida. Nas redes sociais, há um clamor a favor da demissão do técnico argentino, fato que ganhou peso após a pífia atuação de seus comandados na eliminação da Copa do Brasil para o Flamengo, no Maracanã.

Larghi não suportou o empate sem gols diante do América, na partida seguinte à derrota em Chapecó, e foi demitido. Já sob o comando de Levir Culpi, o Atlético deixou de marcar pela última vez na derrota para o Fluminense, no Rio, por 1 a 0, gol de Luciano. O jejum terminou no duelo seguinte, contra o Ceará, em Fortaleza. Mesmo assim, o Galo perdeu por 2 a 1.

Por pouco a oscilação no setor ofensiva atleticano não se transformou em problema para o clube, que "suou" para terminar o Brasileiro em sexto lugar, com 59 pontos, garantindo uma vaga na Copa Libertadores de 2019.

Praticamente quatro anos depois, o Atlético busca evitar uma nova sequência de três jogos sem balançar as redes adversárias. O time de Turco Mohamed, nos últimos dois jogos, empatou com São Paulo (0 a 0), no Mineirão, e perdeu para o Flamengo (2 a 0). Pior que os resultados negativos foi a fraca atuação da equipe, o que aguçou a revolta da torcida com o treinador argentino.

CHANCE DE RECUPERAÇÃO O Atlético busca dar uma resposta positiva aos seus torcedores após a eliminação na Copa do Brasil. Para isso, o Galo se apoia no bom retrospecto recente diante do Botafogo. O time mineiro não enfrenta o alvinegro carioca, que disputou a Série B ano passado, desde 2020. Apesar disso, no recorte dos cinco anos anteriores (2016 a 2020), somou oito vitórias, dois empates e quatro derrotas.Nesse período, os rivais se encontraram em dois mata-matas. Primeiro, na Copa do Brasil de 2017, com classificação do Botafogo nas quartas de final. Posteriormente, na Sul-Americana de 2019, com avanço do Atlético na fase de oitavas.

GARGALO NO RIO Apesar de ostentar bom retrospecto recente, o Atlético precisa repetir um feito que não ocorre desde 2019: vencer o Botafogo no Rio. Nos dois últimos confrontos, o adversário de domingo saiu com a vitória, pelo mesmo placar de 2 a 1. A primeira pela 18ª rodada do Brasileirão de 2019 e a outra pela 4ª rodada da Série A de 2020.

A última vitória do Galo diante do Botafogo na Cidade Maravilhosa aconteceu em 24 de julho de 2019, quando o meia Vina, hoje no Ceará, marcou o gol do triunfo por 1 a 0, pela Sul-Americana. Posteriormente, o Galo confirmou a classificação com nova vitória no Independência, por 2 a 0.Os números gerais do confronto revelam também aproveitamento ruim do Atlético no Rio. Em 39 jogos, o Galo perdeu 24 vezes, empatou nove e venceu seis, conforme dados do site de estatísticas oGol.

Praticamente quatro anos depois, o Atlético busca evitar uma nova sequência de três jogos sem balançar as redes adversárias. O time de Turco Mohamed, nos últimos dois jogos, empatou com São Paulo (0 a 0), no Mineirão, e perdeu para o Flamengo (2 a 0). Pior que os resultados negativos foi a fraca atuação da equipe, o que aguçou a revolta da torcida com o treinador argentino. O último gol atleticano foi marcado por Hulk, contra o Emelec-EQU, dia 5 de julho, no Mineirão, pela Copa Libertadores.

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

Só uma vitória no Engenhão é capaz de amenizar o clima para o técnico Turco Mohamed, que balança no Galo depois da eliminação da Copa do Brasil e do fraco desempenho do time nas últimas partidas

PAVÓN FORA DE COMBATE

O Tribunal Disciplinar da Conmebol negou ontem recurso do advogado do atacante Cristian Pavón solicitando anulação da suspensão de seis partidas aplicadas ao jogador, punido por ato de indisciplina no confronto com o Atlético, no Mineirão, pelas oitavas de final da Copa Libertadores do ano passado. Na ocasião, o jogador, após a partida, revoltado com a desclassificação e suposto erro do árbitro ao invalidar um gol do time argentino, participou de tumulto de jogadores e dirigentes do clube de Buenos Aires perto do vestiário atleticano. Dessa forma, Pavón segue impedido de participar das quartas de final da competição, contra o Palmeiras, dias 3 e 10 de agosto. Cabe recurso da decisão.

SÉRIE B

Baixa para os próximos jogos

O Cruzeiro não poderá contar com o volante Willian Oliveira nas próximas rodadas da Série B do Campeonato Brasileiro, a primeira delas contra o Novorizontino, domingo, às 16h, no Mineirão, pela 18ª rodada. Titular absoluto do time do técnico Paulo Pezzolano, o jogador foi diagnosticado com luxação acromioclavicular no ombro direito. A lesão, inicialmente, vai exigir tratamento convencional e não cirúrgica.

O volante se machucou no início da partida contra o Fluminense, terça-feira, no Mineirão. Ele se atirou em uma bola dentro da área e imediatamente reclamou dores. Atendido fora de campo, tentou voltar ao jogo, mas não suportou e foi substituído por Pedro Castro.

Como ocorre normalmente, a Raposa não informou o tempo de recuperação. Segundo o clube, o jogador já iniciou o tratamento no departamento de saúde da Toca da Raposa II.

Willian Oliveira atuou em 31 dos 37 jogos da equipe celeste nesta temporada, sendo 29 como titular, tendo marcado um gol. Ele é a base do meio-campo de Pezzolano, normalmente ao lado de Neto Moura, que não atuou diante da equipe carioca por já ter defendido o Mirassol na Copa do Brasil.

Sem o volante, o treinador tem à disposição Pedro Castro, que se saiu bem contra o Fluminense, Adriano, Filipe Machado, Fernando Canesin e Leonardo Pais. Rômulo, normalmente escalado como ala pela direita, também tem histórico como volante.

GOULART DISTANTE As negociações entre Cruzeiro e Ricardo Goulart esfriaram. Depois de consulta inicial, o clube recuou e dificilmente acertará a contratação do meia-atacante de 31 anos nesta janela de transferências. Fontes envolvidas nas tratativas sempre mostraram cautela em relação ao desfecho do negócio, que nunca esteve próximo de um desfecho.

O jogador, que rescindiu o contrato com o Santos esta semana, precisaria se adequar a dura realidade financeira do Cruzeiro e reduzir os vencimentos em mais de 50%. Também teria a exigência de se adaptar ao estilo de jogo intenso do técnico Paulo Pezzolano.

Pelo Peixe, Goulart não conseguiu regularidade. Foram 30 partidas, sendo 22 como titular, quatro gols e três assistências.

Bicampeão Brasileiro pela Raposa em 2013 e 2014, o meia-atacante sempre tem o nome sondado nos corredores da Toca II pela identificação criada com o torcedor celeste. Não deverá ser desta vez, no entanto, que o jogador vestirá novamente a camisa estrelada.

Além do Cruzeiro, o Bahia, concorrente da Raposa na Série B, surgiu como potencial interessado na contratação de Goulart. Agente do jogador, Paulo Pitombeira é o intermediário responsável pelas negociações das ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Tricolor ao Grupo City.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Referência do meio campo da Raposa, volante Willian Oliveira deixou o gramado do Mineirão diante do Fluminense lamentando lesão no ombro. Em princípio, jogador não precisará de cirurgia

COPA DO BRASIL

Depois de golear o Botafogo em BH por 3 a 0, no primeiro confronto das oitavas, América faz jogo irretocável em pleno Engenhão, vence por 2 a 0 e aguarda o sorteio do próximo adversário na terça

Coelho é Minas nas quartas

FOTOS: MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Felipe Azevedo marcou o primeiro gol, que deu tranquilidade ao time e abriu caminho para a heroica classificação

SAMUEL RESENDE

O América é o único representante mineiro nas quartas de final da Copa do Brasil. Sem sustos, voltou a vencer o Botafogo, ontem, e avançou na competição. Desta vez, o Coelho bateu o time carioca por 2 a 0, no Engenhão. Os gols foram marcados por Felipe Azevedo e Pedrinho. O time mineiro já havia vencido por 3 a 0 no jogo de ida das oitavas de final. Na ocasião, Wellington Paulista, Danilo Avelar e Alê marcaram os gols. A equipe do técnico Vagner Mancini se classifica com um sólido 5 a 0 no placar agregado.

O adversário do alviverde nas quartas será definido por meio de sorteio, que será realizado na próxima terça-feira. No calendário base da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), estão reservadas datas para os duelos de ida e volta nas semanas de 27 de julho a 17 agosto.

Agora, o Coelho volta às atenções para o Campeonato Brasileiro. O time enfrentará o Bragantino no domingo, às 19h, no Independência, pela 17ª rodada. Também pela Série A, o Botafogo receberá o Atlético, no mesmo dia, às 18h, novamente no Nilton Santos.

Com a difícil missão de reverter o 3 a 0, o Botafogo foi para cima do América desde o início da partida. Dominando as ações ofensivas, o time carioca criou boas oportunidades e obrigou o goleiro Cavichioli a fazer grande defesa logo aos 9min, após bonito chute de Lucas Fernandes de fora da área.

O Coelho, mesmo acuado em campo, não abriu mão do ataque. Em jogo de transições rápidas, a equipe também criou boas chances em contra-ataques, principalmente com Pedrinho. De cabeça, Henrique Almeida quase marcou aos 14min, mas Gatito fez boa intervenção.

Em jogo aberto, melhor para os mineiros, que aproveitaram os espaços para chegar ao gol adversário. Aos 21min, Henrique Almeida fez ótima jogada, tabelou com Pedrinho e cruzou para Felipe Azevedo, de carrinho, abrir o placar: 1 a 0 e a vaga nas quartas de final ainda mais próxima.

O gol abaixou os ímpetos dos jogadores do Botafogo, que também ficaram nervosos com algumas decisões do árbitro. Após sair na frente, o Coelho foi melhor nos minutos finais do primeiro tempo.

CONTROLE DAS AÇÕES Na segunda etapa, o América voltou a controlar bem as ações. Apesar de ambas as equipes terem criado menos oportunidades, Pedrinho, pelo lado do alviverde, e Hugo, pelo carioca, tiveram boas oportunidades, mas desperdiçaram.

Erison chegou a empatar a partida após recebeu lançamento nas costas da defesa americana. No entanto, o árbitro de vídeo revisou a condição do atacante e assinalou impedimento.

No lance seguinte, aos 16min, Pedrinho recebeu na intermediária, carregou a bola até a entrada da área e finalizou rasteiro, no canto de Gatito, para ampliar o placar, aos 16min, e selar a classificação americana. No fim da partida, já com o resultado definido, bastou ao Coelho trocar passes com calma. O Botafogo chegou a finalizar 12 vezes no segundo tempo contra a meta de Cavichioli, mas sem sucesso.

0 X 2

BOTAFOGO	AMÉRICA
Gatito Fernández; Saravia, Kanu, Joel Carli (Philipe Sampaio, intervalo) e Hugo (Diego Gonçalves 29 do 2º); Patrick de Paula (Matheus Nascimento 27 do 1º), Tchê Tchê (Del Piage 25 do 2º) e Lucas Fernandes; Vinicius Lopes, Gustavo Sauer (Jeffinho, intervalo) e Erison	Matheus Cavichioli; Patric (Cáceres 22 do 2º), Éder, Luan Patrick e Danilo Avelar (Marlons 22 do 2º); Lucas Kal, Juninho e Felipe Azevedo (Índio Ramírez 22 do 2º); Matheusinho, Henrique Almeida (Germán Conti 29 do 2º) e Pedrinho (Aloísio 22 do 2º)
TÉCNICO: *Luís Castro*	TÉCNICO: *Vagner Mancini*

Jogo de volta das 8ª de final da Copa do Brasil

ESTÁDIO: Engenhão
GOLS: Felipe Azevedo 21 do 1º; Pedrinho 16 do 2º
ÁRBITRO: Braulio da Silva Machado (SC)
ASSISTENTES: Kléber Lúcio Gil e Alex dos Santos (SC)
VAR: Rodrigo D'Alonso Ferreira (RJ)
CARTÕES AMARELOS: Erison, Patric, Joel Carli, Tchê Tchê e Danilo Avelar

São Paulo elimina Palmeiras

No Allianz Parque, tricolor comemorou a classificação nos pênaltis

RUBENS CHIRI/SAOPAULOFC.NET

Para surpresa de muitos torcedores, o São Paulo está nas quartas de final da Copa do Brasil. Depois de vencer o jogo de ida, no Morumbi, por 1 a 0, o Tricolor perdeu por 2 a 1 para o Palmeiras, ontem à noite, no Allianz Parque, mas garantiu a vaga ao fazer 4 a 3 na disputa de pênaltis.

Com isso, a equipe comandada por Rogério Ceni segue na briga pelo título inédito. "Estou muito feliz pela classificação. Agora vamos comemorar um pouco e pensar no jogo contra o Fluminense (pelo Campeonato Brasileiro). Nossa sequência é difícil, mas que a gente consiga chegar longe. A gente vinha numa sequência boa e essa classificação nos dá muita confiança", disse o goleiro são-paulino Jandrei, que pegou as cobranças de Raphael Veiga e Wesley.

Já o Palmeiras se concentra no Brasileiro, do qual é líder, e na Copa Libertadores – encara o Atlético nas quartas de final. "Acho que não faltou entrega, atitude. O futebol é isso, parabéns para o São Paulo. A gente sabe que nem sempre vai ganhar, mas nosso time tem uma identidade de buscar a vitória sempre. Futebol é assim, hoje ficamos fora. Tivemos a chance de fazer o terceiro, perdemos nos pênaltis, mas ficamos tranquilos porque deixamos tudo em campo", disse o zagueiro Gustavo Gómez, capitão do Palmeiras.

Ontem, jogando em casa, o Verdão não tomou conhecimento do adversário e com menos de 15 minutos vencia por 2 a 0. Os gols foram marcados por Piquerez e Raphael Veiga. A reviravolta da partida aconteceu no segundo tempo. Os palmeirenses tiveram tudo para ampliar o placar em cobrança de pênalti, mas Raphael Veiga isolou. Pouco depois, novo pênalti, desta vez para o São Paulo, convertido por Luciano.

O jogo foi para a disputa de pênaltis. Veiga bateu o primeiro e errou novamente, o mesmo acontecendo com Luciano. Scarpa e Calleri marcaram. Gómez e Nikão também converteram, assim como Piquerez e Igor Vinícius. Nas últimas cobranças, Wesley desperdiçou e Igor Gomes converteu o pênalti da classificação.

CBAT/DIVULGAÇÃO

Rafael Pereira, que compete na prova dos 110m com barreiras, vai tentar surpreender no Mundial de Atletismo de Eugene, nos EUA, que começa hoje

MUNDIAL DE ATLETISMO

Mineiro é esperança de medalha

IVAN DRUMMOND

O mineiro Rafael Pereira é uma das esperanças de medalha para o país no Campeonato Mundial de Atletismo, que começa hoje e vai até o dia 24 de julho, na cidade de Eugene, no estado do Oregon, Estados Unidos. A equipe brasileira reúne 58 atletas – 35 homens e 23 mulheres –, entre eles o atleta do Clã Delfos, de Belo Horizonte, que competirá na prova dos 110m com barreiras.

Na temporada, Rafael, de 25 anos, foi o destaque e melhor índice técnico do Troféu Brasil de Atletismo de 2022, em junho, em São Paulo. Ele venceu os 110m com barreiras com a marca 13s17, estabelecendo os recordes da competição, do brasileiro, do sul-americano e índice para o Mundial.

Este não foi seu único feito neste ano. Na final da Diamond League, em Paris, no mês de maio, Rafael ficou com o segundo lugar nos 110m com barreiras com o tempo de 13s25 – mesma marca alcançada na classificatória.

Durante competições na Europa, o atleta mineiro conquistou três medalhas de ouro e uma de bronze, além da prata em Paris. No Meeting Orlen Janusz Kucinski, na cidade de Silésia, Polônia, venceu nos 120m com barreiras, com o tempo de 13s28. O resultado o colocou no Top 10 do mundo na distância. No entanto, a prova não é disputada no Mundial.

No Meeting Internacional Città di Savona, na Itália, venceu na mesma distância com 13s36. Ganhou ainda o Campeonato Ibero-americano, em La Nucia, Espanha, e ficou em terceiro no Meeting Internacional D'Athlétisme de Montreuil, na França.

"Minha meta para esta temporada é conquistar medalha no Mundial. Tudo o que foi feito até aqui, as competições, os resultados, foram com o objetivo de me preparar para essa competição, no Oregon. Os resultados mostraram que estamos no caminho certo", comentou Rafael Pereira.

Nesta edição do Mundial de Atletismo, o Brasil chega com chances de medalhas. São seis favoritos. Além de Rafael, nos 110m com barreiras; Caio Bonfim, em duas provas na marcha atlética – 20km e 35km, Thiago Braz, no salto com vara, Alisson dos Santos, o Piu, nos 400m com barreiras e Darlan Romani, no arremesso de peso.

O Brasil soma apenas 13 medalhas, em 19 edições da competição. Uma delas de ouro, conquistada por Fabiana Murer, em Daegu'2011, no salto com vara, com a marca de 4,85m), seis de prata e seis de bronze.

(PENSAR)

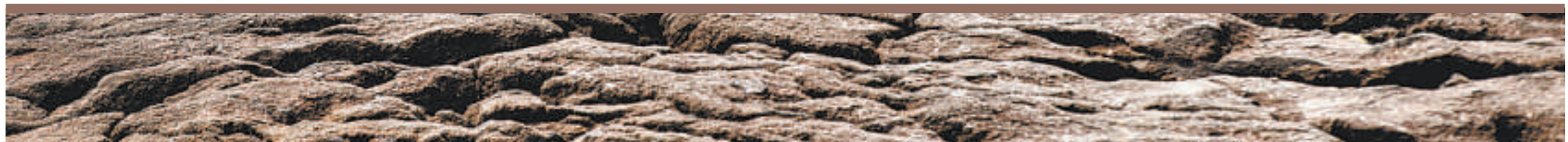
Livro "Gabo & Mercedes: Uma despedida", de Rodrigo García, conta como foi o fim da vida do pai, o escritor Gabriel García Márquez, que sofreu com a perda da memória, seu bem mais precioso, causada pela demência

PÁGINAS 2 E 3

No show "Lágrimas no mar", que traz hoje a BH, Arnaldo Antunes declama poemas e apresenta músicas suas com outra roupagem, criada pelo pianista e arranjador Vitor Araújo

JOSÉ DE HOLANDA/DIVULGAÇÃO

Arnaldo Antunes e Vitor Araújo também terão no palco do Sesc Palladium a companhia de Marcia Xavier, na projeção de vídeos e nos vocais de duas canções

MÚSICA E POESIA

GUILHERME AUGUSTO

Em quatro décadas de carreira, completadas em 2021, Arnaldo Antunes se tornou um dos nomes mais inventivos da música brasileira. Seja como vocalista e compositor da banda Titãs - função que desempenhou de 1981 até 1992 -, ou como o artista solo inclassificável que um dia se juntou com Marisa Monte e Carlinhos Brown para formar os Tribalistas, ele sempre pareceu disposto a tensionar as fronteiras do próprio trabalho, tanto é que também atua como poeta e artista visual.

O show que Arnaldo Antunes realiza em Belo Horizonte nesta sexta-feira (15/7) engloba algumas dessas facetas. No palco do Sesc Palladium, ele apresenta canções e declama poesias diante de projeções pensadas especialmente para a ocasião. Não se trata de um show solo. A apresentação conta com o pianista pernambucano Vitor Araújo. No ano passado, a dupla lançou o álbum "Lágrimas no mar", com o qual agora percorre o Brasil em show de formato voz e piano.

"Eu acabo transitando por várias linguagens e sempre houve um trânsito fluente entre elas, talvez por todas envolverem o trabalho com a palavra ou com a significação poética. Nesse show tem poemas intercalados com as canções, para os quais Vitor também criou arranjos de piano. Pela primeira vez, incluí o que eu costumo apresentar em performances de poesia num show de música, e acho que resultou numa mistura interessante das duas linguagens, da poesia e da canção", afirma o artista.

No palco, o cenário é simples. Um microfone e um piano de cauda. A escuridão do teatro também permite intervenções visuais na cena, com projeções de vídeos da artista Marcia Xavier, que participa do show cantando duas músicas junto com Arnaldo Antunes.

A atmosfera é de recital. Além das nove canções que compõem o disco "Lágrimas no mar", entre elas "Fim de festa", de Itamar Assumpção, os artistas também apresentam outros sucessos da carreira de Arnaldo, como "O pulso", "Socorro", "Lua vermelha" e "Saia de mim", e músicas do álbum "O real resiste", lançado em 2020. O registro, ou, na verdade, o show que seria derivado dele, marcou o início da parceria entre os músicos.

"A minha parceria com Vitor começou quando o convidei para apresentar comigo os shows de 'O real resiste', que já é um disco com poucos instrumentos. Decidi acentuar esse caráter concentrado e experimentar pela primeira vez esse formato de apenas voz e piano", conta.

ENSAIOS Arnaldo Antunes já conhecia o trabalho do parceiro, que tem dois álbuns de estúdio lançados, "A/B" (2012) e "Levaguiã terê" (2016), além do álbum ao vivo "Toc" (2005). O show que a dupla planejava colocar na estrada, batizado de "O real ao vivo", não ocorreu com presença de público devido à pandemia e, diante da incerta volta dos shows presenciais até o final de 2021, foi apresentado somente em formato on-line.

"Começamos a ensaiar e, quando estávamos prestes a estrear, começou a pandemia e tivemos que cancelar várias datas já marcadas. Depois de alguns meses, fizemos algumas lives em teatros, transmitidas pela internet. Mas, como o retorno aos shows presenciais continuava indefinido, resolvemos ir para o estúdio registrar algo desse trabalho que vinha nos entusiasmando. Aí começamos a ensaiar o que acabou se tornando o 'Lágrimas no mar'", relembra.

Segundo o músico, o que mais o surpreendeu no trabalho ao lado de Vitor Araújo foi a sintonia que os dois tiveram logo de cara. "Foi como a descoberta de uma linguagem comum", ele comenta. Arnaldo Antunes afirma que o parceiro lhe ensinou a ter "concentração, capacidade de síntese e gosto pela experimentação".

> Creio que o momento que estamos vivendo é crucial para todos os brasileiros. A eleição deste ano define não apenas candidatos ou partidos, mas a defesa da própria democracia, ameaçada por um governo extremista, que tem corroído praticamente tudo o que deveríamos prezar como nação: cultura, ciência, educação, meio ambiente, diversidade, saúde, direitos humanos, dignidade, ética, honestidade e o próprio valor da vida humana"
>
> ■ **Arnaldo Antunes,** cantor, compositor e poeta

"O Vitor trabalha não só com os sons, mas também com os silêncios e expressa o máximo com o mínimo para servir adequadamente às canções", avalia.

Apesar de a pandemia ter sido um período produtivo para o artista - além do álbum, Arnaldo lançou o livro "Algo antigo", pela Companhia das Letras -, ele avalia que o tempo passado em casa foi custoso, principalmente por conta da paralisação na agenda de shows. "Foi bem difícil, acho que desde o início da carreira eu nunca tinha ficado tanto tempo longe dos palcos."

"Agora estamos nos saciando e sinto isso também por parte do público. Há uma comoção especial. Está sendo como voltar à vida. É impressionante como, ao voltarem os shows, a gente percebe o quanto isso nos fez falta", afirma.

Questionado sobre como se sente caso o público se manifeste politicamente durante um de seus shows, Arnaldo Antunes diz: "Palco não é palanque, mas nesse show a música 'O real resiste' acaba sendo um foco claro de manifestação política, na qual também o público acaba se expressando".

Nela, o artista canta versos como "Miliciano não existe/ Torturador não existe/ Fundamentalista não existe/ Terraplanista não existe/ Monstro vampiro assombração/ O real resiste".

VOTO Arnaldo Antunes prefere não comentar a polêmica que envolveu o nome de Carlinhos Brown no último final de semana, quando um vídeo viralizou nas redes sociais mostrando o cantor interrompendo protestos contra o governo durante um show realizado no ano passado. No entanto, assim como o colega dos Tribalistas, Arnaldo Antunes declara que votará no ex-presidente Lula, o que ele chama de "certeira via".

"Creio que o momento que estamos vivendo é crucial para todos os brasileiros. A eleição deste ano define não apenas candidatos ou partidos, mas a defesa da própria democracia, ameaçada por um governo extremista, que tem corroído praticamente tudo o que deveríamos prezar como nação: cultura, ciência, educação, meio ambiente, diversidade, saúde, direitos humanos, dignidade, ética, honestidade e o próprio valor da vida humana", ele afirma. "Num período com esse grau de ameaça, acredito que todos devem exercer sua cidadania e se posicionar, em qualquer área."

"LÁGRIMAS NO MAR" - ARNALDO ANTUNES E VITOR ARAÚJO

Nesta sexta-feira (15/7), às 21h. Grande Teatro do Sesc Palladium, Rua Rio de Janeiro, 1046, Centro. Plateia II: R$ 80 e R$ 40 (meia). Plateia III: R$ 60 e R$ 30 (meia). Os ingressos para o setor Plateia I estão esgotados. A venda na bilheteria da casa e no site Sympla

TRÊS PERGUNTAS PARA...

VITOR ARAÚJO
PIANISTA E ARRANJADOR

1) O que você aprendeu trabalhando com Arnaldo Antunes? Como você acredita que essa parceria vai impactar os seus próximos trabalhos?

Cada encontro artístico dessa importância impacta a forma com que encaramos o fazer musical, nos faz adquirir novas ferramentas de expressão e de composição, nos faz alargar a forma de olhar as diversas manifestações artísticas, nos amplia o repertório, o vocabulário e o horizonte de possibilidades. São diversos os artistas que passaram durante a minha vida que causaram esse impacto - tanto quando os ouço, os assisto ou os estudo, mas, principalmente, quando posso trocar e criar junto, como é o caso com o Arnaldo. Arnaldo é um artista que alcança de maneira muito elástica tanto a música e a literatura quanto às artes visuais e cênicas, e essa amplitude de possibilidades expressivas certamente é algo que eu observo com atenção e guardo com carinho para carregar comigo adiante. E é um artista que não para de se reinventar, de testar novas possibilidades, tem a inquietude de não parar de procurar novas e mais novas formas de soar, mesmo já tendo uma carreira tão fortemente consolidada. Nosso show e nosso disco, por exemplo, são um feliz resultado dessa inquietude, dessa abertura ao experimento e dessa generosidade artística.

2) O show conta com músicas dos álbuns "Lágrimas no mar" e "O real resiste". No caso das canções deste último, como foi o processo de arranjá-las para o formato voz e piano?

Na verdade, arranjar para piano e voz requer uma série de delicadezas, qualquer movimento feito por mim como arranjador e instrumentista tem grandes proporções no resultado final, então, primeiro de tudo, há de se ouvir as canções, escutar o que elas têm a dizer, respeitá-las em seus organismos e encontrar maneiras de vesti-las novamente - de maneira bem diferente, sim, porém igualmente adequada. Uma das coisas mais prazerosas na formação do repertório desse show para mim foi arranjar as músicas mais pesadas, como "Pulso", "Real resiste" e "Saia de mim", onde eu não só tive que encontrar um lugar sonoro diferente para as músicas em si, mas também para a própria utilização do piano como instrumento, dado que eu tenho que chegar à potência de uma banda utilizando apenas um instrumento. O show do "Lágrimas no mar" é todo costurado com momentos de leitura de poemas e textos do Arnaldo, e também foi muito especial criar formulações musicais para conduzir esses momentos - muitas vezes ruidosos e experimentais, mas por vezes também radicalmente singelos.

3) No show do álbum "Lágrimas no mar" há espaço para manifestações políticas? O que você acha desse tipo de manifestações em shows?

Não acredito que existam lugares onde manifestações políticas não caibam. E isso se torna ainda mais latente quando vivemos sob um governo de destruição e de barbárie - e, no nosso caso em particular, de ataque permanente à arte e à cultura. Não é à toa que em vários shows de música por todo o Brasil o público e os artistas estejam sentindo a vontade de se manifestar: a tentativa de calar e de apagar apenas acentua a vontade de gritar e de existir.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Não tirar a maquiagem pode gerar algumas consequências desastrosas para a pele"

Dormir de maquiagem, nem pensar

Há algumas semanas, escrevi uma coluna dizendo que não entendia porque não podia dormir de maquiagem, e ainda brinquei falando que a pele não tinha como saber se tinha passado a noite acordada em uma festa ou se estava deitada dormindo.

Nunca fui de ficar passando cremes e mais cremes no rosto. Tenho o costume de limpar a maquiagem com um lenço demaquilante e depois passar uma água miscelar. E sempre uso um demaquilante bifásico para retirar a maquiagem da área dos olhos. Pra mim já é coisa demais e me dou por satisfeita. Vez ou outra lavo com sabonete líquido. É o máximo. Pela manhã, após o banho, sempre passo meu creme hidratante. Precisa de mais?

O pior é que, segundo os dermatologistas, precisa. É um tal de limpar, tonificar, hidratar, passar protetor. Sinceramente, não tenho paciência. Do mesmo jeito que não fico horas me maquiando. Passo um produto na pele, blush, lápis, rímel e batom. Não está bom?

Enfim, a minha coluna sobre cuidados com a pele, repercutiu e não demorou muito para eu receber um material da médica dermatologista, Clessya Rocha, sobre o assunto e fazendo um alerta para os prejuízos de dormir maquiada.

"Após um longo dia de trabalho ou até mesmo após chegar da balada, muita gente acaba não conseguindo tirar a maquiagem. Mas isso pode gerar algumas consequências desastrosas para a pele que vão te convencer a mudar de ideia", diz.

Segundo a médica, acumulamos, ao longo do dia, sebo, poluição e excesso de produtos na pele. E tudo isso age como oxidantes para a pele ou favorecendo o envelhecimento cutâneo. Ela afirma que quanto mais mantemos as substâncias da maquiagem na pele maiores os riscos de desenvolver alergia de contato aos produtos usados.

"Quanto mais o sebo é mantido na pele, maior a capacidade de dilatação dos poros da face. Sem falar nas chances aumentadas em piorar o grau da sua acne ou aumento do número de cravos, também conhecidos como comedões", explica.

REVISTA ATREVIDA/REPRODUÇÃO DA INTERNET

Retirar maquiagem antes de dormir previne o envelhecimento, deixa a pele mais viçosa e reduz a oleosidade

A dermatologista enumerou alguns benefícios para remover a maquiagem todos os dias:

1. Prevenção do envelhecimento, pois removerá as substâncias pró oxidativas na face.

2. Redução da oleosidade e, por isso, diminuirá as chances de adquirir cravos e espinhas.

3. Melhora do viço e luminosidade para a pele.

Por fim, a médica falou sobre a melhor e mais correta maneira para retirar a maquiagem. "Use um lenço removedor ou demaquilante de sua preferência e, em seguida, lave com o seu sabonete líquido facial de costume e desfrute do sono da beleza. Afinal, nós fazemos colágeno dormindo", finalizou.

Pelo que pude entender, a questão não é bem dormir ou não com maquiagem, mas ficar sem limpar a pele por um período longo de tempo. Sendo assim, quando saímos de manhã e só retornamos no fim do dia para casa, o ideal é fazer uma limpeza para tirar a poluição e a oleosidade da pele e, claro, a maquiagem para a pele pode respirar.

Se formos sair novamente, a noite, nova maquiagem, e antes de dormir, mais uma limpeza. Tudo para garantir a qualidade da pele. Achei legal saber que o colágeno é produzido quando dormimos, pena que essa produção vai reduzindo cada vez mais com o avanço da idade. Mesmo assim, melhor pouco do que nada.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Sentir-se bem é muito importante, porém é importante reconhecer qual seria o custo de sentir-se bem. Nem tudo pode ser, porque o seu bem-estar em particular não pode estar vinculado ao mal-estar de outrem.

TOURO (21/4 a 20/5)
Converse abertamente a respeito de suas expectativas e esperanças, faça o contrário do que normalmente faria, calar e observar. Compartilhar seus sonhos aproximará as pessoas com recursos para subsidiá-los. Experimente.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Algumas questões de ordem prática poderão ser solucionadas, porém sem uma sequência lógica que esteja sob seu domínio. Há ondas maiores de vida passando por você, permita que elas orientem seus passos e atitudes.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Procure colocar em prática aquilo que vem pensando há algumas semanas, mas que ainda continua na teoria. Sem praticar o que idealiza, você nunca terá como saber quais ajustes fazer para tudo dar certo.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Esses sentimentos que tomam conta de sua alma são profundos e intensos demais para você conseguir vinculá-los a qualquer dos eventos concretos que estão em andamento. Esses sentimentos são conexões com algo maior.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Encontros fortuitos não estão na mão da caprichosa sorte, são arquitetados minuciosamente por eventos que são tão maiores do que a capacidade humana de compreendê-los que, no fim, os descrevemos como fortuitos.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Coisas que em outros momentos seriam muito difíceis, neste em particular podem tornar-se até agradáveis. Por isso, tem vivido este momento de uma forma peculiar como se fosse completamente diferente dos outros.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
O mais importante é você tomar as atitudes práticas necessárias para libertar sua alma do passado. Enquanto ficar remoendo questões que, agora, não têm mais solução, sua liberdade continuará comprometida.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Faça concessões, este é o momento em que você encontra uma chance real de se livrar de problemas antigos, porém, para isso, precisará abrir mão de muitas das exigências que até agora pareceram irrevogáveis.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Saia de si e busque alguém com quem se relacionar abertamente, compartilhando suas inquietações, porém as esperanças também. É em torno de sonhos e esperanças que se constroem os melhores relacionamentos.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Encare as tarefas que se apresentarem com a maior boa vontade possível, pois hoje é um dia de coincidências interessantes que, em seu caso, só poderiam ocorrer com sua alma envolvida nas pequenas tarefas cotidianas.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Em algum momento, você precisará se nutrir emocionalmente aproximando-se de pessoas belas ou comprando algo, mesmo que seja superficial. Tenha em mente que isso não será perda de tempo, mas uma necessidade.

SUDOKU

			8		2		6	
							3	
4				6		1		
		2						
			5					
6			9	4		8	7	
	5						1	8
		8	4					
7		4	6					

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

5	1	4	3	8	2	6	7	9
6	7	2	4	9	1	5	3	8
9	8	3	7	5	6	1	4	2
1	3	9	8	6	4	7	2	5
4	2	6	1	7	5	8	9	3
7	5	8	2	3	9	4	1	6
2	9	7	6	1	8	3	5	4
8	4	1	5	2	3	9	6	7
3	6	5	9	4	7	2	8	1

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:40 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Todas as garotas em mim
21:45 Amor sem igual
22:45 Super tela
00:35 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Te peguei
08:45 Bom dia você
10:00 Você na TV
11:40 Vou te contar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV fama
22:30 Operação de risco
23:30 RedeTV! extreme fighting
00:30 Leitura dinâmica
01:15 Operação cupido
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:00 A desalmada
18:45 Amanhã é para sempre
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Quem não viu vai ver

GABRIEL CARDOSO/SBT

Danilo Gentili comanda o talk show "The noite", nas madrugadas do SBT/Alterosa

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 WSN
07:00 Notícias da redação
07:30 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Jogo aberto – Debate
12:30 Os donos da bola
13:30 Band kiks
14:00 +Info
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:00 Jornal da Noite
00:55 Que fim levou?
01:00 Esporte total
01:50 Planeta selvagem – Reapresentação
03:00 Jornal da Band – Reapresentação
04:00 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Animais em foco
17:00 Wild rockies
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e rosa
15:30 Sessão da tarde
17:05 A favorita
18:25 Além do ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Globo repórter
23:25 Sessão Globoplay
00:10 Jornal da Globo
01:00 Conversa com Bial
01:40 Cara e coragem – Reapresentação
02:25 Comédia na madrugada
03:05 Corujão 1
04:50 Corujão 2

CRUZADAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

Solução

FILMES

15h30 na Globo

MEGAMENTE
EUA, 2010. Direção de Tom McGrath. Com Will Ferrell, Jonah Hill e Brad Pitt. Megamente não contava que, após dar sumiço com o herói da cidade, sua vida se tornaria tão chata a ponto de ele inventar outro oponente para combater.

23h15 no SBT/Alterosa

ATÉ O FUNDO
França, 2016. Direção de Nicolas Benamou. Com José Garcia, Andre Dussollier, Caroline Vigneaux e Vincent Desagnat. Tom, eufórico com o novo carro, dá início à viagem de férias de verão da família. Empolgado com os recursos tecnológicos do veículo, Tom acelera fundo até que se dá conta que o carro está sem freio. O pânico toma conta dos passageiros, enquanto a polícia tenta ajudá-los.

3h05 na Globo

ROGUE ONE – UMA HISTÓRIA STAR WARS
EUA, 2016. Direção de Gareth Edwards. Com Felicity Jones, Diego Luna, Ben Mendelsohn e Mads Mikkelsen. Jyn é resgatada da prisão pela Aliança Rebelde e, em troca de liberdade, aceita a trabalhar ao lado do capitão Cassian Andor e do robô K-2SO.

4h na Band

LOVELACE
EUA, 2013. Direção de Rob Epstein. Com Amanda Seyfried, Peter Sarsgaard e Sharon Stone. Após o lançamento de "Garganta profunda", em 1972, a estrela pornô Linda Lovelace torna-se uma sensação internacional e porta-voz de liberdade sexual e hedonismo. Porém, seis anos mais tarde, ela apresenta um lado mais sombrio de sua história.

4h50 na Band

APRENDENDO COM A VOVÓ
EUA, 2015. Direção de Paul Weitz. Com Judy Greer, Lily Tomlin, Julia Garner e Marcia Gay Harden. Elle se fechou para o mundo após perder sua parceira, com quem viveu durante 38 anos. Ela terá que sair de "sua bolha de proteção" quando sua neta pede ajuda.

LITERATURA E MÚSICA

OTTO LANÇA LIVRO DE POEMAS E FAZ SHOW EM BH

Cantor e compositor pernambucano autografa "Meu livro vermelho" na Livraria Quixote hoje e divide o palco d'A Autêntica com Marcelo Veronez amanhã

MARIANA PEIXOTO

Década de 1970 em Belo Jardim, interior de Pernambuco. O garoto Otto se encantava com Paulo, um amigo de seu pai, o promotor Marconi Ferreira. Todo ano ele voltava à cidade natal. Paulo era moderno, morava em Brasília, tinha um carro incrível, usava óculos escuros.

"Um dia, meu pai, em um porre com o Paulo, o abraçou e disse: 'Otto, ele é igual a você. Nunca gostou de estudar, mas sempre leu.'" O garoto pensou: 'Meu Deus, para me tornar o Paulo eu vou ter que ler muito'.

Otto Maximiliano Pereira de Cordeiro Ferreira está com 54 anos. Cantor, compositor, percussionista e um dos principais nomes da geração mangue, tem nove álbuns solo, o mais recente deles, "Canicule sauvage", lançado em abril passado. Mas são os livros, mais do que a música, que o têm emocionado mais.

"(Jorge Luis) Borges dizia que tudo que o homem inventou é extensão do corpo: o arado é extensão do braço, o microscópio, dos olhos. A única exceção é o livro, uma extensão da nossa mente. Quando vou ler meu livro, vejo tanta coisa que tem dentro de mim. Não é para dançar, não é só rima, é um silêncio bonito", diz Otto, que está neste fim de semana em Belo Horizonte para uma dupla missão.

SARAU Nesta sexta (15/7), lança na Livraria Quixote, com um sarau, "Meu livro vermelho" (Impressões de Minas, 188 páginas), sua primeira obra publicada. No sábado (16/7), lança "Canicule sauvage" com show n'A Autêntica, em noite que será aberta por Marcelo Veronez (um dos participantes do sarau desta noite, inclusive).

"Depois de tudo que passamos com a pandemia, fazer este lançamento em combo é muito realizador. Mas estou nervoso, ainda mais porque é na terra da minha editora e no estado que, para mim, representa a literatura", comenta.

> *"(Jorge Luis) Borges dizia que tudo que o homem inventou é extensão do corpo: o arado é extensão do braço, o microscópio, dos olhos. A única exceção é o livro, uma extensão da nossa mente. Quando vou ler meu livro, vejo tanta coisa que tem dentro de mim. Não é para dançar, não é só rima, é um silêncio bonito"*
>
> *"Meu sonho é um romance, mas ainda não consigo. É bom ver que as pessoas se interessam pelo que escrevo, um grande incentivo para que eu não pare e sempre me desafie. É diferente da música, mas é lindo"*
>
> ■ **Otto,** cantor, compositor, percussionista e escritor

Seguindo o exemplo de Paulo, o amigo de seu pai, Otto leu muito. Mas não estudou. Era péssimo aluno e concluiu apenas o Ensino Médio. Chegou a entrar para uma graduação em história, mas não seguiu em frente. Menino ainda, leu a "Coleção Vagalume" e as obras de Monteiro Lobato.

O primeiro romance foi "Feliz ano velho", de seu hoje amigo Marcelo Rubens Paiva. Foi passando para os "pesos pesados", como ele diz, aos poucos. Machado de Assis, Guimarães Rosa, entre os brasileiros. "Dá para ter uma ideia de como estou feliz de fazer o primeiro lançamento em Minas Gerais."

O Otto escritor é obra da dupla Elza Silveira e Wallison Gontijo, da editora Impressões de Minas. A partir de 2014, Otto passou a publicar, cotidianamente em sua conta no Instagram (@ottomatopeia), "meus delírios, poesias, pensamentos de consciência política". Ele tinha noção de que havia ali uma produção poética, mas nunca imaginou que alguém poderia se interessar em publicá-la.

Elza e Wallison fizeram contato com ele falando do interesse em fazer um livro. Eles editaram o material, produzido até 2019. Na sequência, houve o convite para que Paulo Bispo, seu ex-professor, fizesse a revisão e a quarta capa do livro. A ideia partiu do próprio Otto.

"Que honra! Eu achava que tinha grandes deficiências de aprendizado e meu professor estava lendo minhas coisas e curtindo. Vou trazer ele para o projeto. Pedi para ele me decodificar, pois para escrever, precisava que as pessoas entendessem meu caos."

Otto gosta de escrever ao amanhecer. "Do silêncio, como se eu pensasse pelas palavras enquanto o mundo ainda não acordou." Com o processo de edição de "Meu livro vermelho", passou a se esmerar mais na escrita e a ter ambições maiores.

O próximo será de contos, três ou quatro. "Meu sonho é um romance, mas ainda não consigo. É bom ver que as pessoas se interessam pelo que escrevo, um grande incentivo para que eu não pare e sempre me desafie. É diferente da música, mas é lindo", conclui.

HUGO SÁ/DIVULGAÇÃO

Fã de Guimarães Rosa, Otto diz que "dá para ter uma ideia" de como está "feliz de fazer o primeiro lançamento (de livro) em Minas Gerais"

"MEU LIVRO VERMELHO"
Sarau de lançamento e noite de autógrafos do livro de Otto. Nesta sexta (15/7), a partir das 19h, na Livraria Quixote, Rua Fernandes Tourinho, 274, Savassi. Entrada franca. O livro será vendido a R$ 70.

OTTO E MARCELO VERONEZ
Show neste sábado (16/7), a partir das 23h, n'A Autêntica, Rua Alvares Maciel, 312, Santa Efigênia. Ingressos: R$ 50 (estudante e entrada social, com doação de 1kg de alimento) e R$ 80 (inteira). À venda no site aautentica.com.br.

JÚLIO VERNE

FANTASIA E DIVERSÃO

"A volta ao mundo em 80 dias", com direção de Carla Candiotto, marca a abertura da temporada da Cia Solas de Vento com a trilogia "Viagens extraordinárias", no CCBB-BH. O espetáculo pode ser visto até 8 de agosto, de sexta a segunda-feira. As montagens já correram o mundo e guardam curiosidades na história da companhia, como aconteceu em "A volta ao mundo" e "Viagem ao centro da Terra", que foi apresentado na China. "Fomos dublados em chinês", relembra o ator Ricardo Rodrigues.

•••

"Estávamos em cena, mas atores chineses gravaram os textos e a gente dublava o texto na voz deles, o que nos deu um estado de alerta e de curiosidade também para poder encaixar a nossa ação e a nossa verdade cênica com esse texto que a gente não entendia", relembra. "Claro que, com a repetição da temporada, a gente começou a assimilar algumas palavras e isso foi ficando mais gostoso, mas, no começo, era um enorme desafio. O primeiro impacto era 'Uau, será que eu estou no momento certo da minha fala'?", diz, bem humorado.

•••

O cenário é um dos pontos fortes da trilogia. A cenografia de "Viagem ao centro da Terra" é de madeira que se transforma em cavernas, montanha, cratera de vulcão, uma grande embarcação. "Tem também um minicenário que está dentro de uma mala e, a partir dela, acontecem algumas exibições com uma câmera", acrescenta Ricardo. "Viagem ao centro da Terra", dirigida por Eric Nowinski, será apresentada de 29 de julho a 1 de agosto. E, por último, a peça "20 mil léguas submarinas", de 5/8 a 8/8, com direção de Alvaro Assad.

50 ANOS

FRAGA E O CLUBE

O estilista Ronaldo Fraga é esperado nesta sexta-feira (15/7) no Bar do Museu para lançar o prato criado por ele para marcar o cinquentenário do Clube da Esquina. A partir das 16h, ele vai bater um papo com o público, mostrando as influências do movimento musical em suas criações. Fraga assina o figurino que Milton Nascimento usa na turnê "A última sessão de música".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ronaldo Fraga, que assina o figurino da turnê de despedida dos palcos de Milton Nascimento, criou prato em homenagem aos 50 anos do Clube da Esquina (*no detalhe*)

HIT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

DIVA

ZEZÉ NO MINAS

A atriz e cantora Zezé Motta chega hoje à tarde a Belo Horizonte. Amanhã, no projeto Uma voz, um instrumento, no Minas Tênis, apresenta show em homenagem a Caetano Veloso. Uma das atrizes mais importantes da história do país, Zezé, é, segundo o produtor Pedrinho Alves Madeira, uma moça adorável.

FLITI

VIVA O PAI DO MALUQUINHO

Ziraldo, que completa 90 anos em 2022, será homenageado na 3ª Feira Literária de Tiradentes – FLITI. Para marcar a data, o Instituto Ziraldo está preparando o relançamento do livro "Menina Nina", que completa 20 anos, e a edição de 40 anos do livro "O bichinho da maçã", ganhador do prêmio Jabuti. As obras mantêm toda a originalidade, mas com novas imagens digitais, uma vez que as ilustrações foram muito bem conservadas e puderam ser reescaneadas. A 3ª edição da FLITI será realizada entre os dias 6 e 9 de outubro, em Tiradentes, e tem curadoria de Volnei Canônica.

RECAP

BAIXA NO ELENCO DE "LAW & ORDER"

Depois de 10 anos fora do ar, "Law & order" voltou para sua 21ª temporada, que ainda não chegou à TV brasileira, vale dizer. Pois o 22º ano vai estrear em 22 de setembro, na rede NBC, com um crossover com os spin-offs "SVU" e "Organized crime". Um dos protagonistas, no entanto, não estará neste retorno. Anthony Anderson, o detetive Kevin Bernard, confirmou que não participa da nova temporada.

KEVIN WINTER/GETTY IMAGES/AFP

"BLACK MIRROR" TEM VOLTA CONFIRMADA

A sexta temporada de "Black mirror" está em produção e deverá contar com um elenco de peso. A "Variety" confirmou as participações de Paapa Essiedu, Josh Hartnett, Aaron Paul, Kate Mara (**foto**) e Danny Ramirez, entre outros, que estarão em três histórias da série de antologia. O que se sabe também é o que o novo ano terá mais episódios do que o anterior, que contou com apenas três.

BEN STANSALL / AFP

SÉRIE UNE ROMANCE E POLÍTICA

Jonathan Bailey (**foto**), o Anthony Bridgerton, protagonista da segunda temporada de "Bridgerton", vai interpretar o amante secreto de Matt Bomer em uma minissérie do canal Showtime, "Fellow travelers". Inspirado no romance de Thomas Mallon, o drama de oito episódios foi apresentado como "uma história de amor e thriller político, narrando o romance de dois homens muito diferentes que se encontram à sombra da Washington da era McCarthy". Bailey será Tim Laughlin, um jovem com fortes convicções políticas e religiosas cuja vida vira de cabeça para baixo ao conhecer "Hawk" Fuller (Bomer).

HBO CANCELA "GENTLEMEN JACK"

O romance de época "Gentlemen Jack" foi cancelado pela HBO Max. Com isso, a produção ficará apenas nas duas temporadas já disponibilizadas. A trama se passa em 1834 e mostra Anne Lister e Ann Walker se estabelecendo como esposas, formando um casal que assusta a sociedade da época não só pela sexualidade, mas também pelo perfil empreendedor de Lister.

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

"THE BOYS" PREPARA QUARTO ANO

Com três temporadas disponíveis para os assinantes do Prime Video, "The boys" (**foto**) terá sua quarta leva de episódios gravada em breve. Os trabalhos devem começar no mês que vem. A ideia é que isso aconteça na segunda quinzena de agosto, a partir do dia 22.

"READY JET GO!" MIRA PÚBLICO INFANTIL

No próximo dia 21, "Ready jet go!" estará disponível no Giga Gloob, aplicativo infantil da Globo. A primeira temporada da série tem 52 episódios e mostra Sean e Sydney fazendo amizade com o novo garoto do bairro, cujos membros da família são alienígenas. Juntos, eles embarcam em grandes aventuras, explorando o sistema solar e aprendendo sobre espaço e ciência. No entanto, eles sempre voltam a tempo do horário do jantar. O foco é o público entre 5 e 7 anos de idade.

EM ★ SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série *La casa de las flores*

STAR/DIVULGAÇÃO

Na segunda temporada de "Only murders in the building", os personagens de Martin Short, Steve Martin e Selena Gomez continuam divertindo e cativando o espectador

ESSES TRÊS SÃO DEMAIS

MARIANA PEIXOTO

Houve só uma surpresa quando "Only murders in the building" foi indicada, nesta semana, 17 vezes (seis delas em categorias principais, como a de melhor série de comédia) ao Emmy 2022. Selena Gomez não estava entre as atrizes nomeadas, diferentemente de sua dupla na produção, Steve Martin e Martin Short.

O primeiro, cocriador da atração ao lado de John Hoffman, inclusive declarou seu desapontamento, pois a atriz é crucial para a série. "Você pode dizer que fomos indicados por causa do equilíbrio de Selena na série", disse Steve Martin em comunicado para a revista "Variety". Também nesta semana "Only murders" confirmou sua terceira temporada para 2023.

A série está disponível no Brasil pelo Star+, que lança sempre às terças-feiras novos episódios do segundo ano (quatro dos 10 já estão disponíveis). Logo no início da nova trama, Oliver (Martin Short) afirma: "As segundas temporadas são difíceis".

IRONIA Seu personagem, o egocêntrico (e sensacional) diretor teatral, está se referindo ao podcast que lançou ao lado dos amigos e vizinhos do edifício Arconia, em Nova York, Mabel (Selena Gomez) e Charles (Steve Martin). Mas, como a série é pautada pela metalinguagem, fica logo claro que ele está fazendo uma ironia sobre o segundo ano da trama.

"Only murders" nasceu a partir de um assassinato em um centenário e luxuoso edifício no Upper West Side. O trio de protagonistas, que vive no prédio, não se conhecia. Eles se aproximaram porque são fãs de true crime e começaram, por conta própria, a investigar o caso. Criaram, para tal, o podcast "Only murders in the building".

Em essência, a série é isto, e usa tal narrativa para arrancar muita graça (dos três, o mais divertido é o personagem de Martin Short) em uma produção que mistura a comédia física e a fina ironia. O primeiro ano terminou com o crime desvendado, mas com uma virada sensacional. Outro assassinato ocorreu no Arconia, e Mabel é a principal suspeita.

Com este mote, o segundo ano tem início. Mabel foi encontrada coberta de sangue e segurando uma agulha de tricô. A vítima era a mal-humorada presidente do conselho do Arconia, Bunny Folger (Jayne Houdyshell). A polícia logo deixa claro que, como há um envolvimento direto com o crime, o trio está terminantemente proibido de fazer um podcast sobre o caso. E é óbvio que eles decidem produzir uma segunda temporada.

Investigando um assassinato em que um deles está envolvido, eles vão ter dificuldades no caminho. Primeiramente porque se tornaram célebres. A personagem de Selena é agora chamada de Bloody Mabel (Mabel sangrenta) na internet e encontra vários fãs no circuito de artes do Brooklyn – haverá inclusive o envolvimento dela com uma galerista interpretada por Cara Delevingne.

Com a notoriedade do trio e do Arconia, a popular Cinda Canning (Tina Fey) volta à cena para fazer um podcast sobre os podcasters. Contando novamente com um elenco de participações célebres, nesta temporada é Amy Schumer que ocupa, como Amy Schumer, o apartamento que no ano anterior era de Sting. Ela quer que o trio lhe venda os direitos do podcast para uma série para o streaming sobre o caso.

Cada episódio coloca mais lenha na fogueira. O passado de Charles, por exemplo, pode estar ligado ao de Bunny Folger, é o que ele descobre ao conhecer a mãe dela, interpretada por Shirley MacLaine. Outros nomes vão se juntando ao grupo – tanto da velha quanto da nova geração. Resolver um crime com este time é absolutamente impagável.

"ONLY MURDERS IN THE BUILDING"
Série no Star+. A primeira temporada está disponível e a segunda, com 10 episódios, divulga um episódio inédito a cada terça-feira.

Séries francesas em streaming gratuito

Terminadas as sessões de cinema em todo o país, o Festival Varilux 2022 segue até o final de setembro exibindo, on-line e de graça, quatro séries francesas recentes e inéditas no Brasil. Cada um dos títulos ficará disponível durante um mês.

A primeira delas, que já está no ar, é "Jogos de poder". O thriller de cunho político-social acompanha vários personagens: um agricultor com leucemia, um parlamentar idealista, um lobista disposto a tudo para defender os interesses de seu cliente e um jornalista comprometido. A trama, em oito episódios, é inspirada em fatos e aborda o lobby da indústria sanitária.

Em 28 deste mês, será lançado o drama "Cheyenne e Lola". Também com oito episódios, trata do encontro de duas jovens bem diferentes que ficam presas em uma engrenagem infernal. Para sobreviver e partir para a conquista de um ambiente que lhes é muito hostil, elas não têm escolha a não ser unir forças e, pouco a pouco, tornar-se amigas.

TERRORISMO Na sequência, em 11 de agosto, entra no ar "As sentinelas", série em sete episódios. Na região de Mopti, no Mali, a seção da tenente Anaïs Collet, destacada como parte da Operação Barkhane, dedica-se a rastrear terroristas. Mas uma emboscada com consequências dramáticas revive as tensões entre os militares e a população local, que aceita cada vez menos a presença francesa.

FESTIVAL VARILUX/DIVULGAÇÃO

"Jogos de poder" é a primeira de quatro produções que o Festival Varilux irá disponibilizar até setembro

Por fim, em 25 de agosto, será lançado o drama em quatro episódios "O que Pauline não diz". A personagem-título presencia a morte de seu ex-marido e acaba se tornando a principal suspeita do crime. Cada vez que tenta se justificar, ela se afunda em mentiras um pouco mais, até perder a confiança da sua própria família. (MP)

SÉRIES DO FESTIVAL VARILUX
Disponíveis no site variluxcinefrances.com. "Jogos de poder" (até 13/8); "Cheyenne e Lola" (de 28/7 a 27/8); "Sentinelas" (de 11/8 a 10/9); "O que Pauline não diz" (de 25/8 a 24/9). Gratuito.

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"MATCH VIP"

Usando os serviços de uma agência especializada em encontros com pretendentes cobiçados, uma mulher divorciada planeja se vingar da amante do ex-marido.
- **Nesta sexta (15/7), na Netflix**

"FARZAR"

Animação. Vivendo em uma colônia humana em um mundo alienígena, príncipe Fichael jura acabar com o mal do mundo. Até que ele descobre que o pai é o maior vilão de todos.
- **Nesta sexta (15/7), na Netflix**

"MANIFEST"

Três temporadas da série. Um avião aterrissa misteriosamente cinco anos depois da decolagem, levando os passageiros a viverem a estranheza de retornar a um mundo que seguiu a vida sem eles.
- **Nesta sexta (15/7), na Netflix**

"GRANDES MISTÉRIOS DA HISTÓRIA"

Terceira temporada da série apresentada pelo ator Laurence Fishburne. O que aconteceu com o Santo Graal e com o Voo 370, da Malaysia Airlines? Novas descobertas, evidências, testes de DNA, documentos e expedições recentes apontam caminhos para a solução de casos que intrigam o mundo, tanto atualmente como há muitos séculos.
- **Sábado (16/7), às 21h15, no History**

HBO/DIVULGAÇÃO

"MARÍA MARTA, O ASSASSINATO NO COUNTRY CLUBE"

Série ficcional que reconstitui crime que ocorreu em Buenos Aires em 2002. Uma mulher foi encontrada morta pelo marido em um condomínio fechado. O que parecia ser um acidente doméstico se tornou um dos crimes mais famosos da Argentina, colocando o sistema de Justiça daquele país em xeque.
- **Domingo (17/7), na HBO Max**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"VIRGIN RIVER"

Quarta temporada do drama romântico ambientado em uma pequena cidade da Califórnia. A protagonista, Mel, vai ter que lidar com a dúvida em torno da gravidez, pois não sabe se o pai da criança é Jack, que sofre com as consequências do atentado da temporada anterior.
- **Quarta (20/7), na Netflix**

"ADRIANO IMPERADOR"

Série documental sobre um dos grandes nomes do futebol brasileiro, que atuou como centroavante e colecionou polêmicas.
- **Quinta (21/7), no Paramount+**

(PENSAR)

A força do romance

Grandeza de "Cem anos de solidão", de Gabriel García Márquez, é um dos temas de "Não me pergunte jamais", livro que reúne 32 crônicas e ensaios de Natalia Ginzburg, a mais importante escritora italiana do século 20

PAULO NOGUEIRA

"Depois de lê-lo ['Cem anos de solidão'], senti como se tivesse seguido um voo de pássaros ligeiríssimo e infinito, em um céu de distâncias infinitas em que não havia consolo, havia somente a amarga e revigorante consciência do real. (...) Gostaria apenas de pedir, a quem não o leu, que leia sem tardar. Passei dois dias sem conseguir realmente desviar o pensamento daquelas páginas, levantando a cabeça de vez em quando para olhar os lugares e os rostos que lá viviam, assim como em silêncio contemplamos os traços e escutamos em nosso coração as vozes das pessoas que amamos." A escritora italiana Natalia Ginzburg (1916-1991) resume assim suas belas impressões sobre a obra máxima do escritor colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014), em um dos 32 textos, entre crônicas e ensaios, reunidos no livro "Não me pergunte jamais", que acaba de ser lançado pela editora mineira Âyiné.

O texto sobre a obra-prima de García Márquez é de abril de 1969, dois anos após o lançamento de "Cem anos de solidão", que ainda começava a ganhar o mundo, e é a referência para Ginzburg exaltar a importância do romance na vida cotidiana. "Os verdadeiros romances têm o poder de nos livrar da covardia, da letargia e da submissão às ideias coletivas, aos contágios e aos pesadelos que respiramos no ar. Os verdadeiros romances têm o poder de nos conduzir, repentinamente, ao coração do real", ressalta a escritora no texto que leva o nome do livro de García Márquez.

Uma das maiores mentes literárias italianas do século 20, Natalia Ginzburg e sua obra – que vem sendo relançada no Brasil – são de grande relevância para a cultura ocidental, não apenas por causa da qualidade, mas também pela luta contra o nazifascismo, que perseguiu seu pai – Giiuseppe Levi e os irmãos, que eram militantes contra a ideologia totalitária vigente na Europa na primeira metade do século 20 – e também o marido, Leone Ginzburg, intelectual judeu perseguido e morto por nazistas. A infância de Natália, que nasceu em Palermo, capital da Sicília, coincidiu com a ascensão do fascismo, o que deixou marcas indeléveis em sua vida e em seu trabalho.

Essa sina trágica está muito bem refletida em "Léxico familiar" (1963) – reeditado no Brasil em 2018, pela Companhia das Letras – a obra mais célebre e que tornou Natalia Ginzburg conhecida no Brasil. "Nesse livro, lugares, fatos e pessoas são reais. Não inventei nada", disse ela, que relata a história de sua família perseguida e exilada. Outro relançamento da autora recente é "Pequenas virtudes" (1962), pela Companhia das Letras (2020), que reúne 11 textos ensaísticos e autobiográficos, escritos entre 1944 e 1962.

Agora, a editora de Belo Horizonte Âyiné relança no mercado "Não me pergunte jamais". Quase todas as 32 narrativas da obra foram publicadas originalmente no diário italiano La Stampa, entre outubro de 1968 e dezembro de 1970. Mais uma vez, a narrativa é simples e direta, com percepção aguda sobre os grandes temas do seu tempo, leva o leitor a profundas reflexões e ressignificações da própria vida a partir dos relatos autobiográficos de Natália Ginzburg. Os temas são diversos e atravessam a vida da escritora da infância à velhice, desde a menininha tímida e oprimida na família e na escola, passando pela mulher adulta – que fica viúva, após ver o marido assassinado e precisa procurar emprego para sustentar a família, mas não tem profissão e nada sabe fazer – até a chegada da inquietante velhice.

FASCISMO Em meio a essa linha do tempo, Natália discorre sobre ópera – no texto que dá nome ao livro – cinema, teatro, obras de arte, literatura e crítica literária. Mas são as reminiscências familiares e digressões filosóficas, religiosas e políticas de Ginzburg que fisgam o leitor, caso do texto em que conta a resistência da mãe à cooptação de sua filha na escola pelo fascismo. "Duas vezes por semana, eu voltava à escola à tarde para a aula de ginástica. Na primeira vez, fui vestida como sempre, e a professora de ginástica, uma velha com um chapéu enorme na cabeça, cinza e peludo, disse que eu deveria ir 'uniformizada'. Na vez seguinte, minha mãe foi falar com ela e lhe explicou que eu não estava escrita nas 'pequenas italianas' [meninas e meninos de 8 a 14 anos de idade inscritos nas organizações juvenis de política e educação fascista], não tinha uniforme. A professora respondeu que mesmo assim eu deveria ir para a ginástica de saia preta plissada e camisa branca de piquê, e disse que poderia encontrar esse tipo de camisa e de saia em uma loja na Via Bogino, onde vendiam uniformes para pequenas italianas. (...) Minha mãe foi à Via Bogino, me contou que pediu uma camisa e uma saia, e a atendente disse: 'É para uma pequena italiana, certo?'. 'Não, não, é para fazer ginástica', e a atendente a olhar torto", conta Natália na narrativa autobiográfica "Bigodes brancos", de julho de 1970.

Em "A velhice" – de dezembro de 1968, quando o peso dos anos já era vislumbrado no seu horizonte –, a escritora italiana reflete: "Agora estamos nos transformando naquilo em que nunca quisemos nos transformar, ou seja, em velhos. Nunca desejamos nem nunca esperamos a velhice, e quando tentamos imaginá-la foi sempre de forma superficial, grosseira e distraída. A velhice nunca nos inspirou curiosidade ou interesses profundos. (...) A velhice nos significará o fim do espanto. Nada mais nos deixará maravilhados. Depois de termos passado a vida nos maravilhando com tudo, e não faremos os outros se sentirem maravilhados, ou porque já nos viram fazer e dizer coisas estranhas, ou porque não olharão mais para nós. Pode nos acontecer de nos tornarmos ferro-velho abandonado no mato, ou ruínas gloriosas visitadas com devoção".

No longo ensaio "Sobre crer e não crer em Deus" – de julho de 1970 –, Ginzburg afirma: "Quem não crê, que leve em conta que existem pessoas para as quais, sem Deus, o mundo é atroz". Sem manifestar pessoalmente crença ou ateísmo, a escritora destaca a importância de respeitar as convicções de cada um. "Entre tantas coisas odiosas que surgiram em nosso tempo, considero odiosa a ideia de que crer seja algo estúpido, ridículo e vil, sinal de inferioridade, e de que não crer seja sinal de coragem viril, firmeza, e definitivamente, superioridade (...) Que acreditar em Deus torna a alma mais feliz é falso, e que torna os humanos melhores também é falso. Por isso, crer ou não crer seria algo irrelevante. Mas se crer ou não crer é irrelevante, significa então que tudo o que diz respeito a Deus tem importância imensa, inexplicável e essencial, quer dizer que Deus é mais importante do que nossa crença ou descrença nele."

"Os verdadeiros romances têm o poder de nos livrar da covardia, da letargia e da submissão às ideias coletivas, aos contágios e aos pesadelos que respiramos no ar. Os verdadeiros romances têm o poder de nos conduzir, repentinamente, ao coração do real"

NÃO ME PERGUNTE JAMAIS

- **De Natalia Ginzburg**
- Tradução de Julia Scamparini
- Editora Âyiné
- 250 páginas
- R$ 64,90

Sobre "Cem anos de solidão"

Natalia Ginzburg

Para mim, ler "Cem anos de solidão" foi como ouvir o som de uma corneta me despertando do sono. Comecei a leitura sem vontade e esperando que me fizesse voltar ao início. Alguma coisa prendeu minha atenção e fui adiante com a sensação de avançar em uma floresta fechadíssima e verde, cheia de pássaros, cobras e insetos. Depois de lê-lo, senti como se tivesse seguido um voo de pássaros ligeiríssimo e infinito, em um céu de distâncias infinitas em que não havia consolo, havia somente a amarga e revigorante consciência do real.

É a história de uma família em um vilarejo da América do Sul. Em um desenho intricadíssimo, vertiginoso e minucioso desenrola-se o destino de cada um, misterioso e límpido, abalado por guerras e ruínas e conduzido na glória e na miséria, mas sempre igualmente livre, secreto e solitário, até um ponto imóvel do horizonte, onde um céu luminoso e imóvel acolhe memórias e ruínas. Mas não falarei deste romance e não tentarei resumi-lo, pois o amo demais para comentá-lo e encerrar em poucas linhas. Gostaria apenas de pedir, a quem não o leu, que leia sem tardar. Passei dois dias sem conseguir realmente desviar o pensamento daquelas páginas, levantando a cabeça de vez em quando para olhar os lugares e os rostos que lá viviam, assim como em silêncio contemplamos os traços e escutamos em nosso coração as vozes das pessoas que amamos.

Depois li e amei alguns outros romances, pois os verdadeiros romances podem milagrosamente nos devolver o amor pela vida e a sensação concreta do que queremos da vida. Os verdadeiros romances têm o poder de nos livrar da covardia, da letargia e da submissão às ideias coletivas, aos contágios e aos pesadelos que respiramos no ar. Os verdadeiros romances têm o poder de nos conduzir, repentinamente, ao coração do real.

O romance é, pois, a história de uma família em um vilarejo. Provavelmente no futuro não haverá mais famílias nem vilarejos, mas apenas cidades e coletividade. Logo, este é o último ou um dos últimos romances em que essas coisas têm vida, e é possível perceber a consciência e o tormento de estar entre os últimos e, ao mesmo tempo, a grande e livre alegria e felicidade por ainda ter tido um breve instante de existência.

No futuro não haverá mais romances do tipo, mas serão necessários séculos, devido à lentidão em que se dá a extinção de uma espécie. Por algum tempo, os romances serão apenas gritos roucos e soluços, depois chegará o silêncio. As pessoas ficarão inchadas de romances não escritos, e histórias subterrâneas e secretas circularão pelas profundezas da terra. Para apaziguar a própria sede secreta, as pessoas inventarão sucedâneos; assim como haverá comprimidos e biscoitos sintéticos para substituir o pão e a água, haverá sucedâneos de romances, uma vez que os homens têm uma criatividade genial para encontrar sucedâneos para as coisas de que foram privados. E assim passarão séculos.

Então, um dia o romance, assim como a fênix, renascerá das próprias cinzas. Pois o romance faz parte das coisas do mundo que são ao mesmo tempo inúteis e necessárias, totalmente inúteis porque desprovidas de qualquer razão de ser e de qualquer escopo que seja visível e, mesmo assim, necessárias à vida como pão e água, e faz parte das coisas do mundo que são frequentemente ameaçadas de morte e, no entanto, são imortais.

Os últimos dias de Gabo

Em "Gabo & Mercedes: Uma despedida", Rodrigo García emociona fãs da obra do pai, Gabriel García Márquez, ao narrar o fim da vida do escritor, o sofrimento pela perda da memória – o seu bem mais valioso –, causado pelo avanço da demência e do câncer, e a angústia da mulher e dos filhos. Chega ao Brasil também a única peça teatral do romancista

PAULO NOGUEIRA

"Faz um par de anos, houve um período mais desagradável. Meu pai estava plenamente consciente de que a memória estava virando fumaça. Pedia ajuda com insistência, repetindo algumas vezes que estava perdendo a memória. O preço de ver uma pessoa nesse estado de ansiedade e ter que tolerar suas intermináveis repetições, uma, duas, tantas vezes, é enorme. Dizia ele: 'Trabalho com a minha memória. A memória é minha ferramenta e minha matéria-prima. Não consigo trabalhar sem ela, me ajudem'. E depois repetia de várias maneiras, muitas vezes por horas e por horas a fio. Era extenuante. Com o tempo, passou. Recobrava alguma tranquilidade e às vezes dizia:

– Estou perdendo a memória, mas por sorte esqueço que estou perdendo a memória...

Ou:

– Todos me tratam como seu fosse criança. Ainda que eu goste...

Sua secretária me conta que numa tarde o encontrou sozinho, de pé no meio do jardim, olhando para o nada, perdido em pensamentos.

– O que o senhor veio fazer aqui fora, dom Gabriel?

– Chorar.

- Chorar? Mas o senhor não está chorando.

– Estou sim, mas sem lágrimas. Você não percebe que minha cabeça está uma merda?"

Gabriel García Márquez (1927-2014), Gabo para os amigos, conquistou leitores mundo afora ao fazer a comunhão de uma imaginação fértil com ricas memórias para criar o realismo mágico, principalmente em "Cem anos de solidão". Quem se encanta com sua incrível capacidade de contar histórias, todas inspiradas na realidade – como ele mesmo garantiu – e mesmo os jovens leitores que tenham descoberto seus livros há pouco tempo – certamente, vai se emocionar ao ler o trecho acima e outras lembranças em "Gabo & Mercedes: Uma despedida", escrito pelo filho mais velho do escritor colombiano, o cineasta Rodrigo García, de 62 anos, que acaba de ser lançado pela editora Record. Ele narra as últimas semanas de vida do escritor e da família, o drama de não reconhecer mais a própria mulher, Mercedes Barcha, e os filhos, e de tratá-los como estranhos que invadiam sua casa.

Rodrigo conta também algumas passagens engraçadas da vida do pai, a relação com ele e o irmão mais novo, Gonzalo – a forma, por exemplo, como os dois acordavam o pai após a sesta sem assustá-lo. E ainda a seguinte brincadeira com enfermeiras e empregadas da casa quando já estava acamado: "O som de um coro de vozes femininas às vezes desperta meu pai. Ele abre os olhos que se iluminam assim que as mulheres se voltam na direção dele e o cumprimentam com carinho e admiração. Numa dessas ocasiões, estou no quarto ao lado quando escuto o grupo de mulheres às gargalhadas. Entro e pergunto o que está acontecendo. Dizem que meu pai abriu os olhos, olhou para elas com atenção e disse tranquilamente: '– Não consigo trepar com todas.'"

Mas o ponto alto de "Gabo & Mercedes" é mesmo o drama final da demência, antes da internação com pneumonia e câncer no pulmão, que o mataram em 17 de abril de 2014, no aconchego do seu casarão na Cidade do México. Mercedes decidiu não prolongar o sofrimento com internação hospitalar e risco de cirurgias, diante de grande debilidade física do marido. A família concordou que ele morresse em paz em casa, um mês depois de completar 87 anos.

Antes, entretanto, o veio o drama da chegada da velhice, que parece ter um peso maior em pessoas geniais como García Márquez, por causa da crescente incapacidade de escrever. Rodrigo retrocede mais de 20 anos no tempo, no fim dos anos 1990. "No final dos sessenta [anos], perguntei a ele o que pensava da noite, depois de apagar a luz: 'Penso que isto está quase terminando'. Depois acrescentou, com um sorriso: 'Mas ainda tem tempo, ainda não há necessidade de se preocupar muito'. Seu otimismo era sincero, e não só uma tentativa de me consolar. 'Um dia você acorda e está velho. Assim, sem aviso prévio, é assustador', acrescentou. 'Anos antes, escutei que chega um momento na vida do escritor em que já não consegue mais escrever uma obra de ficção extensa. É verdade. Já sinto isso. Por esse motivo, de agora em diante, serão textos mais curtos'. Quando ele tinha oitenta, perguntei o que sentia. '– O panorama dos oitenta é impressionante. E o fim se aproxima. '- Você está com medo? – Sinto uma tristeza enorme'. Quando recordo esses momentos, me comovo de verdade com sua franqueza, principalmente por causa da crueldade das perguntas", conta Rodrigo.

"Meu pai se queixava de que uma das coisas que mais odiava sobre a morte era saber que seria a única faceta da sua vida sobre a qual não poderia escrever. Tudo o que havia vivido, visto e pensado estava em seus livros, transformado em ficção ou de maneira cifrada"

Aos poucos foi minando a memória criativa do escritor, que ganhou o Nobel de Literatura em 1982, e brindou o mundo, além de sua obra-prima, "Cem anos de solidão" – com a saga de várias gerações da família do coronel Aureliano Buendía –, com outras obras referenciais, como "O amor nos tempos do cólera", "Crônica de uma morte anunciada", "Ninguém escreve ao coronel", "Um senhor muito velho com umas asas enormes", "O general em seu labirinto", "O outono do patriarca" e ainda dezenas de romances, contos, crônicas e reportagens, estas a segunda paixão de Gabo. Aliás, ele disse em várias entrevistas que o foi o jornalismo que o levou à literatura, não apenas por necessidade, mas por vocação. "Não quero ser lembrado por "Cem anos de solidão" nem pelo Prêmio Nobel, e sim pelo jornal. Nasci jornalista e hoje me sinto mais repórter do que nunca. Isso está no meu sangue", disse ele poucos anos antes de morrer.

E foi o repórter que abriu caminho para o escritor, que levou para a ficção o que vivenciou. "Todo bom romance devia ser uma transposição poética da realidade", disse Gabo em longa entrevista ao escritor Plinio Apuleyo Mendoza, hoje com 90 anos, transformada no livro "Cheiro de goiaba" (3ª edição/editora Record/1982). Quando perguntado por Apuleyo sobre qual propósito o levou a escrever "Cem anos de solidão", ele respondeu: "Dar uma saída literária, integral, para todas as experiências que de algum modo me tivessem afetado durante a infância". E indagado sobre os comentários de críticos de que sua obra máxima seria "uma parábola ou alegoria da história da humanidade", ele declarou, com convição: "Não, eu só quis deixar um testemunho poético do mundo da minha infância, que transcorreu numa casa grande, muito triste, com uma irmã que comia terra e uma avó que adivinhava o futuro, e numerosos parentes de nomes iguais que nunca fizeram muita distinção entre a felicidade e a demência".

"CLARÕES DE LUCIDEZ"

A propósito da demência que o assombrou no ocaso da vida, em um dos capítulos de "Cem anos de solidão", ao descrever a sina de Úrsula, uma das protagonistas da obra, García Márquez, na pele do narrador e como premonição para o seu próprio futuro, fala de crianças durante a senilidade: "Úrsula teve de fazer grande esforço para cumprir a promessa de morrer quando estiasse. Os clarões de lucidez, tão escassos durante a chuva, fizeram-se mais frequentes a partir de agosto, quando começou a soprar o vento árido que sufocava as roseiras e petrificava as lagoas e acabou por espalhar sobre Macondo a poeira abrasadora que cobriu para sempre os enferrujados tetos de zinco e as amendoeiras centenárias. Úrsula chorou de tristeza ao descobrir que por mais de três anos tinha servido de brinquedo para as crianças. Lavou a cara borrada de tintas, tirou de cima de si os trapos coloridos, as lagartixas e os sapos ressecados, e as câmandulas e antigos colares de árabes que lhe havia pendurado por todo o corpo, e pela primeira vez desde a morte de Amaranta abandonou a cama sem o auxílio de ninguém, para se incorporar de novo à vida familiar. O ânimo do coração invencível orientava-a nas trevas."

Foi nos anos finais, já com os lapsos de memória, que Gabo sempre voltava à sua infância, como Rodrigo García conta em "Gabo & Mercedes": "– Esta não é a minha casa. Quero ir para casa. A do meu pai. Tenho uma cama ao lado da dele", disse.

Rodrigo deduz, então: "Suspeitamos que a referência não seja ao seu pai, e sim ao seu avô, o coronel, com quem ele morou até os 8 anos e que foi o homem mais influente em sua vida. Meu pai dormia num colchonete no chão, ao lado da cama dele. Nunca voltaram a se encontrar depois de 1935".

Como se sabe, Macondo, a cidade de "Cem anos de solidão", e seus personagens inusitados são inspirados em Aracataca, povoado natal de Gabo, onde ele viveu na casa dos avós maternos até os 8 anos, quando seu avô, o coronel Nicolas Márquez, morreu. Em "Gabo & e Mercedes", Rodrigo explica por que o pai escreveu apenas a primeira parte de suas memórias, no livro "Viver para contar" (Editora Record, 2002). "Nada de interessante me aconteceu depois dos 8 anos", disse o escritor, exagerando para ressaltar como a infância na casa dos avós moldou sua vida e sua obra.

Na entrevista transposta para o livro "Cheiro de goiaba", García Márquez fala da importância da memória para a sua obra literária. E garante, por mais incrível que pareça, que tudo é baseado na realidade, mesmo o caso da personagem Remédios, de "Cem anos de solidão", que sobe ao céu. "Inicialmente, tinha previsto que ela desapareceria quando estava bordando na varanda de casa com Rebeca e Amaranta. Mas esse recurso, quase cinematográfico, não me parecia aceitável. Remédios ia ficar por ali de qualquer forma. Então, me ocorreu fazê-la subir ao céu em corpo e alma. O fato real? Uma senhora cuja neta tinha fugido de madrugada e que para esconder essa fuga decidiu fazer correr o boato de que sua neta tinha ido para o céu."

Sobre a realidade transformada em literatura, Rodrigo García revela em seu livro: "Meu pai se queixava de que uma das coisas que mais odiava sobre a morte era saber que seria a única faceta da sua vida sobre a qual não poderia escrever. Tudo o que havia vivido, visto e pensado estava em seus livros, transformado em ficção ou de maneira cifrada".

GABO & MERCEDES: UMA DESPEDIDA

- **De Rodrigo García**
- Editora Record
- Tradução de Eric Nepomuceno
- 112 páginas
- R$ 61,60 (impresso)
- R$ 39,90 (digital)

UMA DIFÍCIL TRADUÇÃO

No prefácio de "Gabo & Mercedes", o escritor carioca Eric Nepomuceno, um dos principais tradutores da obra de García Márquez no Brasil, fala da dificuldade que teve para traduzir o livro, principalmente, porque foi amigo do escritor, que conheceu em Cuba, em meados de 1978. A amizade cresceu na Cidade do México, onde Gabo decidiu morar e onde Nepomuceno também viu os filhos do amigo – Rodrigo e Gonzalo – crescerem.

"No começo de 1980 nos aproximamos, e foi para sempre. Ele cometeu a suprema indelicadeza de partir numa viagem sem volta em abril de 2014. Foram 34 anos de amizade fraterna. Mercedes, que nos tratava – Martha, Felipe e eu – como parte da família, foi-se embora em agosto de 2020. Outro vazio na alma", conta.

Sobre a sua tradução de "Gabo & Mercedes", Nepomuceno comenta: "Perdi a conta dos livros que traduzi do castelhano para o português do Brasil. Quarenta? Sessenta? Sei lá. Entre eles estão 'Pedro Páramo', 'Cem anos de solidão', 'O jogo da amarelinha'. 'O livro dos abraços' e um sem-fim de alegrias. Até agora, o mais difícil tinha sido 'O caçador de histórias', livro póstumo do uruguaio Eduardo Galeano. E digo mais difícil não por razões técnicas: por razões de afeto. (...) Pois este livro de Rodrigo García superou tudo que enfrentei antes. E, de novo, por razões de afeto. (...) Quando terminei, estava completamente destroçado. (...) O que Rodrigo traz neste livro é a revelação de como Gabo e Mercedes partiram. São cenas que eu sabia ou intuía, e que ele nos retrata com afeto e cálida memória. Foi como reviver [para mim] as longas conversas com Gabo, sua maneira de ver a vida e o mundo, sua defesa – e de Mercedes – contra os males da fama e do assédio, e se manter na superfície da realidade. Sim, sim, Rodrigo, meu caríssimo bucanero, você acalentou minha memória e entendi, de novo e para sempre, que ela não tem volta, senti que uma grota funda se abria na minha alma".

Desabafo de uma mulher traída

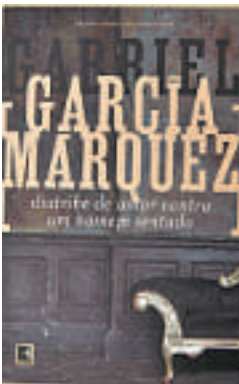
Mestre em romances, contos, crônicas e reportagens, o escritor colombiano Gabriel García Márquez escreveu apenas uma peça teatral, "Diatribe de amor contra um homem", publicada originalmente em 1987 e, agora, finalmente, 35 anos depois, lançada no Brasil pela editora Record. É um monólogo de apenas 96 páginas, que, para um leitor voraz, é lido numa simples sentada e não decepciona, porque é o autor colombiano em essência no limiar da terceira idade, mas sem perder a ternura e também a ironia. "Nada se parece tanto com o inferno como um casamento feliz!", já provoca, na primeira linha, a única personagem, "Graciela Jaraiz de la Vera, mulher de um homem acomodado, neto de marquês", que na peça é, literalmente, um boneco que ouve um longo desabafo feminino.

O drama da peça, encenada pela primeira vez em Buenos Aires, em 1988, no 4º Festival Ibero-Americano de Teatro, se passa numa cidade do Caribe, "com trinta e cinco graus à sombra", depois de Graciela e o marido voltarem de um jantar, pouco antes do amanhecer, em 3 de agosto de 1978. Com cenário simples, ora se olhando no espelho, ora fumando, Graciela destila um melodrama satírico ao relatar os seus 25 anos de casamento de "infelicidade íntima" se dirigindo diretamente ao manequim sentado numa poltrona, a perda de confiança, a traição conjugal, as mágoas e, como ironia, a incapacidade de abandoná-lo e deixar de amá-lo.

García Márquez escreveu a peça aos 60 anos, quando a velhice bateu à sua porta e, certamente, já começava a incomodá-lo. Em dado momento de seu monólogo de desabafo, Graciela declara: "Se não fosse pelos amanheceres, seríamos jovens a vida inteira. A verdade é que a gente envelhece quando amanhece. O entardecer é deprimente, mas nos prepara para a aventura de cada noite. Os amanheceres, não. Nas festas, assim que sinto o silêncio da madrugada, começa um comichão no meu corpo que não sossega. É preciso ir embora depressa de olhos fechados para não ver as últimas estrelas. Porque, se o dia nos surpreende na rua com roupa de festa, joga em cima de nós uma enxurrada de anos, e a gente nunca mais se livra deles. É por isso também que eu não gosto de fotografias: a gente revê as fotos no ano seguinte, e já parece que elas saíram do baú dos avós".

"O certo é que a felicidade não é como dizem, que só dura um instante, e a gente só fica sabendo que teve quando ela já se acabou. A verdade é que ela dura enquanto dura o amor, porque com o amor até morrer é bom"

À volta com as traições, mas sem querer se fazer de vítima, Graciela desabafa: "Só um Deus homem podia me brindar com essa revelação nas nossas bodas de prata. E ainda tenho de agradecer por ele ter me dado tudo o que era preciso para gozar da minha burrice, dia após dia, durante vinte e cinco anos mortais. Tudo, até um filho conquistador e folgado, e tão filho da puta quanto o pai". Mas resigna-se: "Foi só sua mãe dizer que você não era o homem da minha vida para eu ficar louca por você. As pessoas diziam que era um capricho natural de uma coitada do bairro de Las Brisas, a pobretona que era eu na época, já muito bem formada com dezenove anos".

Diante do silêncio óbvio do marido representado no palco pelo manequim, Graciela segue no seu desabafo: "O certo é que a felicidade não é como dizem, que só dura um instante, e a gente só fica sabendo que teve quando ela já se acabou. A verdade é que ela dura enquanto dura o amor, porque com o amor até morrer é bom". Em seu monólogo, Graciela extravasa a amargura com uma lembrança hilária (para o leitor, obviamente), ao contar uma evidência da traição do marido com uma atriz: "Desde que chegamos ao engenho, no meio da barulheira dos peões e da aglomeração da moenda, precisaram tirar os cachorros de cima de mim para eu não ser estralhaçada, porque eles nunca tinham me visto, mas em compensação fizeram uma enorme festa para ela, lambiam as mãos dela, passavam pelo meio das pernas dela, balançando o rabo, ate que no fim precisaram ser presos, para não a enlouquecerem de amor. E, mesmo assim, fiquei em dúvida. Sabe? Porque é duro admitir que alguém tem uma amante mais feia do que a esposa." Ainda assim, persiste a dúvida cruel para Graciela: Deixar ou não deixar o marido infiel? (PN)

DIATRIBE DE AMOR CONTRA UM HOMEM

- **De Gabriel García Márquez**
- Editora Record
- Tradução de Ivone Benedetti
- 96 páginas
- R$ 52 (impresso)
- R$ 38,90 (digital)

Um discurso contundente

Há 40 anos, Garcia Márquez recebeu o Nobel de Literatura e fez dura cobrança, ainda atualíssima, aos europeus sobre as injustiças no continente. Livro reúne 21 pronunciamentos do escritor

PAULO NOGUEIRA

O escritor colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014) foi agraciado com o Nobel, maior prêmio da literatura mundial, há 40 anos. Ele recebeu a homenagem nos dias 8 e 10 de dezembro de 1982, das mãos do rei da Suécia, Carlos XVI, e da rainha Sílvia, na Sala de Concertos de Estocolmo. Diante dos monarcas suecos e seis cientistas também agraciados com o Nobel, no dia 8, ele fez um brilhante e contundente discurso instituído "A solidão da América Latina", um "puxão de orelha" – ainda hoje bem atual – nos europeus colonizadores: "Por que a originalidade que é admitida sem reservas em nossa literatura nos é negada com todo tipo de desconfiança em nossas tentativas difíceis de mudança social? Por que pensar que a justiça social que os europeus desenvolvidos tratam de impor em seus países não pode ser também um objetivo latino-americano, com métodos distintos e em condições diferentes?". Dois dias depois, ele proferiu outro discurso, no banquete real em sua homenagem. Esses dois discursos do Nobel e outros 19 de García Márquez, feitos entre 1944 e 2007, estão reunidos no livro "Eu não vim fazer um discurso" (editora Record – 2011), organizado por Cristóbal Pera e com tradução de Eric Nepomuceno. Os temas dos discursos, que abrangem 63 anos de sua vida, são variados. Além da América Latina e Colômbia, ele fala de militares, de Simon Bolívar, que inspirou seu livro "O general em seu labirinto", da amizade e da admiração pelo escritor argentino Julio Cortázar (1914-1984), do sucesso de "Cem anos de solidão", e, principalmente, de sua segunda paixão, o jornalismo.

JORNALISMO No discurso "Jornalismo, o melhor ofício do mundo", feito em Los Angeles (EUA), na abertura da 3ª Assembleia da Sociedade Americana de Imprensa, em 7 de outubro de 1996 – e que ocupa 13 páginas do livro e no qual ele dá uma aula sobre o que é ser repórter –, García Márquez afirma: "O jornalismo é uma paixão insaciável, que só se consegue digerir e humanizar pela sua confrontação descarnada com a realidade. Ninguém que não a tenha padecido consegue imaginar essa servidão que se alimenta das imprevisões da vida. Ninguém que não tenha vivido isso consegue nem de longe conceber o que é o palpitar sobrenatural da notícia, o orgasmo da nota exclusiva, a demolição moral do fracasso. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a morrer por isso poderia persistir num ofício tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fosse para sempre, e não concede um instante de paz enquanto não torne a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte".

A solidão da América Latina*

Gabriel García Márquez

Antônio Pigafetta, um navegante florentino que acompanhou Magalhães na primeira viagem ao redor do mundo, ao passar pela nossa América meridional escreveu uma crônica rigorosa, que, no entanto, parece uma aventura da imaginação. Contou que havia visto porcos com o umbigo no lombo, e uns pássaros sem patas cujas fêmeas usavam as costas dos machos para chocar, e outros como alcatrazes sem língua cujos bicos pareciam uma colher. Contou que havia visto um engendro animal com cabeça e orelhas de mula, corpo de camelo, patas de cervo, relincho de cavalo. Que puseram um espelho na frente do primeiro nativo que encontraram na Patagônia, e que aquele gigante ensandecido perdeu o uso da razão pelo pavor de sua própria imagem.

Este livro breve e fascinante, no qual já se vislumbram os germes de nossos romances de hoje, está longe de ser o testemunho mais assombroso da nossa realidade daqueles tempos. Os cronistas das índias nos legaram outros, incontáveis. O El Dourado, nosso país ilusório tão cobiçado, apareceu em inúmeros mapas durante longos anos, mudando de lugar e de forma de acordo com a fantasia dos cartógrafos. Na procura da fonte da eterna juventude, o mítico Alvar Núñez Cabeza de Vaca explorou durante oito anos o Norte do México, numa expedição lunática cujos membros se comeram uns aos outros, e dos 600 que começaram só restaram cinco.

Um dos tantos mistérios que nunca foram decifrados é o das onze mil mulas carregadas com cem libras de ouro cada uma, que um dia saíram de Cuzco para pagar o resgate de Atahualpa e nunca chegaram ao seu destino. Mais tarde, durante a colônia, em Cartagena das Índias eram vendidas umas galinhas criadas em terras de aluvião, em cujas moelas apareciam pedrinhas de ouro. Este delírio ao áureo de nossos fundadores nos perseguiu até há pouco tempo. No século passado, a missão alemã encarregada de estudar a construção de uma estrada de ferro interoceânica no istmo do Panamá concluiu que o projeto era viável, desde que os trilhos não fossem feitos de ferro, que era um metal escasso na região, e sim de ouro.

A independência do domínio espanhol não nos pôs a salvo da demência. O general Antonio López de Santana, que foi três vezes ditador do México, mandou enterrar com funerais magníficos a perna direita, que perdeu na chamada Guerra dos Bolos. O general García Moreno governou o Equador durante dezesseis anos como um monarca absoluto, e seu cadáver foi velado com seu uniforme de gala e sua couraça de condecorações sentado na poltrona presidencial.

O general Maximiliano Hernández Martínez, o déspota teósofo de El Salvador que fez exterminar numa matança bárbara trinta mil camponeses, tinha inventado um pêndulo para averiguar se os alimentos estavam envenenados, e mandou cobrir de papel vermelho a iluminação pública para combater uma epidemia de escarlatina. O monumento do general Francisco Morazán, erguido na praça principal de Tegucigalpa, na realidade é uma estátua do marechal Ney, comprada em Paris num depósito de esculturas usadas.

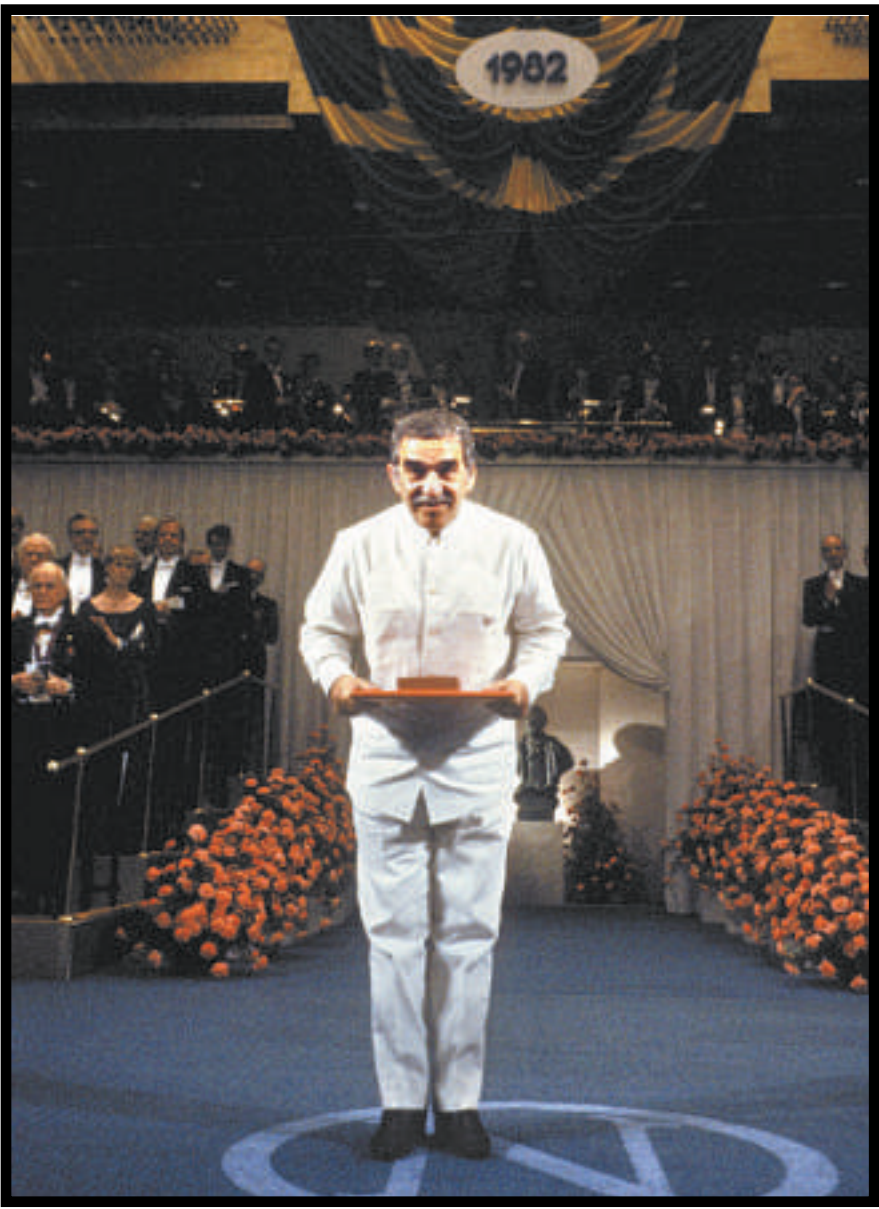
Há onze anos, um dos poetas insignes do nosso tempo, o chileno Pablo Neruda, iluminou este espaço com a sua palavra. Nas boas consciências da Europa, e às vezes também nas más, irromperam desde então com mais ímpeto que nunca as notícias fantasmagóricas da América Latina, essa pátria imensa de homens alucinados e mulheres históricas, cuja tenacidade sem fim se confunde com a lenda. Não tivemos, desde então, um só instante de sossego. Um presidente prometeico, entrincheirado em seu palácio em chamas, morreu lutando sozinho contra um exército inteiro, e dois desastres aéreos suspeitos e nunca esclarecidos ceifaram a vida de outro de coração generoso, e de um militar democrata que havia restaurado a dignidade de seu povo.

Neste lapso houve cinco guerras e dezessete golpes de Estado, e surgiu um ditador luciferino que em nome de Deus leva adiante o primeiro etnocídio da América Latina em nosso tempo. Enquanto isso, 20 milhões de crianças latino-americanas morreram antes de fazer dois anos, mais do que todas as crianças que nasceram na Europa Ocidental desde 1970. Os desaparecidos pela repressão somam quase 120 mil: é como se hoje ninguém soubesse onde estão os habitantes da cidade de Upsala. Numerosas mulheres presas grávidas deram à luz em cárceres argentinos, mas ainda se ignora o paradeiro de seus filhos, que foram dados em adoção clandestina ou internados em orfanatos pelas autoridades militares.

Por não querer que as coisas continuem assim, morreram cerca de duzentos mil mulheres e homens em todo o continente, e mais de cem mil pereceram em três pequenos e voluntários países da América Central – Nicarágua, El Salvador e Guatemala. Se fosse nos Estados Unidos, a cifra proporcional seria de um milhão e 600 mil mortes violentas em quatro anos.

Do Chile, país de tradições hospitaleiras, fugiram um milhão de pessoas: dez por cento de sua população. O Uruguai, uma nação minúscula de dois milhões e meio de habitantes e que era considerado o país mais civilizado do continente, perdeu no desterro um a cada cinco cidadãos. A guerra civil em El Salvador produziu, desde 1979, quase um refugiado a cada 20 minutos. O país que poderia ser feito com todos os exilados e emigrados forçados da América Latina teria uma população mais numerosa que a da Noruega.

SCANPIX SWEDEN / BERTIL ERICSON/AFP

García Márquez quebrou o protocolo e, em vez de usar um fraque, apareceu com um liqui liqui – vestimenta típica do Caribe – para receber o Nobel, em 8 de dezembro de 1982

Eu me atrevo a pensar esta realidade descomunal, e não só a sua expressão literária, que este ano mereceu a atenção da Academia Sueca de Letras. Uma realidade que não é a do papel, mas que vive conosco e determina cada instante de nossas incontáveis mortes cotidianas, e que sustenta um manancial de criação insaciável, pleno de desdita e de beleza, e do qual este colombiano errante e nostálgico não passa de uma cifra assinalada pela sorte. Poetas e mendigos, músicos e profetas, guerreiros e malandros, todos nós, criaturas daquela realidade desaforada, tivemos que pedir muito pouco à imaginação, porque para nós o maior desafio foi a insuficiência dos recursos convencionais para tornar nossa vida acreditável. Este é, amigos, o nó da nossa solidão.

Pois se estas dificuldades nos deixam – nós, que somos da sua essência – atordoados, não é difícil entender que os talentos racionais deste lado do mundo, extasiados na contemplação de suas próprias culturas, tenham ficado sem um método válido para nos interpretar. É compreensível que insistam em nos medir com a mesma vara com que se medem, sem recordar que os estragos da vida não são iguais para todos, e que a busca da identidade própria é tão árdua e sangrenta para nós como foi para eles. A interpretação da nossa realidade a partir de esquemas alheios só contribuiu para tornar-nos cada vez mais desconhecidos, cada vez menos livres, cada vez mais solitários.

Talvez a Europa venerável fosse mais compreensiva se tratasse de nos ver em seu próprio passado. Se recordasse que Londres precisou de trezentos anos para construir a sua primeira muralha e de outros trezentos para ter um bispo, que Roma se debateu nas trevas da incerteza durante vinte séculos até que um rei etrusco a implantasse na história, e que em pleno século 16 os pacíficos suíços de hoje, que nos deleitam com seus queijos mansos e seus relógios impávidos, ensanguentaram a Europa com seus mercenários. Ainda no apogeu do Renascimento, ainda doze mil lansquenetes a soldo dos exércitos imperiais saquearam e devastaram Roma, e passaram na faca oito mil de seus habitantes.

Não pretendo encarnar as ilusões de Tonio Kröger, cujos sonhos de união entre um Norte gasto e um Sul apaixonado Thomas Mann exaltava há 53 anos neste mesmo lugar. Mas creio que os europeus de espírito esclarecedor, os que também aqui lutam por uma pátria grande mais humana e mais justa, poderiam ajudar-nos melhor se revisassem a fundo a sua maneira de nos ver. A solidariedade com os nossos sonhos não nos fará sentir menos solitários enquanto não se concretize com atos de respaldo legítimo aos povos que assumem a ilusão de ter uma vida própria na divisão do mundo.

A América Latina não quer e nem tem por que ser um peão sem rumo ou decisão, nem tem nada de quimérico para que seus desígnios de independência e originalidade se convertam em uma aspiração ocidental.

Não obstante, os progressos da navegação que reduziram tanto as distâncias entre nossas Américas e a Europa parecem haver aumentado nossa distância cultural. Por que a originalidade que é admitida sem reservas em nossa literatura nos é negada com todo tipo de desconfiança em nossas tentativas difíceis de mudança social? Por que pensar que a justiça social que os europeus desenvolvidos tratam de impor em seus países não pode ser também um objetivo latino-americano, com métodos distintos e em condições diferentes? Não: a violência e a dor desmedida da nossa história são o resultado de injustiças seculares e amarguras sem conta, e não uma confabulação urdida a três mil léguas da nossa casa. Mas muitos dirigentes e pensadores europeus acreditaram nisso, com o infantilismo dos avós que esqueceram as loucuras frutíferas de sua juventude, como se não fosse possível outro destino além de viver à mercê dos dois grandes donos do mundo. Este é, amigos, o tamanho da nossa solidão.

E ainda assim, diante da opressão, do saqueio e do abandono, nossa resposta é a vida. Nem os dilúvios, nem as pestes, nem a fome, nem os cataclismos, nem mesmo as guerras eternas através dos séculos e séculos conseguiram reduzir a vantagem tenaz da vida sobre a morte. Uma vantagem que aumenta e se acelera: a cada ano, há 74 milhões de nascimentos a mais que mortes, uma quantidade de novos vivos suficiente para aumentar sete vezes, anualmente, a população de Nova York. A maioria deles nasce nos países com menos recursos, e entre eles, é claro, os da América Latina. Enquanto isso, os países mais prósperos conseguiram acumular um poder de destruição suficiente para aniquilar cem vezes não apenas todos os seres humanos que existiram até hoje, mas a totalidade de seres vivos que passaram por esse planeta de infortúnios.

Num dia como o de hoje, meu mestre William Faulkner disse neste mesmo lugar: "Eu me nego a admitir o fim do homem". Não me sentiria digno de ocupar este lugar que foi dele se não tivesse a consciência plena de que pela primeira vez desde as origens da humanidade, o desastre colossal que ele se negava a admitir há 32 anos é, hoje, nada mais que uma simples possibilidade científica. Diante desta realidade assombrosa, que através de todo o tempo humano deve ter parecido uma utopia, nós, os inventores de fábulas que acreditamos em tudo, nós sentimos no direito de acreditar que ainda não é demasiado tarde para nos lançarmos na criação da utopia contrária. Uma nova arrasadora utopia da vida, onde ninguém possa decidir pelos outros até mesmo a forma de morrer, onde de verdade seja certo o amor e seja possível a felicidade, e onde as estirpes condenadas a cem anos de solidão tenham, enfim e para sempre, uma segunda oportunidade sobre a Terra.

Íntegra do discurso proferido por Gabriel García Márquez, em 8 de dezembro de 1982, ao receber o Nobel de Literatura, na Sala de Concertos de Estocolmo, das mãos do rei da Suécia, Carlos XVI, e de sua esposa, a rainha Sílvia. Dois dias depois, ele fez um pequeno discurso no banquete oferecido pelo casal real, chamado "Brinde à poesia", no qual agradeceu o recebimento do Nobel

EU NÃO VIM FAZER UM DISCURSO

- De Gabriel García Márques
- 128 páginas
- Tradução de Eric Nepomuceno
- Editora Record
- R$ 52 (impresso), R$ 37,90 (digital)

(PENSAR) ● **Edição:** Paulo Nogueira ● **Edição de arte:** Júlio Moreira ● **Revisão:** Ademar Fulgêncio ● **Contato:** *pensar.mg@diariosassociados.com.br*